Fundado em 1930 — ANO XXXVII — Nº 13 566

Edição de hoje: 2 seções: 20 páginas
Guanabara e Estado do Rio:
Dias úteis: Cr$ 200 — Domingos: Cr$ 300
São Paulo (Capital) e Brasília:
Dias úteis: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 400
Demais Estados:
Dias úties: Cr$ 300 — Domingos: Cr$ 500

Rua Riachuelo, 114 a 116 — Telefone: 42-2910

Fundador: ORLANDO DANTAS

PREVISÃO DO TEMPO

TEMPO: Bom, com nebulosidade, passando a instável, com chuvas e trovoadas

TEMPERATURA: Em declínio

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM:

Penha	33.8—24.5	Barão da Co-rumbá	35.1—23.9
Laranjeiras ..	30.8—25.0	Praça Quinze .	30.6—25.4
Eng. de Dentro	34.1—24.0	J. Botânico	31.0—23.2
Bangu	34.5—25.4		

RIO DE JANEIRO — 6ª-feira, 10 de Fevereiro de 1967

Novos Níveis do Salário-Mínimo Virão Dia 27

PÁGINA 3

Carne Subirá Hoje e o Açúcar já Desapareceu

PÁGINA 2

Petrobrás dá Aviso: O Petróleo é Mesmo Nosso

PÁGINA 5

Mostrengo Sai Com Vetos: Não há Privilégio

PÁGINA 3

ALARMA GERAL NO PAÍS COM A DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

A alta do dólar virou escândalo, segundo o economista Eugênio Gudin e pela sua repercussão em todos os setores. O alarma mais forte veio de São Paulo, com o sr. Abreu Sodré manifestando preocupação sôbre os empreendimentos do seu govêrno, sèriamente ameaçados. Na **linha dura**, a reação é igualmente séria: uma tremenda interrogação paira nos escalões militares, quanto aos motivos e à oportunidade da desvalorização do cruzeiro, às vésperas da posse do marechal Costa e Silva. Sob o discreto comentário de que a reforma propiciou "bons negócios", a oficialidade dá ênfase as suas dúvidas. Nem o presidente eleito nem os srs. Antônio Delfim e Hélio Beltrão, sucessores de Campos e Bulhões, tiveram qualquer aviso ou receberam qualquer consulta. Mas **algo** transmitiu a notícia a poderosos grupos nacionais e estrangeiros: um corretor vendeu US$ 2 milhões, sexta-feira, e firmas ligadas ao govêrno estocaram mercadorias da área da moeda norte-americana e o Banco do Brasil foi fortemente assediado pelos compradores do dólar. "A reforma foi uma vergonha", disse a Ibrahim Sued o ex-ministro da Fazenda Eugênio Gudin, rompendo com o esquema econômico-financeiro. Uma herança ficou para o govêrno de 15 de março: uma elevação no custo de vida, certa, de 30%, emissões de Cr$ 200 bilhões. **Páginas 2, 3, 4 no Editorial "Nôvo Cruzeiro", 5ª, 6ª em Ibrahim Sued, 7ª no Periscópio e 8ª.**

VENCE A MANGUEIRA: É SAMBA

Fala, Mangueira, fala, mostra a fôrça da tua tradição. O espírito de tôdas as músicas que consagraram o cenário que é uma beleza desceu, ontem, no reduto da verde e rosa, no Carnaval da vitória esperada e perseguida há seis anos. Com nota dez em vários quesitos e nove na bateria — o que não deixou de entristecer mestre Valdemiro Tomé Pimenta — a velha Mangueira tradicional comemorou o triunfo até o sol raiar. Juvenal Lopes, que desafiou a doença e a proibição médica, indo para o asfalto com a escola, podia até morrer — afirmou — depois do feito da verde e rosa. As cabrochas desceram o morro, mais uma vez, e ergueram os braços na hora do samba. O Mundo Encantado de Monteiro Lobato foi cantado mais uma vez. Gigi e Clementina de Jesus foram ovacionadas. A voz do povo — disseram — foi mesmo a voz de Deus: e o juri ouviu.

CATUMBI É LUTA PARA O DIÁLOGO

A desapropriação de Catumbi para o grande sonho da «Cidade Nova», entrou, ontem, no Guanabara, na fase do diálogo entre os homens do govêrno e os representantes do bairro. O sr. Carlos Costa foi irredutível e acha que o negócio «é reconstruir tudo de nôvo». Por outro lado, a comissão de moradores disse ao «DN» que o sr. Negrão de Lima lhe prometera uma solução mais favorável, isso depois que entregou ao governador um memorial com suas reivindicações, pois o preço das casas é vil

América Perde o Primaz

Vítima de um ataque cardíaco, faleceu ontem, em Roma, aos 87 anos, o Cardeal Santiago Luis Copello, que se tornou Primaz da América Latina. Conhecido como «O Missionário dos Vaqueiros», Copello foi Arcebispo de Buenos Aires de 1932 a 1959, quando João XXIII o nomeou chanceler da Sagrada Igreja Romana. Ao tomar conhecimento da morte do Cardeal Copello, o Papa imediatamente dirigiu-se ao hospital para orar e oficiar o último sacramento. Depois enviou condolências aos argentinos. **Página 9.**

Rússia à China: Virá Represália

A União Soviética exigiu ontem que o govêrno chinês garanta o pessoal da Embaixada em Pequim, que está confinado no interior do prédio e sujeito às violências de manifestantes que, há duas semanas, promovem baderna do lado de fora. E advertiu que "a menos que isto seja feito dentro do mais curto espaço de tempo, seremos obrigados, em represália, a tomar [illegible]" Página 9

EUA: Brasil é Bem Controlado

O presidente Lyndon Johnson, ao encaminhar ao Congresso, ontem, o pedido de ajuda ao estrangeiro, frisou que 70% dos US$ 624 milhões para a América Latina se destinam ao Brasil, Colômbia, Peru e Chile. Quanto ao nosso país, assinalou que, aqui, "o balanço de pagamentos [illegible] sendo bem controlado." Página 5

Bloco Campeão Também Briga

A turma do "Vai Quem Quer" foi e a do "Arranco" topou a parada. Daí o bairro do Engenho de Dentro virou, na noite de ontem, uma praça de guerra. Houve bofetões entre os foliões dos dois blocos carnavalescos. O motivo da briga: "Vai Quem Quer" ganhou o desfile na avenida e o "Arranco" não gostou da decisão. Dois choques da PP [illegible]

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS COMUNICA E SOLICITA

Aos srs. anunciantes do «Diário Escolar» que em virtude do Racionamento de energia elétrica, colaborem antecipando os seus anúncios para DOMINGO, entregando os originais na sexta-feira

A DIREÇÃO

CATUMBI CONTRA A "CIDADE NOVA": ONDE VAMOS MORAR?

FOI debatida, ontem, no Guanabara, a questão da desapropriação de cêrca de 200 imóveis, no bairro do Catumbi, para a construção da chamada «Cidade Nova», e além da comissão de moradores, participaram do encontro o governador Negrão de Lima, o secretário Humberto Braga e o coordenador Carlos Costa.

Após longa exposição, foi mostrada a necessidade e as vantagens da execução das novas obras naquele bairro, cabendo, em seguida, aos moradores das casas atingidas pelas desapropriações, mostrarem também as dificuldades que a providência iria acarretar-lhes, uma vez que, no Rio de hoje, um dos mais sérios problemas é o da moradia.

DIALOGOS

O governador ratificou o seu ponto de vista, adiantando que «não se negaria a manter novos diálogos com os interessados, objetivando encontrar um denominador comum. Disse das dificuldades encontradas na abertura da avenida Rio Branco, e na construção da avenida Presidente Vargas, em governos anteriores.

MORADORES

Os moradores do Catumbi atingidos pelas desapropriações e representados, na reunião, por 10 elementos, demonstraram durante os debates a sua insatisfação e revolta. Na ocasião, o sr. Radamés Celestino leu o memorial entregue ao governador, ficando assentado novos encontros para solução do problema.

NAO HÁ CASAS PARA TANTO

Destaca o memorial, em certo trecho, que o govêrno deve ordenar «a imediata revisão do plano urbanístico estabelecido para o bairro, cuja execução está a cargo da CEPE-1, plano êsse que se levado avante, acarretará conseqüências imprevisíveis, com o surgimento de numerosos e insolúveis problemas, decorrentes, todos, da total desapropriação dos imóveis e desabrigo de dezenas de milhares de pessoas que não têm para onde ir, visto que, como é de curial sabença, não há casas vazias para tanta gente, sem falar do desemprêgo de milhares de trabalhadores que empregam suas atividades no comércio e indústria locais e no ínfimo e injusto preço oferecido aos proprietários»

PANICO NO BAIRRO

«A população — frisa — foi tomada de pânico em conseqüência das sucessivas visitas de funcionários da CEPE-1 para medir terrenos e vistoriar prédios e, em conseqüência dêsse estado de coisas, o povo ainda que de forma ordeira e pacífica, levantou-se mui justamente, em busca de um diálogo com os delegados do govêrno, mais precisamente o sr. Carlos Costa, para conhecer em tôda a sua extensão, o referido plano, e saber das providências que seriam tomadas pelo Estado com relação às justas indenizações e acomodação dos milhares de moradores».

O sr. Carlos Leite Costa, por sua vez, disse que «apenas 880 moradores deverão deixar velhas casas, algumas construídas há um século, para que em seus lugares apareçam prédios para 5.800 novos moradores e, principalmente, obras públicas que virão solucionar definitivamente os problemas de saneamento da grande área onde se erguerá a «Cidade Nova», nas adjacências da avenida Presidente Vargas».

Além disso, informou que «todos os moradores, proprietários ou inquilinos, atingidos pela imperiosa necessidade de tais obras públicas, poderão obter financiamentos, oferecidos pela COPEG, através da CEPE, para adquirir novas residências em locais próximos, amortizando-os no prazo de 10 anos».

VELHO PROBLEMA

Foi demonstrado serem o Catumbi e o Mangue regiões de saneamento difícil, cujos problemas remontam à formação dos bairros. Já em fins do século XVIII e no decurso do século XIX, os habitantes que ali se instalavam aterravam desordenadamente os lotes para construção de suas casas. O atêrro não obedecia a qualquer planejamento, não sendo feito nem mesmo em função dos caminhos existentes, que posteriormente se transformaram em ruas. Aconteceu, então, que em sua maioria os lotes aterrados ficaram abaixo do «greide» das ruas, ou seja, abaixo da altura do meio-fio, daí resultando que o escoamento das águas se fizesse para dentro dos quarteirões e não ao longo das ruas, em direção ao canal do Mangue.

RIOS

«Essa situação — continuou o sr. Carlos Costa — ainda era agravada pelas águas dos cinco rios que correm daquele bairro, dos quais o principal, o rio Papa-Couves, foi canalizado pelo govêrno passado, e hoje passa sob a rua Marquês de Sapucaí. Êsse rio que deveria servir, ao mesmo tempo, como galeria pluvial, não vem, entretanto, prestando tais serviços, porque o «greide» da rua Marquês de Sapucaí é mais elevado do que o das ruas adjacentes. Também as galerias pluviais da avenida Presidente Vargas estão em nível mais elevado do que a maioria das ruas do Catumbi e Mangue. Isso cria um grave problema de saneamento para tôda a região que deve ser corrigido de imediato».

SOLUÇAO

— «Ora — explicou — para levantarmos o solo é preciso, antes de mais nada, demolir o que está sobre êle. E, considerando que se trata de zona deteriorada, no que diz respeito às habitações ali existentes, com prédios de construção antiquíssima e conservação precária, resolveu o Estado dar um tratamento urbanístico e habitacional, ao mesmo tempo, a tôda a região.» E acentuou que «foi por isso que o govêrno resolveu construir a «Cidade Nova», recuperando e saneando tôda uma zona sacrificada até nossos dias, pelos seus problemas de origem».

POPULAÇÃO

Por outro lado, o sr. Carlos Costa negou que o govêrno pretenda desapropriar todo o bairro de Catumbi, ou construir nos locais atingidos uma universidade. Esclareceu ainda que o número de habitantes a ser deslocados não alcança, nem de longe, a casa dos 20 mil, adiantando que serão deslocados apenas 880 moradores, em áreas onde se construirão 5.800 novas residências. E exibindo diversos mapas estatísticos, demonstrou que dados os problemas de saneamento do local, o Catumbi foi o único bairro da Guanabara que, nos últimos 26 anos, apresentou queda de densidade populacional, em tôrno de 50%, assim discriminada: 1940 — 3.907 habitantes; 1950 — 33.169; 1960 — 26.942; 1966 — 19.919. Enquanto isso, o crescimento populacional do Estado verificou-se à razão de 3,3 por-cento ao ano.

UM DISCURSO EM LUANDA

RUBEM BRAGA

INTERROMPO hoje a tradução de alguns trechos da entrevista de Fidel Castro a «Playboy» para comentar um telegrama que vem de Luanda.

E' uma pena que a gente não tenha aqui o texto integral dos discursos que estão sendo torrencialmente pronunciados em Luanda. Já sabemos, entretanto, que nossos aspirantes estão sendo levados a fazer visitas e doutrinados em conferências. E sabemos também que o chefe do Estado-Maior da Marinha portuguêsa, almirante Reboredo, disse em um banquete ao comandante do esquadrão naval brasileiro: «Creio firmemente que um forte poder naval luso-brasileiro concederia aos nossos países uma posição indisputável neste oceano, designadamente no Atlântico Central e Sul, que poderíamos apelidar de «Mare Nostrum».

Seu discurso acaba falando na «soberania e integridade territorial de nossas queridas pátrias».

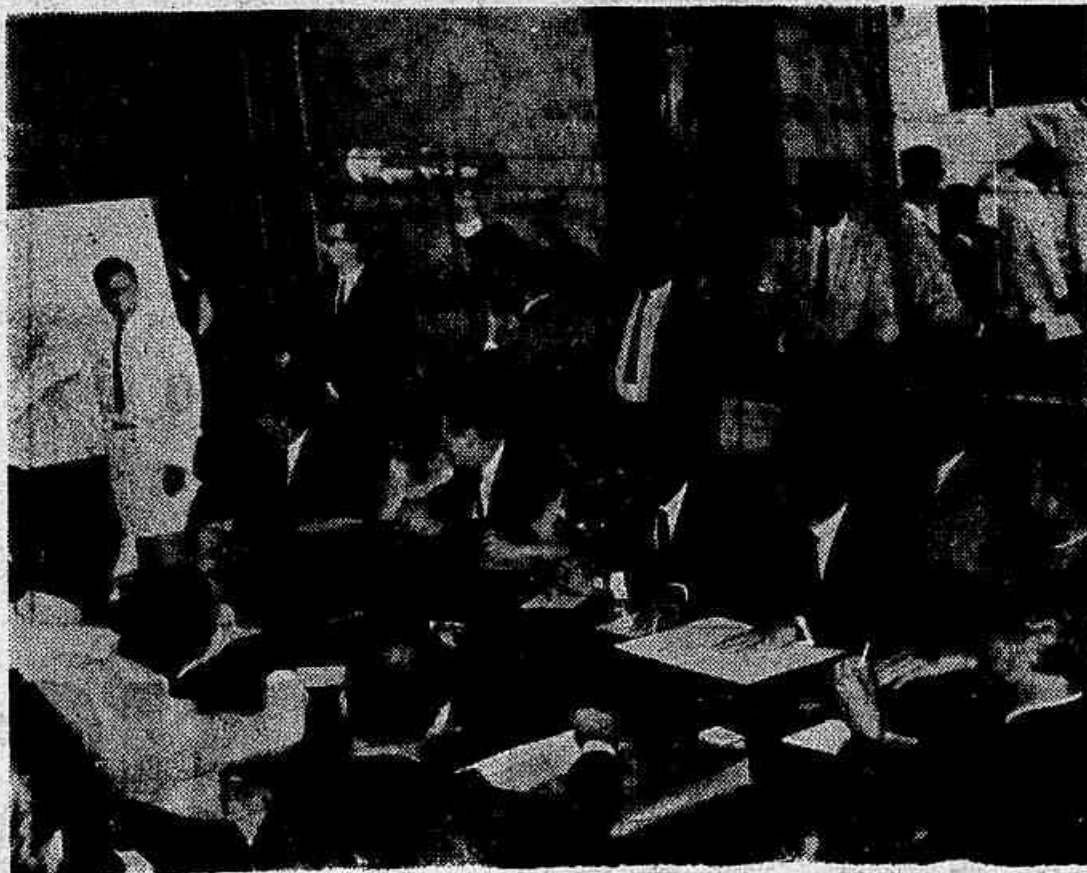
Era mais ou menos o que eu esperava. Não me consta que a integridade territorial do Brasil esteja ameaçada. Tampouco está a portuguêsa. Ameaçado, e condenado, está o domínio português sôbre os territórios africanos, como já extinto está seu domínio sôbre portos asiáticos. Um vento de libertação varre a África, e, apesar de todo o seu atraso e tôdas as suas contradições, ela vê a ascensão à liberdade política de seus povos longamente escravizados. O regime português parece querer ignorar isso, recusando-se a crer que vá acabar um sistema que tem mais de quatro séculos e meio de existência. A intransigência e a cegueira da política de Lisboa conduzem a uma guerra longa e cruel que é um mal para todos, inclusive para a continuidade da influência da cultura lusitana naquela parte do mundo, e para a defesa dos legítimos interêsses de seus colonos.

Se não podemos obrigar Portugal a adotar uma política inteligente na África, também não é razoável darmos o menor sinal de que somos cúmplices de seus erros. O Itamarati nunca desmentiu a notícia, mais de uma vez repetida, de que, através de acôrdos secretamente assinados em Lisboa, o Brasil passaria a gozar de certas vantagens em Angola e Moçambique. Essa criminosa operação nos levaria a criar interêsses na África — interêsses que iríamos defender com nossas Fôrças Armadas quando chegasse a ocasião... E' irrisório e indigno.

E que suntuosa tolice é essa de «Mare Nostrum»? Só a Argentina tem mais litoral atlântico do que Angola e Portugal juntos — sem falar do Uruguai, da Venezuela e de vários jovens países independentes da África. Na época dos submarinos atômicos êsse almirante português abre as portas de uma nova política baseada na navegação das caravelas.

Meu amigo Stanislaw Ponte Preta devia ir a Angola colecionar material para um nôvo FEBEAPÁ que seria o FEBEAPÁPOR, incluindo nossos irmãos portuguêses no tremendo festival de besteira que assola o país.

Os Estados Unidos não permitiram que acorresse a Luanda um navio de guerra que estavam entregando à Marinha portuguêsa; não quiseram aparentar sua adesão a êsse festival de colonialismo retrógrado e odioso.

Mas esperem e verão: novos discursos desabarão em Luanda, até encher o «Mare Nostrum».

O sr. Carlos Costa, no mapa: não há outra solução para Catumbi

Aumento da Carne Sai Hoje e o Açúcar já Pode Faltar

Os representantes das usinas estiveram com o sr. Guilherme Borghof, informando que a normalização no abastecimento do açúcar só poderá ocorrer com a suspensão do racionamento de energia elétrica, pois, caso contrário, haverá o colapso total do produto no comércio varejista.

Por outro lado, a SUNAB já aprovou o plano de redução do abate, a partir de agôsto, em bases que variam entre 25% e 40% e decidirá, hoje, sôbre a fórmula para o aumento da carne, que poderá estar sujeito à correção monetária mensal ou a liberação direta.

ESPECULAÇÕES

A maioria das casas comerciais não tinham, ontem, o açúcar refinado, apesar da mercadoria ainda ser vendida no câmbio negro a Cr$ 400 o quilo, correspondendo a um aumento de Cr$ 55 sôbre o preço normal de Cr$ 345. Em alguns estabelecimentos varejistas houve até filas e tumulto para a compra do produto e os negociantes fizeram uma série de especulações contra os consumidores.

SONEGAÇÃO

A comercialização da carne bovina, também, continua fora da tabela prevista pelos técnicos de abastecimento, uma vez que os açougueiros vêm exigindo até Cr$ 4.500 pelo filé mignon, enquanto o patinho, chã de dentro e a alcatra encontra-se a Cr$ 2.700 e 2.900 o quilo.

Os panificadores não estão, por sua vez, fabricando a bisnaga de Cr$ 85 para forçar a compra do pão, cujo preço encontra-se liberado e já passa dos Cr$ 135 a unidade de 130 gramas.

ARROZ

A CIBRAZEN informou, ontem, que dispõe de um estoque regulador de 40 mil toneladas de arroz de vários tipos, segundo levantamento efetuado em seus armazéns locais, após o período dos festejos carnavalescos. A mercadoria se destina ao consumo exclusivo do mercado carioca, visando garantir seu total aproveitamento e imediato fluxo para o comércio varejista.

COMERCIALIZAÇÃO

A Companhia Brasileira de Armazenamento revelou, ainda, que possui 560 mil quilos de farinha de mandioca que serão incorporados ao estoque anterior de 5.600 toneladas, a fim de impedir qualquer especulação nas suas várias fases de comercialização.

Cruzeiro e Dólar Trazem a Repercussão Econômica

O professor Teófilo de Azeredo Santos, num pronunciamento sôbre a instituição do cruzeiro nôvo e o aumento da taxa do dólar, lembrou que «não é hora de cogitar-se da conveniência da medida», mas assinalou que «ela repercutirá intensamente na vida econômico-financeira do país». Mais adiante, o presidente da Comissão Consultiva do Mercado de Capitais, do Conselho Monetário Nacional e vice-presidente da ADECIF, frisou que «todos nós devemos estar empenhados em que o lançamento do cruzeiro nôvo provoque o menor número de complicações».

AS CAUTELAS

Depois, frisou: «Parece-me que devem ser tomadas várias providências acauteladoras, que o bom-senso recomenda e que a experiência há de exigir: a) ampla campanha educativa, por todos os meios de difusão conhecidos — rádio, televisão, jornais e revistas — , a fim de levar ao público noções práticas sôbre o nôvo padrão monetário; b) os empresários, por suas respectivas entidades de classe — Associações Comerciais, Clube de Lojistas, Federações de Comércio, Federações da Indústria, Federações Rurais — , devem, imediatamente, esclarecer aos seus empregados e clientes o funcionamento da nova moeda; c) idêntida providência deve ser tomada pelos sindicatos de empregados e de empregadores, entidades profissionais; d) em todos os órgãos da administração pública devem ser ministrados esclarecimentos; e) nas escolas e universidades devem ser realizadas palestras educativas; f) nas vitrinas e no interior das lojas, ao lado dos preços mencionando o valor em cruzeiro nôvo deve ser indicado o respectivo valor em cruzeiro velho».

O PERIGO

E esclareceu: «O govêrno, com urgência, deve tomar providências no sentido de evitar que o momento seja aproveitado por agitadores ou inescrupulosos de vários matizes, que poderão criar clima de desassossêgo injustificado. E' preciso que o consumidor seja esclarecido que a medida não foi tomada contra êle, mas obedeceu a plano governamental prèviamente traçado. A maior preocupação, no momento, deve residir no consumidor, que merece amplos e claros esclarecimentos, para que não haja suspensão das compras».

Irajá Reagiu Com o Entêrro do Carnaval

O povo de Irajá aproveitou o Carnaval para externar o seu protesto contra a situação atual do bairro, tendo feito o entêrro do comércio local, da XIV Região Administrativa e dos deputados Pedro Fernandes e Geraldo Araújo.

O entêrro percorreu diversas ruas, principalmente, aquelas que possuem casas comerciais e ficou concentrado no largo de Irajá, onde seus promotores criticaram a falta de interêsse das autoridades e do comércio local na ornamentação.

A PARÓDIA

Com uma paródia da marcha «Máscara Negra», os moradores cantaram o «Carnaval em Funeral», com a seguinte letra:

«Todos ricos, Oh! Quanto dinheiro — Ganho no comércio de Irajá — E agora que era hora — De mostrar a gratidão — Deixaram o povo na mão — (Bis) — II — E' bom também relembrar — Quem esqueceu tão cedo — Foi na eleição que passou — Eu sou aquêle eleitor — Que em ti votou, e te elegeu, oh! que horror — Neste caixão prateado — Que esconde a tristeza — De um povo que está tão magoado — III — Vou fazer agora — Dês.e funeral — O meu Carnaval». (Bis)

REFRIGERANTES E ÁGUAS VÃO PARA NÔVO AUMENTO

Em face do decreto-lei que aumenta a alíquota do impôsto sôbre produtos industrializados, a aguardente, os refrigerantes e águas minerais deverão sofrer nôvo aumento de preços, mas a majoração, segundo o ato governamental, vigorará, apenas, no corrente exercício. Enquanto isso, a SUNAB solicitou ao Banco do Brasil um adiantamento de verba para a estocagem de 10 mil toneladas de carne na entresafra dêste ano, dentro do plano de reserva de 30 mil toneladas traçado pelo órgão. Para essa primeira quantidade, o Banco do Brasil deverá fazer um adiantamento financeiro de Cr$ 10 bilhões.

Fontenele no Trânsito de S. Paulo

SÃO PAULO, 9 — O coronel Fontenele tomará posse hoje, às 16 horas, e amanhã, já espera iniciar a execução do seu plano para organizar o trânsito da cidade, com a «Operação Rodoviária» e «Operação Aeroportos». Segundo disse, será lançada a Campanha de Trânsito, depois do que será iniciado um nôvo policiamento, com um guarda-civil e um soldado da Fôrça Pública, além da distribuição de 500 mil folhetos explicativos referentes às operações. No dia 18 será lançada a «Operação Bandeirantes», seguida das operações «Via Anchieta», «Zona Norte», «Zona Sul» e «Zona Oeste». Até o momento não foram divulgados os pormenores dessas operações, mas é quase certo que se prolongarão até junho. (TRP)

Industriais: Govêrno Dificulta Alimentação

PÔRTO ALEGRE, 9 — Industriais da alimentação reuniram-se na Federação das Indústrias para apreciação do Decreto-Lei 38, que visa à contenção de preços e estabelece finalidade para as vendas superiores ao índice geral de preços. Reunidos sob a orientação do sr. Álvaro Antônio Borges, concluíram que a pregação do Decreto-Lei 38 só vem eliminar por completo as perspectivas de recuperação da classe, iniciando-se as dificuldades com a indústria da alimentação, que em características mais acentuadas será a atingida. Decidiram, ainda, enviar memorial às autoridades federais, expondo a situação e reivindicando a revogação total do projeto. (TRP)

MDB PAULISTA CONTRA O RECURSO DA ARENA

SÃO PAULO e BELO HORIZONTE — O senador Lino de Matos, presidente do MDB, seção paulista, depois de manter contato com o deputado Chaves do Amarante deliberou convocar membros do partido para uma reunião, segunda-feira, às 10 horas.

Disse o parlamentar que o Gabinete Executivo do Partido estudará o encaminhamento de uma ação política de solidariedade aos cinco deputados federais e dois estaduais oposicionistas, cuja diplomação pelo Tribunal Regional Eleitoral foi objeto de recurso ao Tribunal Superior Eleitoral por parte dos deputados federais não reeleitos da ARENA, srs. Tufi Nasuf e Carvalho Sobrinho, sob a alegação de atividades subversivas. Por outro lado, a bancada federal do MDB paulista deverá ter uma reunião na sede partidária com o líder do partido na Câmara dos Deputados, sr. Mário Covas.

FERIADOS

Enquanto isso, o prefeito da capital mineira, sr. Sousa Lima baixou decreto instituindo os quatro feriados permitidos pela Lei Federal na cidade.

Serão observados a sexta-feira da Paixão, Corpus Cristi, Assunção de Nossa Senhora e Dia da Imaculada Conceição.

Filosofia Briga Para Dirigir Uma Faculdade

A Faculdade de Filosofia de Campo Grande, da Fundação Educacional Campograndense, foi tomada, ontem, «manu militari», pelo sr. Isaltino Cabral dos Santos, ex-diretor executivo, demitido em 8 de dezembro, pelo diretor do estabelecimento, professor Newton Beleza.

Para a consumação do gesto, os srs. Isaltino Cabral dos Santos, Emanuel Leontsinis e Aloísio Vieira de Morais foram à 35ª DD e, após mostrarem uma cópia de ata de uma assembléia que o sr. Newton Beleza considera ilegal, rumaram para a Faculdade, dela apoderando-se.

TROCARAM AS FECHADURAS

Na sede da Faculdade, o sr. Isaltino, como primeira providência, fêz mudar as fechaduras das principais portas e expulsar funcionários que não acataram suas ordens. O vice-presidente no exercício da presidência protestou contra a medida que classificou de imoral e arbitrária e, em declarações ao «DN», afirmou que nem o sr. Isaltino nem qualquer outra pessoa tem podêres para falar e agir como presidente da Fundação, sendo falsa a assembléia geral extraordinária de 27 de dezembro de 1966, em que se supõe ter sido eleito para o cargo de presidente.

NA JUSTIÇA

Disse o sr. Newton de Castro Beleza que, contra a realização dessa assembléia expediu o Juízo da 15ª Vara Cível citação de um interdito proibitório, citação esta que não foi levada em conta pelos que estão passando por cima da lei.

Hoje, o sr. Newton Beleza vai avistar-se com o juiz da 15ª Vara Cível, a fim de que o magistrado determine o cumprimento de sua decisão e faça expulsar da Faculdade os que ali se instalaram pelo poder da fôrça.

Diario de Noticias

ENDEREÇO TELEGRAFICO — Matutino (Administração), Noticioso (Redação)
ADMINISTRAÇAO — REDAÇAO — OFICINAS — CIRCULAÇAO — Rua do Riachuelo 114/116 — Tel. 42-2910 (Rede interna)
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE — Av. Almirante Barroso, 4-A - Loja. Tels. 32-0506 — 32-0662 — 32-2675 — 32-6161
RECEPÇAO DE ANUNCIOS — BALCAO — ASSINATURAS — INFORMAÇOES ETC.
CAMPO GRANDE — Rua Coronel Agostinho, sala 2
CASCADURA — Av. Suburbana, 10.002, sala 115
CANDELARIA — Pça. Pio X, 78 — Sala 709 — Tel. 23-2658
COPACABANA — Rua Dantas, 84, loja G — Tels. 37-9771 e 37-0800
CONSTITUIÇAO — Rua da Constituição, 11 — Tel. 42-2910
CENTRO — Rua da Carioca, 62/64 — Tel.: 22-6630
GOVERNADOR — Rua Capitão Barbosa, 608, sala 203 — Cocotá
MEIER — Rua Constância Barbosa, 182 — Tel.: 29-3861
TIJUCA — Conde de Bonfim, 214 — Loja-E (Galeria Ca...) Tel. 48-0685
PENHA — Av. Brás de Pina, 39 — s/201-202 — Tel. 30-8851
SUCURSAIS
São Paulo — ... Antônio, ...
Brasília — ...
Porto Alegre — ... 302 ... 42-13...
Fortaleza — Av. ...

CRUZEIRO-NÔVO CONFUNDE ATÉ POLÍTICOS: SURPRÊSA É GERAL

A vigência do cruzeiro nôvo, decretada para segunda-feira, com a alteração do preço do dólar, surpreendeu os políticos e deixou os estabelecimentos bancários da capital federal na mais completa desordem interna.

Diversos políticos lamentam que essa medida tenha sido posta em prática um mês antes da posse do nôvo govêrno, pois fará com que, ao longo dos próximos 90 ou 120 dias, tudo seja confuso, notadamente no tocante aos preços das mercadorias e gêneros de primeira necessidade.

A VIDA SUBIRÁ

O aumento concomitante do valor do dólar, segundo as mesmas fontes, provocará uma alteração inevitável no custo de vida e isso vai necessàriamente refletir nos primeiros meses de govêrno do marechal Costa e Silva.

Até às 18 horas de ontem nenhum estabelecimento bancário da capital, incluindo o Banco do Brasil e a Caixa Econômica, sabia ao certo como proceder em relação às contas e ao pagamento de cheques a partir de segunda-feira. Apenas o Banco Francês havia recebido instruções detalhadas e iniciou a reformulação de todo o seu fichário.

OS PERIGOS

Prevê-se um enorme tumulto no desconto de cheques durante a próxima semana, pois sòmente serão descontados os que forem emitidos dentro do nôvo sistema, embora as notas de papel-moeda continuem circulando livremente por algum tempo. Quem, por exemplo, possuir um depósito bancário de 50 mil cruzeiros e emitir um cheque nesse valor, a partir de segunda-feira, será considerado sem fundos e enviado para a devida anotação no Banco do Brasil, estando em conseqüência o correntista sujeito à multa prevista em lei.

OS REGISTROS

Por outro lado, as máquinas mais modernas de todos os estabelecimentos bancários não estão aparelhadas para registrar centavos que há muito foram abolidos. Até que tais máquinas sejam postas em condições de operar com os novos valôres, as dificuldades contábeis dos bancos serão imensas.

Se até o fim da tarde os bancos e Caixa Econômica da capital do país não haviam recebido instruções completas sôbre como devem agir, o que deverá ocorrer com os mesmos estabelecimentos de crédito do interior do país? — era a pergunta mais freqüente nas rodas políticas e mesmo entre os gerentes de bancos.

Já o aumento do valor do dólar pegou à cidade de surprêsa. A prova mais evidente disso foi o movimento de compra e venda da moeda na Caixa Econômica, na tarde de quarta-feira. A Caixa vendeu 50 dólares e comprou 450 dólares, pelos valores antigos.

FOGO CRUZADO EM SÃO PAULO

Novos Rumos de Política Agrícola

Paulo ZINGG

Tomando posse na Secretaria da Agricultura, o deputado Herbert Levi formulou nova linha de ação política na pasta e no conjunto da administração paulista. Pela primeira vez, um líder chega a postos executivos, após vinte anos de vida parlamentar, aos sacrifícios do cárcere, à dura luta oposicionista e à militância revolucionária antes e depois de 31 de março. Êsse é um dos aspectos mais marcantes da nova equipe que assume o govêrno de São Paulo, apresentando em todos os postos homens que nunca foram govêrno e que trazem a contribuição da provação oposicionista à ação executiva.

No plano dos problemas específicos da sua pasta, o deputado Herbert Levi afirmou: «Precisamos criar uma infra-estrutura que permita o apoio à produção num dos aspectos mais essenciais para garantir-lhe justa participação nos preços pagos pelo consumidor: a comercialização. Armazéns adequados, de início utilizando, se necessário, o do próprio produtor, com financiamento barato para permitir ao lavrador aguardar sem pressões indevidas impostas pelos seus compromissos, o escoamento gradual da produção para o mercado». Tocou no ponto essencial do aumento da renda do homem rural, privado de poder aquisitivo, e vencido pela baixa produtividade e pela incapacidade de comercialização de seus produtos e apontou algumas soluções positivas: modificação do currículo escolar para inclusão de conhecimentos agrícolas, apoio ao associativismo rural, especialmente das cooperativas e também o apoio à organização sindical dos trabalhadores rurais, para que êstes sejam ouvidos e protegidos.

Em síntese, foram traçados novos rumos para a política da agricultura em São Paulo. Sòmente um homem, vindo da oposição, poderia enfrentar os problemas que Herbert Levi vai enfrentar numa Secretaria de estrutura obsoleta, com departamentos estanques e cheios de donos que se julgam senhores feudais dentro de suas repartições. Há muitos anos que a Secretaria da Agricultura de São Paulo vinha sendo lugar de encôsto para políticos desempregados, e até juristas foram secretários. Ademar e Jânio abusaram da pobre Secretaria da Agricultura. José Bonifácio e Fernando Penteado Cardoso tentaram reerguê-la, mas pouco obtiveram com o ambiente reinante na ocasião. Agora, com o apoio de Sodré, e com idéias novas, Herbert Levi assumiu com vontade de acertar e a decisão de trabalhar.

CASTELO EXPLICA VETO: NADA DE PRIVILÉGIO A JORNALISTA

O marechal Castelo Branco justificou, ontem, os vetos à Lei de Imprensa, manifestando-se contrário ao teor do artigo 74, ao considerar que o dispositivo «contém um privilégio concedido aos jornalistas, para efeito de caracterização da reincidência».

O presidente da República também não aceitou o parágrafo 2º do artigo 46, sob o pretexto de que contraria a teoria da prova, substituindo-a pela simples alegação, beneficiando autor ou réu, quando diligências atribuídas a terceiro não se realizarem.

MAIS PROVA

Assinala, no primeiro veto, o marechal Castelo Branco: «O parágrafo 2º, do artigo 46 — O disposto no parágrafo 2º do artigo 46 contraria a teoria da prova, porque admite, como verdadeira a simples alegação, quando certidões ou exames não forem fornecidos ou realizados. Mas acontece que tais diligências, em regra, cabem a terceiros, que não o autor ou o réu, e êstes não devem ser beneficiados ou prejudicados pela falta ou omissão de outrem, máxime, em se tratando de processo criminal. Aliás, o parágrafo primeiro do mesmo artigo 46 estabelece penas pecuniárias e a responsabilidade funcional para aquêles que não fornecerem as certidões ou não realizarem os exames determinados pelo juiz da causa, em prejuízo de outras diligências».

MENOS PRIVILÉGIO

No segundo veto, alega: «Artigo 74 — Contém êste artigo um privilégio concedido aos jornalistas para efeito da caracterização da reincidência. Esta significa a prática, pelo mesmo agente, de dois ou mais crimes da mesma natureza ou de natureza diversa. No primeiro caso, temos a reincidência específica, e no segundo a genérica. Aceitar-se o disposto neste artigo seria negar a doutrina no que tange à reincidência genérica, que existe na hipótese prevista, mas que se pretende negar por simples disposição legal».

DIÁRIO DE BRASÍLIA

A Rebeldia Dos Novos é Para Apoiar ou Combater

OTACÍLIO LOPES

O MARECHAL Costa e Silva está formando o seu ministério. O «staff» político que o cerca, entretanto, está muito atento para as novidades que o rondam para que o futuro govêrno não traga ranços do passadismo, nem saia da incubadeira com os traços de uma velhice precoce. Dentro da ARENA firmou-se o gôsto pela renovação sem que no grupo se possa notar uma atitude oposicionista «a priori», mas um sentimento de libertação de preconceitos e ressentimentos, um gesto de afirmação para o futuro. A rigor, não se trata sequer de uma rebeldia ideológica ou doutrinária, é uma soma de vontades renascidas dos escombros, à procura de caminhos próprios para o país.

E' assinalável que o princípio renovador esteja incrustado dentro do partido do govêrno e que dêle o primeiro a tomar conhecimento tenha sido o deputado escolhido pelo presidente eleito para ser o seu porta-voz na Câmara. O deputado Ernâni Sátiro viajou para o Rio de Janeiro levando informações preciosas para o juízo do marechal Costa e Silva e da idéia que os novos fazem do que deva ser o govêrno que vão apoiar — ou combater.

O TERCEIRO PARTIDO

Entre a ARENA rebelde e a linha independente da oposição há de haver, por fôrça das circunstâncias, afinidades e ação comum. Tudo leva a supor na inexorabilidade do terceiro partido que pode ser o da Frente Ampla, patrocinado por Kubitschek e Lacerda, mas também pode ser uma «bossa nova», uma «guarda vermelha» contemporânea adaptada aos ritos do sistema democrático. Nos anúncios do ministério em formação, o marechal Costa e Silva, que tem um mandato a cumprir e detesta a impopularidade, tem dado mostras de que é sensível a modificações — o que anula, em boa parte, o ânimo oposicionista do terceiro partido.

Em boa previsão — que os fatos de hoje confirmam — o comando atual da ARENA, de espírito udenista ortodoxo, está à direita do govêrno a instalar-se, podendo acontecer que dêle se marginalize pelos vícios de origem. O marechal Costa e Silva conhece de sobra os estímulos que um govêrno de índole formalista pode fornecer ao surgimento impetuoso da corrente nasserista, disforme, sem liderança unida, mas irrecusàvelmente presente no setor militar.

O IMPACTO DAS DECISÕES

A candidatura Costa e Silva vingou pela conjunção do fator de inconformação militar com o tino político de sobrevivência dos líderes políticos que empolgaram a Revolução. Ao senador Daniel Krieger deve o presidente eleito um trabalho de preservação entre essas duas fôrças e o êxito que redundou em sua eleição. Os tempos porém começam a mudar — e a história é fértil em mudanças.

O presidente Castelo Branco, no apagar das luzes do seu período, lança o país em direções insuspeitas, provocando impactos. Da nova Constituição à Lei de Imprensa, do cruzeiro nôvo à Lei de Segurança, vai uma gama muito profunda de leis que atingem os direitos dos cidadãos e impõem modificações graves no processo de vida da comunidade. O presidente eleito não passa recibo — aceita tudo com naturalidade. A rebeldia dos novos consiste em grande parte nisso: querem conhecer o pensamento do presidente que encontraram eleito, à revelia do sistema político dominante.

O CAPÍTULO REVISIONISTA

Imaginou o presidente Castelo Branco passar o govêrno deixando a Revolução institucionalizada — para repetir uma palavra do seu agrado. Gerou porém tais contradições que a «institucionalização» revolucionária não desperta sequer entre os seus correligionários um entusiasmo digno de registro. Pelo contrário. Nasce dentro da ARENA o movimento revisionista a que o marechal Costa e Silva há de aderir, seja por convicção, seja por métodos novos de trabalho ou, ainda, por conveniência. Os exemplos dos presidentes que tombaram são recentes.

Salário-Mínimo Terá os Novos Níveis no Dia 27

O ministro Nascimento e Silva informou que, no dia 27, durante a reunião do Conselho Nacional de Política Salarial, deverão ser fixados os novos níveis do salário-mínimo em todo o país, cuja vigência está prevista para o dia 1º de março.

Disse, ainda, que foi intencional a escolha da data referida para a reunião, por desejar que os dados reunidos sôbre a elevação do custo de vida abrangessem as alterações ocorridas em fevereiro, pois, no seu entender, os novos níveis do salário-mínimo devem refletir, com o maior rigor possível, o salário real mínimo a que tem direito o trabalhador.

OS LUCROS

Sôbre o problema da participação dos empregados nos lucros das emprêsas, informou que a matéria continua sendo examinada pelo Grupo de Trabalho que constituiu no Ministério para formular os têrmos de uma proposição que possa ser acolhida, como uma conquista social irreversível do trabalhador. Eliminando, por outro lado, as resistências de alguns setores empresariais menos sensíveis aos princípios de justiça que a iniciativa deve, necessàriamente, consagrar.

CRUZEIRO NÔVO

Sôbre a alteração da taxa do dólar e o lançamento em circulação do Cruzeiro Nôvo, afirmou que a iniciativa, na sua opinião, não afetará os interêsses do trabalhador, nem o valor aquisitivo do seu salário real. A providência, no que lhe parece, deverá favorecer o desenvolvimento do comércio exterior do país, sobretudo, melhorando o valor global das nossas exportações de determinados produtos como, por exemplo, as da indústria têxtil, que já vinham encontrando dificuldades nos mercados internacionais, nos quais, anteriormente, tinham franca aceitação.

CORREÇÃO MONETÁRIA

Sôbre os efeitos do Decreto-Lei impondo a correção monetária nos créditos trabalhistas, disse que foi com grande satisfação que viu a Justiça do Trabalho de São Paulo aplicar a um industrial a correção monetária nos salários que há muitos meses não pagava aos seus operários. "A lei — frisou — tem um alto sentido de justiça e só os empregadores que agem de má-fé ou por manifesta maldade, como no caso citado, estão sujeitos às sanções que ela prescreve".

Terceira Fôrça Não Sai: Ninguém Larga Seu Bloco

É AINDA o problema do terceiro partido o assunto político que mais está impressionando os principais líderes da ARENA e do MDB, que permanecem em Brasília, pois acham difícil uma largada de 41 deputados dos dois atuais partidos.

Por outro lado, depositam esperanças muito maiores no Senado, onde o senador Daniel Krieger exerce uma liderança tão acentuada e pacífica que não será fácil a ninguém arrancar da ARENA um só senador, quanto mais sete.

No MDB a situação não é muito diferente. São pouquíssimos os senadores que estariam dispostos a deixar essa legenda em troca de uma terceira ainda desconhecida, disforme, incolor e sem rumos definidos.

CRITÉRIOS DE SARAZATE

A convivência no Senado é algo que impressiona até mesmo aos senadores que chegam. Um dêles é o sr. Paulo Sarazate que, desde a posse, teve de mudar os seus critérios de avaliação política. No momento da eleição da Mesa Diretora desejou impor alguns nomes novos, mas foi brecado com a advertência carinhosa do seu líder de que ali a coisa é diferente. Foi assim que o senador Paulo Sarazate sufragou até nomes com os quais não se ajusta.

BLOQUEIO

Furar um bloqueio como êste será a tarefa mais difícil que os líderes da terceira fôrça teriam de fazer e ainda não começaram na prática, pois têm concentrado suas atenções no âmbito da Câmara, onde tudo é mais buliçoso e menos improvável. O Senado é, portanto, a verdadeira trincheira defensiva dos líderes oposicionistas e governistas, com a implantação da terceira fôrça.

ARENA Alagoana Preside

MACEIÓ, 9 — A ARENA alagoana elegeu o deputado Antônio Gomes de Barros para presidente da Assembléia Legislativa. Os ocupantes da primeira vice-presidência e a primeira secretaria também são situacionistas. (TRP)

Bulhões: Cruzeiro Com Muito Zero Nada Vale

O ministro da Fazenda disse, ontem, referindo-se à nova unidade monetária nacional, que «não se deve ligar para um Cruzeiro cheio de zeros, que nada valem atualmente, pois o nôvo padrão instituído valerá para comprar tudo».

Adiantou, ainda, o sr. Otávio Gouveia de Bulhões que «tôdas as medidas tomadas pelo govêrno êste ano, principalmente no campo legislativo, concorrerá, por certo, para a estabilização da moeda e foi só por isso que adiou o lançamento do Cruzeiro Nôvo de 66 para 67».

ESTABILIDADE

Explicou que já há uma forte tendência para a estabilidade, apesar de ser difícil combater a inflação. O que é preciso, acentuou, é o povo habituar-se logo ao valor nôvo, que tem significado mais positivo. O negócio é o seguinte disse. Mil cruzeiros é igual, agora, a 1 cruzeiro e, do mesmo modo, dez mil cruzeiros corresponderá a 10 cruzeiros».

SIMPLIFICAÇÃO

Advertiu que ninguém deverá se preocupar com a situação presente, que valerá como um período de aprendizagem ou adaptação. As casas comerciais serão obrigadas a anotarem nas mercadorias os dois valôres e isso facilitará para o povo. Disse que a conversão da moeda será feita em 180 dias, sem nenhum prejuízo para os portadores de notas velhas. Haverá enorme simplificação dos serviços e dos negócios.

SUBIDA DOS PREÇOS

Acha que em 1966 a desvalorização da moeda foi muito grande, pois apresentou uma taxa de câmbio da ordem de 20% e a tabela de preços variou entre 35 a 40%. Na sua opinião, os preços subiram por uma série de fatôres, tais como alguns e efeitos esporádicos da escassez ou das ocorrências climatéricas. Por outro lado, também contribuíram para o mesmo efeito o fato do tabelamento dos produtos há longo tempo. Acentuou que os excessos se verificaram com a liberação dos preços, influindo muito no aumento do custo de vida.

CONSEQUENCIAS

Por fim, declarou que o lançamento do cruzeiro nôvo não trará consequência alguma para o aumento do custo de vida. Ao contrário, permitirá o aumento de nossas exportações, que são a principal garantia das nossas futuras possibilidades econômicas.

Mérito de Paranaguá Vai Sair no Dia 15

O doutor Dalton Paranaguá, um médico piauiense que o governador Paulo Pimentel foi buscar em Londrina para a Secretaria de Saúde do Paraná, vai receber no dia 15, das mãos do presidente Castelo Branco, em solenidade no auditório da Escola Nacional de Saúde Pública, a Ordem do Mérito Médico, com que foi recentemente agraciado, sendo assim o primeiro secretário de Saúde, no país, a receber essa distinção. Segundo informações colhidas nos meios médicos, essa homenagem será concretizada, graças ao programa considerado de verdadeiro pioneirismo, com o qual o dr. Dalton Paranaguá preparou sua Secretaria para dizimar as endemias rurais no Estado, em trabalho conjunto das autoridades federais, estaduais e municipais, como um preventivo no caso de qualquer calamidade pública.

O Nôvo Cruzeiro

O govêrno decidiu, na quarta-feira de Cinzas, quando o país ainda acordava estremunhado dos folguedos do Carnaval, alterar, ao mesmo tempo, a taxa cambial e o padrão monetário. Não se pode, a rigor, falar em surprêsa no evento. Sabia-se e temia-se a possibilidade do fato. Tinha o Poder Executivo a faculdade de pôr em vigor o nôvo padrão monetário e, se isto acontecesse, inevitável seria, também, a alteração da taxa cambial. Entretanto, dúvidas pairavam a respeito da oportunidade da efetivação de uma e outra medida. Melhor, da oportunidade da modificação da taxa cambial. Argumentos havia em favor do reajustamento do valor da moeda. De duas ordens. Uma, a depreciação da moeda internamente, sabendo-se que o valor interno e o externo devem guardar uma certa correspondência. Outra, a impossibilidade de se exportar certos produtos, cujos preços internos estavam acima dos do mercado internacional à taxa vigente.

Outros argumentos, no entanto, militavam a favor da manutenção da taxa cambial. As crescentes reservas em divisas, aproximando-se de US$ 900 milhões, permitiam conservar a taxa por longo tempo ainda, pois nossos compromissos externos, êste ano, estão bem abaixo das disponibilidades cambiais. Mantida a taxa, seria pouco provável uma redução das reservas, pois o ano de 1966, apesar do estímulo à importação que representava a taxa de Cr$ 2.220 por dólar, encerrou-se com um saldo de mais de US$ 260 milhões na balança comercial. Alguns produtos de exportação não poderiam ser exportados à taxa de Cr $2.200 por dólar, tais como o algodão, o fumo e alguns manufaturados, mas seria possível, através de subsídios, torná-los novamente competitivos no mercado internacional.

☆

Não se invoque, nesta altura, a "verdade" cambial. O subsídio de produtos agrícolas é utilizado por países que praticam uma sadia política monetária, países de poderosa estrutura econômica, como os Estados Unidos e a França, os que possuem maiores reservas e um câmbio estável. Se os Estados Unidos podem subsidiar o algodão, por que não pode fazê-lo o Brasil, cuja agricultura carece e deve ter amparo ainda maior? Elementos responsáveis das classes exportadoras têm defendido a manutenção da taxa cambial. E' inútil e contraproducente aumentar o valor do dólar, para exportar, porque, dentro de algum tempo, a nova taxa se revela insuficiente.

O caminho é, evidentemente, reduzir custos e não aumentar a taxa. A manutenção da taxa representa um estímulo ao aumento da produtividade, tanto agrícola quanto industrial. Se muitos produtos têm condições de ser exportados, os quais constituem ainda o grosso das exportações, é evidente que os outros também podem procurar condições para tanto. E, nos casos em que isto não fôr possível, há o legítimo recurso ao subsídio.

☆

Quanto à correlação entre os preços internos e os externos, se compararmos as variações dos preços internos e da taxa cambial, no atual govêrno, vamos ter algumas surprêsas. Em abril de 1964, o govêrno elevou a taxa cambial de 600 cruzeiros, instituída um ano antes, para 1.200 cruzeiros, ou seja, uma elevação de 93%, quando os preços tinham crescido de 88%. Elevação da taxa superior, portanto, ao aumento dos preços. Em setembro do mesmo ano, nôvo reajustamento para 1.610 cruzeiros, ou seja, 159% em relação a abril de 1963, superior ao aumento de 139% nos preços. Ainda em dezembro de 1964, a taxa chega a 1.850 cruzeiros, com um aumento de 198% sôbre abril de 1963, superior ao dos preços, que havia sido de 180%!

Em novembro de 1965, a taxa alcança o nível de 2.220 cruzeiros ou 257% acima do nível de abril de 1963, quando os preços haviam atingido um aumento de 300%. Taxa de reajustamento, portanto, sensivelmente inferior ao do aumento dos preços. Agora, quando a taxa chega aos 2.715 cruzeiros, equivalente a um aumento de 338% em relação a abril de 1963, os preços já haviam aumentado de 509%. Assim, o reajustamento da taxa deixou de acompanhar o aumento de preços, desvinculando-se dêste. Outro argumento invalidado pelo próprio govêrno.

☆

Dificultando agora as importações e dando nôvo estímulo às exportações, vai o govêrno repetir o que aconteceu em 1965. Ampliará o saldo da balança comercial, acumulando divisas que deverão ser adquiridas com a emissão de papel-moeda, fator inflacionário que já desempenhou êste papel em princípios de 1966. Está programado também para março um reajustamento do salário-mínimo, com inevitável repercussão sôbre os custos, isto é, com efeitos também inflacionários. Nestas condições, a prévia condição para a mudança do padrão monetário, a estabilidade monetária, não se verificará nos próximos meses. Ainda não era a hora oportuna para a mudança do padrão monetário, nem havia necessidade para reajustar a taxa cambial.

Mais uma vez, o govêrno decide a implantação de medidas certas na hora errada. Com estas medidas, decidiu ainda o govêrno paralisar a vida bancária por dois dias, em uma semana em que os bancos haviam operado apenas meio expediente de uma quarta-feira de Cinzas, depois de um período de gastos normalmente mais elevados do que os do costume. Além disso, o ato impediu os saques de dinheiro, porém manteve o vencimento das obrigações. Medidas incompreensíveis e profundamente prejudiciais. Depois da autoflagelação das medidas impopulares, o sadismo do castigo impôsto a emprêsas e a cidadãos em um momento particularmente difícil. Depois do Carnaval, a penitência.

Servidores Públicos

O BRASIL está carecendo de uma urgente Reforma Administrativa que venha atualizar e revitalizar a administração pública, talvez uma das mais eficientes barreiras ao desenvolvimento e ao progresso econômico do país.

E, dentro dela, há que situar-se um organismo específico que se incumba da administração do pessoal do serviço público.

No particular, impõe-se uma ampla revisão da política do pessoal com o objetivo de corrigir as distorções e injustiças verificadas e que têm origem em medidas de ordem legal inteiramente tumultuadoras, fundadas no nepotismo tradicionalmente outorgadas tanto por via do Executivo como do Legislativo.

Sobretudo, não admitindo o Estado o direito de sindicalização para o funcionário público, impõe-se a organização de uma estrutura em que, naquelas deliberações pertinentes ao pessoal, esteja também representado o servidor, para colaborar no aperfeiçoamento do regime de trabalho da classe e, assim, contribuir para que haja maior eficiência e produtividade no serviço público. Como bem acentuou o sr. Hélio Beltrão em recente entrevista sôbre o assunto — Reforma Administrativa — de nada adianta aprovar um belo programa de investimentos públicos sem cuidar de que os recursos financeiros previstos nos planos bem elaborados consigam vencer os tortuosos e exasperantes caminhos da burocracia e cheguem, realmente, às mãos dos homens que vão, efetivamente, construir as estradas, as escolas, as casas, e as usinas. E que cheguem em tempo, antes que os orçamentos iniciais tenham sido devorados pela inflação».

E essa Reforma Administrativa, que deveria ter merecido o tratamento prioritário pelo govêrno, para se tornar válida não pode deixar de contar com a efetiva colaboração do material humano. Êsse há que estar justamente remunerado e assegurado em um sistema de promoções em carreira que possibilite tranqüilidade e dedicação integral do servidor aos importantes misteres do serviço público.

Novas Altas e Sonegação

O «ACÔRDO de cavalheiros» não funcionou no caso do leite, cujo preço subiu 30 cruzeiros por litro; o arroz disparou para mais de 900 cruzeiros o quilo, sòmente sendo encontrado a preços pouco menores os tipos da pior qualidade; os produtos hortigranjeiros se elevaram, uns pelos outros, na base de 50 por cento para cima. Tudo o mais vai sendo às pressas remarcado.

Pretexto invocado: o impôsto de circulação. Esboroam-se as previsões otimistas e as explicações teóricas do ministro da Fazenda. E assim se despedaçaram os planos do govêrno para conter e estabilizar os preços, planos formulados há cêrca de três anos e logo postos em execução com resultados só e só negativos, incluindo, êsses planos, a contenção salarial, e que dentro em pouco se verificou foi a queda do poder aquisitivo. Se eram meios de pagamento em excesso que determinavam a alta dos preços, é lógico seria que êstes se encaminhassem para a estabilização através de um apêrto na espiral dos salários.

Êste, certamente, o raciocínio simples do govêrno. Podendo atuar sôbre os salários, o govêrno não hesitou. Mas, e os preços? Aí está. O recesso geral dos negócios chega a um nível alarmante, sem que os preços, sobretudo os dos gêneros de primeira necessidade, tenham deixado de aumentar de maneira assustadora. Diante do impasse, os assessôres governamentais se encolhem. E agora?

Agora, temos aí mais um caso gritante, revelador da anomalia criada no processo da produção e do consumo. O caso do açúcar que está faltando nos armazéns e demais estabelecimentos de varejo, e sobrando nos depósitos das usinas e refinarias. Tendo havido notòriamente encalhe de boa parte da safra anterior, os produtores alegam a impossibilidade de manter a produção da safra atual aos preços vigentes.

A manobra é clara, aberta, ostensiva. Sonega-se o artigo, e pronto. E a SUNAB? Bem, a SUNAB vai dizer que o problema do açúcar não lhe pertence, e sim ao IAA. E daí? Com a palavra, portanto, os ministros do Planejamento e da Fazenda.

MOMENTO INTERNACIONAL

BONN E O LESTE

NÃO se pode levar a sério algumas das reações da União Soviética perante à normalização de relações entre a Alemanha Ocidental e a Romenia.

Tudo leva a crer que se trata de uma satisfação dada ao seu protegido Walter Ulbricht, que está decididamente assustado com a nova linha política de Bonn e a sua aproximação com os países socialistas.

As referências às possibilidades de um «nôvo Hitler», são, com razão, qualificadas de «grotescas», pelo «Die Welt».

No momento em que os chineses qualificam de «atos hitlerianos» as medidas da política de Moscou contra os estudantes, realmente o govêrno soviético deveria aprender a não abusar dos têrmos, e arquivar definitivamente uma certa demagogia verbal de que hoje está sendo vítima. Talvez isto lhe sirva de lição.

O govêrno soviético, sabe, além disso, perfeitamente, que não existe nem a remota possibilidade de um «nôvo Hitler», e só a falta de competência e também de honestidade para caracterizar situações políticas, leva Moscou para o campo da injúria.

Com Hitler, aliás, a União Soviética entendeu-se perfeitamente, e se houve rompimento, não foi por iniciativa de Stalin.

Mas o problema não reside em exibições verbais, mas na convicção, por parte de Moscou, de que hoje não tem o contrôle dos países do Leste, e de que o govêrno da Alemanha Ocidental realiza uma política que encontra de fato aceitação e concordância nos países socialistas da Europa Oriental.

• • •

A União Soviética está enganada se pensa dentro dos seus critérios primários que a política de Bonn visa a qualquer aspecto anti-soviético.

Na realidade, Kiessinger e Brandt desejam melhorar as relações com Moscou, assim como iniciar um clima de confiança com a Polônia.

Acreditamos que será necessário a Bonn, encarar o problema da linha Oder-Neisse.

Mais por um formalismo jurídico do que por outro motivo, essa questão tem sido adiada.

Na realidade, o reconhecimento dessa linha deveria estar ligado ao Tratado de Paz, e neste sentido, Bonn tem plena razão.

Mas as circunstâncias, às vêzes, exigem maior flexibilidade, e segundo julgamos, essas circunstâncias aconselham os nossos amigos da Alemanha Ocidental, a ir estudando a maneira de resolver o problema, resolução que é vital para as boas relações entre Bonn e Varsóvia.

Ao contrário do que diz Moscou, embora não acreditem os próprios líderes soviéticos na sua propaganda, não há qualquer «revanchismo» da parte do govêrno da Alemanha Ocidental, e nenhum primeiro-ministro em Bonn, ou qualquer personalidade responsável, jamais pensou em «revanchismo», nem em voltar pelas armas, aos territórios hoje sob administração polonesa.

Porque Moscou sabe que não há «revanchismo» dêste lado, e sim, da China, na busca da recuperação de territórios, dos quais foi espoliada pelo tzarismo e por Stalin, é que fôrças soviéticas na Europa se deslocam para a Ásia.

• • •

Walter Ulbricht faz todo o possível por perturbar as boas relações entre a Alemanha Ocidental e o Leste.

O que êle teme é que o povo alemão, sob a sua ditadura, levante a cabeça, mesmo dentro do sistema, imponha outro dirigente de sentido mais democrático e mais atento ao problema nacional alemão.

Êste é o problema de Ulbricht, que, como sempre, apenas pensa no seu poder e no poder estrangeiro que lhe dá suporte.

Ulbricht teme o povo alemão que vive na parte oriental, e, naturalmente, também, uma evolução da União Soviética no sentido de aceitar outros líderes, mais de acôrdo com a própria evolução de relações de Bonn com os países do Leste e com a própria União Soviética.

O jôgo de Ulbricht é procurar intrigar sistemàticamente em Moscou, no sentido de que a política de Bonn é anti-soviética, quando os fatos demonstram que melhorar as relações com Moscou, é um dos grandes objetivos da política de Bonn.

MOMENTO ECONÔMICO

Isenção Fiscal Para Ações

MAIS um Decreto-Lei foi expedido pelo Poder Executivo com disposições que afetam os contribuintes do Impôsto de Renda. O nôvo ato legislativo contém medidas interessantes no sentido de estimular o mercado mobiliário, medidas essas que devem ser aplaudidas, mas, de outro lado, torna mais emaranhada a legislação dêsse impôsto, cuja interpretação, hoje, é embaraçosa até mesmo para os funcionários especializados. O Decreto-Lei cuida de outras matérias, sem ligação direta com o que parece ter sido o motivo principal de sua elaboração, tornando-se um verdadeiro sarrabulho, um tanto indigesto. Um trabalho «legislativo», como êsse, feito por meia dúzia de «cosinheiros», está mesmo sujeito a tais eventualidades.

De quando em vez, alguém se lembra de incluir mais algum dispositivo e, assim, vai se constituindo a colcha de retalhos, que se adiciona a uma legislação, que, vez por outra, precisa ser «consolidada», para incorporar de maneira homogênea as sucessivas adições. Se o funcionário especializado acaba perdido nessa confusão, que dizer então do pobre contribuinte, que não está apenas preocupado com os problemas fiscais, mas precisa atender a outras questões do seu negócio, sem o que o fisco acabará não tendo o que arrecadar, no caso do impôsto de renda, por falta de lucros ou rendimentos.

Vamos, porém, ao que serve no nôvo Decreto-Lei, isto é, os estímulos fiscais para as pessoas físicas ou jurídicas que se disponham a comprar ações ou debêntures de emprêsas de capital aberto. O ato limita o montante a ser adquirido a 10% do impôsto de renda a ser pago. A soma comprometida na aquisição de ações ou debêntures conversíveis em ações de emprêsas deve ser aplicada em data que preceda à do vencimento da notificação do impôsto de renda, quer na efetivação de depósitos ou na aquisição de «Certificados de Compras de Ações», vendidos por Bancos de Investimentos, Sociedades de Crédito, Financiamentos e Investimentos e Sociedades Corretoras que pertençam à Bôlsa de Valôres, sendo facultado aos primeiros, em lugar da venda de certificados, receber depósitos.

Tais depósitos ou certificados de compra de ações terão o prazo mínimo de dois anos, sendo a sua liquidação efetuada em títulos. O contribuinte manifestará, em sua declaração de renda, o propósito de fazer depósito ou adquirir certificados, sendo expedida a notificação da cobrança do impôsto com o destaque do abatimento solicitado. Não só as pessoas físicas, mas, também, as jurídicas poderão deduzir do impôsto de renda a importância equivalente a 10% dêsse impôsto. O contribuinte que comprar certificado ou efetuar depósito, deverá apresentar prova da operação efetuada, fornecida por alguma das instituições financeiras já mencionadas.

Êstes recursos só podem beneficiar emprêsas que se disponham a colocar no mercado, mediante oferta à subscrição pública, direta ou indiretamente, ações de aumento de capital ou debêntures conversíveis em ações, de prazo mínimo de três anos, devendo os atuais acionistas subscrever 20% do valor da emissão ou, ainda, as emprêsas que se disponham a alienar imóveis em valor que, no mínimo, seja equivalente a 15% do capital social.

O sistema imaginado deve beneficiar corporações e emprêsas, proporcionando a estas maiores disponibilidades para movimentar seus negócios, que lhes custarão apenas os dividendos a serem pagos futuramente. Entretanto, o Conselho Monetário Nacional, poderá recomendar ao ministro da Fazenda a suspensão temporária da dedução do impôsto prevista no sistema «face ao excesso de valorização dos títulos em Bôlsa». É uma medida para prevenir a especulação, que, no entanto, pode produzir efeitos contrários aos desejados, isto é, afastar o interêsse dos contribuintes e emprêsas em face da precariedade da concessão. Sem garantia a operação deixa de inspirar confiança.

NOTAS POLÍTICAS

Não há Rebelião na ARENA: Inspiração em Kennedy Para Ajudar Costa e Silva

Dias atrás fizemos um registro sôbre a possibilidade de o partido desejado pelo ex-governador Carlos Lacerda engrossar suas fileiras mais à custa da ARENA do que do MDB, em virtude de certa inquietação observada no seio do partido governista desde a eleição da nova Mesa da Câmara.

A votação dada ao deputado Djalma Marinho foi interpretada, por alguns observadores, como sintoma de insubordinação contra as lideranças, coisa assim como uma **Rebelião Cultural**, com a formação de uma espécie de **Guarda Vermelha** dentro da ARENA.

O noticiário sôbre o tema fermentou em comentários os mais contraditórios. Uns adiantavam que a cisão da ARENA era iminente e seus componentes desaguariam no terceiro partido, enquanto outros aventavam a hipótese do grupo rebelado solicitar permissão ao comando partidário para formar um sublegenda.

Ontem, ao chegar de Pôrto Alegre ao Rio, para um encontro com o marechal Costa e Silva, também de regresso do repouso no Estado do Rio, o senador Daniel Krieger apontava êsses comentários como absolutamente inconsistentes. Presente a essa palestra do presidente nacional da ARENA com a reportagem, o deputado Djalma Marinho, apontado como o filósofo do movimento de rebeldia dos governistas, disse ao «DN»: «Não queremos ser **Guarda Pretoriana** nem **Guarda Vermelha**, mas servir ao país e ao govêrno, em têrmos de regime democrático, onde o Parlamento é a fôrça de adequação».

O deputado Djalma Marinho explicou que o movimento está sendo muito mal interpretado, pois o que há, em verdade, é o desejo de modificação do **statu quo**, o que não pode ser confundido com rebelião de sorte a reestruturar e dinamizar a ARENA, impregnando-a de conteúdo ideológico, com um programa definido e realístico, coisa comparável com a **Nova Fronteira**, do presidente Kennedy, capaz de influir beneficamente no govêrno Costa e Silva.

Nesse sentido vem realizando estudos que pretende fixar em um documento, a ser oferecido ao partido, com o propósito de prestigiar o futuro govêrno, bem como o presidente nacional da organização, senador Daniel Krieger, e o nôvo líder da Câmara, deputado Ernâni Sátiro.

Antes de se lançar à redação do documento, o deputado Djalma Marinho espera examinar o assunto não só com os dirigentes e líderes partidários, como com muitos dos novos congressistas, entre os quais os deputados Magalhães Pinto e Cid Sampaio, e o senador Jarbas Passarinho.

Em suma: não há rebelião na ARENA, mas um movimento para fixar uma filosofia capaz de interpretar a ansiedade de ala ponderável, sobretudo dos novos parlamentares, todos interessados em abrir condições ao govêrno Costa e Silva para preservar a estrutura democrática do país.

MINISTÉRIO AINDA EM SEGRÊDO

O marechal Costa e Silva retornou ao Rio, após alguns dias de descanso no interior fluminense, mantendo a mais completa discrição.

Não obstante, aumentaram as especulações em tôrno dos seus prováveis ministros. Mas a realidade é que o Ministério continua em segrêdo, mesmo porque o presidente eleito aguarda a Reforma Administrativa para saber quantas pastas serão criadas, com o desdobramento de algumas das atuais, como a da Viação e Obras Públicas, e a da Educação e Cultura.

Convidados, mesmo, foram poucos: Delfim Neto, para o Ministério da Fazenda; Macedo Soares, para o da Indústria e Comércio; Jarbas Passarinho, para o das Minas e Energia; e Hélio Beltrão, para o do Planejamento.

Os representantes da Bahia estão reivindicando um pôsto para êsse Estado, sob a alegação de que o único govêrno que não teve um ministro baiano foi o de Juscelino Kubitschek. Em todos os demais a Bahia teve um ministro.

O deputado mineiro Rondon Pacheco, já convidado para chefe do Gabinete Civil da Presidência, é esperado hoje no Rio onde — dizem — vem discutir com Costa e Silva, juntamente com o senador Krieger, a formação do futuro Ministério.

Em algumas esferas afirmava-se, ontem, que o marechal Costa e Silva já teria encontro marcado com o presidente Castelo Branco, com quem ainda não se avistou desde o seu regresso do exterior, a fim de examinar diversos problemas, como o da Reforma Administrativa, especialmente no tocante ao caso do Ministério da Defesa, que tudo indica não será criado como havia sido estruturado. Em seu lugar surgiria um Comando Unificado ou Alto Comando, bem diferente do Estado-Maior das Fôrças Armadas.

«Frente Ampla»: Articulações

O deputado Renato Archer marcou para a noite de ontem um jantar em sua residência, não só para reunir diferentes articuladores da **Frente Ampla**, como, especialmente, para apresentar o sr. Carlos Lacerda ao senador Josafá Marinho, um dos expoentes do MDB.

O movimento surgido do encontro de Lacerda com Juscelino, em Lisboa, vai ser intensificado a partir do dia 13, com uma conferência de Lacerda em Curitiba. O ex-governador carioca vai também visitar Pôrto Alegre e Belo Horizonte, em datas ainda não marcadas.

Sodré: Fator de Estabilidade

O senador Dinarte Mariz foi um dos artífices da candidatura do governador Abreu Sodré. Vale lembrar, a propósito, rumoroso episódio havido no aeroporto de Congonhas, quando o padre Calazans, então senador, ia levar suas despedidas ao representante potiguar. Um encontro do padre-senador com o ministro Paulo Egídio fêz muita gente pensar que êle estava fazendo manifestação pública em favor da candidatura do titular da Indústria e Comércio, quando, na realidade, acabava de acompanhar o senador Dinarte em uma visita a Abreu Sodré, a quem o 1º secretário do Senado tinha ido levar o apoio expresso do presidente do partido, senador Daniel Krieger.

Agora, o senador Dinarte vem de dirigir ao governador Abreu Sodré o seguinte telegrama: «Receba minhas felicitações pela sua posse no govêrno de São Paulo. A presença do ilustre e querido amigo na chefia do Executivo paulista representa uma das melhores conquistas da Revolução de março. Chegou a hora, tantos anos perseguida, de unir os paulistas para assegurar ao Brasil condições de estabilidade política e econômica. Foi para isso que a Revolução lhe convocou e estou certo que a grande missão será cumprida, sob a inspiração do eminente presidente Costa e Silva».

Leopoldo: Insatisfação de Jovens

O deputado Leopoldo Peres confirma o seu colega Djalma Marinho sôbre o movimento existente no seio da ARENA: «**Guarda Vermelha** é piada. E não existe o episódio da eleição do presidente da Câmara. Quem votou em Djalma o fêz em homenagem às suas qualidades de parlamentar inteligente, culto e digno, não significando o voto qualquer ameaça de cisão partidária».

E solicitado a explicar o que há na ARENA, declarou o representante do Amazonas: «Que há insatisfação de alguns jovens, isso há. Em um país com tantas incapacidades triunfantes e tanta falta de imaginação, é natural que elementos que vêm para a vida pública, sobretudo para o plano nacional, reclamem o seu lugar ao sol e queiram romper o círculo de mesmice e de rotina a que certas lideranças esgotadas conduziram as diversas correntes do pensamento político brasileiro».

• • •

Passarinho: um Raio de Luz

E dando um exemplo, acrescentou o deputado Leopoldo Peres: «É um raio de luz o surgimento de figuras como a de Jarbas Passarinho, homem independente e capaz, que sabe o que dizer e a quem dizer, num país exaurido de esperanças políticas, pela repetição cansativa dos mesmos artistas, que se recusam sequer a modificar a peça que vêm representando há mais de 30 anos».

Para concluir, disse o parlamentar amazonense: «Afinal, será possível que esta nação jovem, com um povo tão inteligente e dinâmico, seja incapaz de produzir quadros políticos mais consentâneos com a realidade nacional e com as exigências do mundo moderno? Sou capaz de apontar na Câmara dos Deputados vinte ou trinta jovens que honrariam o govêrno de qualquer nação progressista e que não têm sequer a oportunidade de relatar projetos importantes».

Fontenele no Futuro Govêrno

Uma novidade que ontem circulava em Brasília: o coronel Fontenele poderia ser aproveitado em um pôsto importante do govêrno Costa e Silva.

As fontes que difundiam essa informação observavam, porém, que não se tratava de uma pasta ministerial. E acrescentavam: «Costa e Silva vai governar no estilo de Kennedy, escolhendo os melhores sem olhar para conveniências de caráter político-partidário».

SINAL ABERTO

Reforma Urgente: a do Calendário

Foi violento o impacto causado pela implantação do cruzeiro nôvo, com a grande valorização do dólar, nos parlamentares que se reúnem habitualmente no Monroe.

Um dêles, pedindo que se omitisse o seu nome, observou: "A única Reforma de que o Brasil precisa e com urgência, não é a do sistema monetário, nem a Administrativa, mas, isto sim, a Reforma do Calendário, a fim de apressar a posse do marechal Costa e Silva..."

CRUZEIRO FORTE

E por falar em reforma [illegible] o deputado [illegible] Geraldo Guedes [illegible], no Palácio Tiradentes, em palestra com o deputado amazonense Leopoldo Peres, fêz uma curiosa observação.

Disse êle: "Cruzeiro forte só conheço um: o do [illegible] lá em Belo Horizonte..."

São Paulo Reage Contra Dólar-2.715

O governador bandeirante, após tomar conhecimento das medidas para a instituição do cruzeiro nôvo e a alta do dólar, ressaltou que «o govêrno do Estado não pode deixar de preocupar-se com as repercussões da medida nos custos de seus empreendimentos e obras, como também na economia de São Paulo».

Em nota oficial distribuída, à tarde, revelou o sr. Abreu Sodré, que o govêrno «mantém-se atento às repercussões da resolução, em permanente contato com as autoridades federais, para transmitir-lhes, a cada instante, as reivindicações da economia paulista», frisando que as 2 medidas «certamente foram inspiradas nos altos propósitos de alcançar a desejada estabilidade da moeda».

COSTA E SILVA TAMBÉM

Oficiais das três Armas que integram a chamada «linha dura» e que estão em franca atividade para evitar que elementos oportunistas se envolvam no govêrno do marechal Costa e Silva, estranharam, ontem, a medida adotada pelo marechal Castelo Branco, instituindo o Cruzeiro Nôvo, ao mesmo tempo que permitia uma alta no preço do dólar.

Ao que apurou a reportagem do «DN» a primeira pergunta que surgiu entre o grupo da «linha dura» foi «a quem vai interessar a mudança, às vésperas de uma transmissão de govêrno, ainda mais porque, pessoas ligadas ao marechal Costa e Silva asseguraram que o presidente eleito também foi colhido de surprêsa com as instruções, ontem, divulgadas».

PREOCUPAÇÃO

Nos meios militares, notadamente na parte mais ligada ao marechal Costa e Silva, há uma preocupação muito grande pelos rumos que a medida, ontem, divulgada poderá tomar. Acharam fracas as explicações do ministro da Fazenda, chegando mesmo a se admitir que tudo não passa de um «golpe psicológico para explicar o fracasso da parte da política financeira do govêrno que sai». Quanto à alta do dólar, da maneira como foi feita, poderá propiciar uns poucos negócios de alta rentabilidade.

Maurell Traz Desmentido: Petróleo é Com Monopólio

O marechal Emílio Maurell Filho assegurou, ontem, categòricamente que não passam de boatos os rumôres de que estaria ameaçado o monopólio do refino e transporte de petróleo e derivados, fundamentando sua afirmação no próprio texto da nova Constituição.

Além do desmentido do seu presidente, o Conselho Nacional do Petróleo distribuiu nota oficial esclarecendo o assunto, na qual reafirma a plena vigência da Lei nº 2.004 que instituiu o monopólio daquelas atividades.

O DESMENTIDO

Esta é a nota do CNP: «Alguns jornais têm publicado manifestos de entidades sindicais ou outras ligadas ao setor petróleo, a propósito do dispositivo do artigo nº 162, da nova Constituição, revelando temores quanto à derrogação do monopólio estatal do refino e transporte marítimos e por condutos, assegurados na Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, à União, através da Petrobrás.

Essas manifestações coletivas poderão gerar no espírito público a dúvida e confusão sôbre os propósitos visados com aquêle dispositivo constitucional, podendo, inclusive, dar ensejo a novas campanhas exacerbadas que tanto prejudicaram as atividades dêsse importante setor da economia nacional, no passado.

Com a finalidade exclusiva de esclarecer a opinião pública, o Conselho Nacional do Petróleo, órgão assessor do Ministério das Minas e Energia, no tocante à política petrolífera, coordenador e responsável pelo abastecimento nacional dos derivados de petróleo, sente-se no dever de vir a público para dirimir dúvidas e afastar temores, quando não de impedir que os eternos promotores de campanhas emocionais explorem a boa fé do povo, renovando «slogans» e agitações que tanto perturbam a Nação.

A Lei nº 2.004 em nada foi revogada com o nôvo dispositivo constitucional; continua em plena vigência, como bem acentuou o sr. ministro das Minas e Energia, em declarações feitas em Brasília, logo após a promulgação da nova Carta».

A INTERVENÇÃO

E conclui: «O princípio da Constituição de 1946, assegurado pelo artigo 146 do mesmo diploma legal, que permite a intervenção da União no domínio econômico, inclusive para monopolizar determinada indústria ou atividade, foi mantido na atual Carta, através do parágrafo 8º do item VI do artigo nº 157, assim expresso:

«São facultados a intervenção no domínio econômico e o monopólio de determinada indústria ou atividades, mediante lei da União, quando indispensável por motivos de segurança nacional, ou para organizar setor que não possa ser desenvolvido com eficiência no regime de competição e de liberdade de iniciativa, asseguradas os direitos e garantias individuais».

Destarte, a Lei nº 2.004, não ferindo dispositivo da nova Constituição, continua em pleno vigor, regulando o monopólio estatal do petróleo.

Ao introduzir o legislador o artigo nº 162, fê-lo certamente para consagrar o princípio do monopólio estatal no setor petrolífero, de modo que pelo menos a Lei nº 2.004, que o assegura, jamais poderá ser revogada, no tocante à pesquisa e lavra, por lei ordinária».

"Aliança Recua Quando Devia Dar Mais Ajuda"

WASHINGTON, 9 (Do Correspondente) — "Diria que a América Latina está fazendo mais do que sua parte", afirmou, em Boston, o coordenador da Aliança para o Progresso, William Rogers, especificando, a seguir: "Novos investimentos, financiados por economias locais, dentro do Continente, somam mais do que dez vêzes o auxílio vindo do exterior".

Depois de assinalar que grandes países, como Argentina e Brasil, estão apenas "arranhando a superfície das reformas", declarou que os Estados Unidos estão "perdendo a grande oportunidade", ao diminuir sua contribuição financeira, justamente quando era necessário sua elevação, talvez para US$ 2 bilhões.

A NOVA FILOSOFIA

William Rogers, depois de assinalar que, desde 1961, dos empréstimos e avais concedidos à América Latina, os Estados Unidos tinham contribuído com cêrca de 2/3, afirmou que se criou, com a Aliança, uma "nova filosofia". Disse êle: "Tal filosofia pode suscitar questões importantes. Ela exige que aquele que ajuda se certifique de que a nação à qual está dando assistência não é apenas pobre, mas, além disso, de que está fazendo algo, a respeito de sua própria pobreza — isto é, de que está atacando o problema da inflação, pela redução do deficit orçamentário e pelo aumento dos impostos, de que está melhorando sua administração, de que está varrendo a irresponsabilidade nos assuntos públicos, a corrupção e a preguiça, de que está treinando professôres exigidos pelas novas escolas, formando organizações públicas para desenvolver os programas de reforma agrária. E' preciso que se certifique de que a nação ajudada está escolarizando os analfabetos, dando maior eficiência suas estradas de ferro melhorando, de modo geral, sua capacidade de enfrentar as questões sociais do século XX".

A INVASÃO AMERICANA

Mais adiante, destacou William Rogers: "Assim, quanto mais os Estados Unidos aplicavam esta nova noção da importância da auto-ajuda, mais se sentiam obrigados a invadir, avaliar, medir e julgar a política doméstica de cada nação a que davam assistência. Por este motivo, a Aliança deu um passo adiante, em 1963, quando estabeleceu o Comitê Interamericano para a Aliança para o Progresso, para tornar êste procedimento multilateral. O CIAP é presidido por um elemento destacado da América do Sul e tem seis membros, apenas um dêles sendo norte-americano. O comitê, que Walt Rostow descreveu, com a costumeira verve, como um *bando de irmãos*, encontra-se, regularmente, para revisar a totalidade dos programas de desenvolvimento de cada nação latino-americana".

BRASIL E OS PROBLEMAS

Depois de afirmar que "os mais importantes resultados dos primeiros cinco anos da Aliança são os menos tangíveis, uma vez que estão no domínio do comportamento e do espírito", William Rogers passa à análise das dificuldades que ainda existem. "Chega de falar nos avanços na tecnologia da ajuda. Que dizer dos problemas? São sérios. O esfôrço de desenvolvimento da América Latina não é, de modo algum, o que poderíamos pedir. Os dois maiores países do Continente — Brasil e Argentina — mal estão arranhando a superfície das reformas. Presidentes progressistas tomaram posse, recentemente, no Chile, Peru, Colômbia e Venezuela, mas, em todos os casos, seus programas encontraram sérias dificuldades no Congresso. A América Central está mostrando notável progresso econômico, mas, como o México, tem uma enorme carga, na tarefa inacabada de enfrentar os problemas do campones e do favelado das cidades. E' provável, por exemplo, que, na Guatemala, o povo seja agora mais pobre do que há cinco anos".

OPORTUNIDADE PERDIDA

Prosseguiu o coordenador da Aliança: "Estou firmemente convencido de que as ricas nações ocidentais — principalmente os Estados Unidos — deveriam e devem sustentar o processo de desenvolvimento e reforma. Igualmente, estou convencido de que estamos jogando fora nossa grande oportunidade. A assistência dos EUA perfazia a média de US$ 1 bilhão, desde 1961, anualmente. Acredito que esta importância deve ser aumentada. A necessidade da América Latina é crítica, quanto a conseguir o nível de desenvolvimento que seu povo merece, mas, baseado nos estudos do CIAP, conclui que a região ficará abaixo das metas de crescimento da Aliança, a não ser que o auxílio estrangeiro seja aumentado, e em muito, nos próximos cinco anos. Especificamente, acredito que a ajuda dos EUA à América Latina deve subir para cêrca de US$ 1,5 ou até 2 bilhões, nos anos finais desta década".

TUDO AO CONTRÁRIO

Disse William Rogers que, nesse terreno, entretanto, os Estados Unidos, "ao invés de avançarem, estão indo para trás". Frisou: "Pela primeira vez na história da Aliança, no exato momento em que as oportunidades são maiores, os Estados Unidos estão caindo fora destas mesmas oportunidades. As cifras finais, assinaladas pelo Congresso, em outubro de 1966, permitirão, provàvelmente, um nível de ajuda dos Estados Unidos da ordem de US$ 900 milhões, durante êste ano fiscal. Tenho receio até de que os números aprovados pelo Congresso, êste ano, acabem sendo tão baixos, senão mais do que êsses".

Grassano na Casa Civil de Pimentel

CURITIBA, 9 (Especial) — O governador Paulo Pimentel deu posse, hoje, ao nôvo chefe da Casa Civil, sr. Colombino Grassano, em substituição ao sr. Cândido Manuel de Oliveira.

O sr. Colombino Grassano integra a nova geração de políticos e administradores paranaenses, tendo transformado, como prefeito de Arapongas, a nova cidade em verdadeiro modêlo de urbanismo para o país.

Johnson na Ajuda Exalta o Brasil

WASHINGTON, 9 — O presidente Lyndon Johnson declarou hoje que quase 70% aos US$ 24 milhões em fundos para ajuda ao estrangeiro destinados à América-Latina seriam enviados ao Brasil, Colômbia, Peru e Chile, citando que o balanço de pagamentos do Brasil está sendo bem controlado.

O pedido de fundos econômicos para a América Latina foi contido em mensagem especial ao Congresso para abertura de crédito no valor de US$ 3,1 bilhões destinado à ajuda militar e econômica estrangeira no ano fiscal de 1968, que se inicia em julho.

O BRASIL DINÂMICO

Johnson declarou que o Brasil mostrará maior dinamismo econômico do que qualquer outro período de sua história. A inflação foi reduzida de 140%, em 1964, para 40%, ainda muito alta — disse o presidente — mas com grande melhora.

— O balanço de pagamentos do Brasil está sendo bem controlado — acrescentou — e sua produção agrícola aumentou, assim como a renda per capita, e, de um modo geral, sua situação econômica ultrapassa as previsões mais favoráveis, feitas há três anos.

O PERU ESTIMULADO

Disse ainda que o Peru continua sua escalada econômica. A renda per capita no ano passado aumentou e, agora, está sendo estimulado o desenvolvimento nas áreas costeiras.

O presidente norte-americano prometeu que as contribuições norte-americanas seriam maiores nos campos da agricultura e educação.

O COBRE AJUDA

Mais adiante, declarou que o mercado de cobre favorável permitiria uma redução da ajuda econômica norte-americana ao Chile, onde a assistência se concentrará nas áreas rurais para aumentar a produção e exportação agrícola.

Na Colômbia, o ritmo econômico também é encorajador, declarou. As contribuições americanas para o país serão feitas através de grupos doadores liderados pelo Banco Mundial.

O CENTRO-AMERICANO

Por fim, salientou que o programa de ajuda à Nicarágua, El Salvador, Guatemala, Costa Rica e Honduras seria feito de modo a apoiar o mercado comum Centro-Americano o qual descreveu como «uma das mais prometedoras inovações no mundo em desenvolvimento». (R.)

Pio Correia Debate a Política Mundial

BONN, 9 — O secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores do Brasil veio a esta cidade a convite do secretário de Estado do Ministério do Exterior, e também retribuir a visita que lhe foi feita pelo então secretário de Estado professor Carstens, em julho de 1966. Por ocasião de sua visita, o embaixador Pio Correia manteve conversações com o secretário de Estado Schuetz, juntamente com vários chefes de departamentos do Ministério do Exterior. Foram ventiladas questões concernentes à política mundial. O embaixador britânico avistar-se-á ainda com o secretário de Estado Lahr, também do Ministério do Exterior, estando prevista, também, uma visita ao presidente da República, dr. Luebke. (IF)

Dois do Grupo Anselmo Vadiavam em São Paulo

SÃO PAULO, 9 — Os ex-marinheiros Marcos Antônio da Silva Lima e José Duarte Santos, que juntamente com o cabo José Anselmo dos Santos, dirigiam a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais do Brasil quando começou a revolução de 31 de março de 64, foram presos, ontem, casualmente pela Delegacia de Vadiagem, na av. Tomás Edson, nesta capital.

Mascos e José estão condenados, respectivamente, a 12 e 2 anos e 6 meses de prisão pelo Tribunal de Justiça Militar por terem «incitado a indisciplina», nos meios militares, durante o govêrno do sr. João Goulart.

A PRISÃO

Ambos foragidos desde a revolução, chegaram a São Paulo, de ônibus, vindos do Rio Grande do Sul, ontem pela manhã. Instantes depois foram presos no bairro do Limão, por investigadores da Delegacia de Vadiagem que realizavam ronda habitual. Os policiais, suspeitando dos marinheiros, solicitaram seus documentos. Marcos e José julgando que haviam sido reconhecidos, tentaram fugir, mas foram dominados, depois de alguma resistência ficando ligeiramente feridos durante a prisão.

RECONHECIDOS

A seguir, foram recolhidos à Delegacia de Vadiagem, tendo silenciado sôbre as condenações. Estas, entretanto, foram reveladas quando os policiais examinaram fichas de ex-marinheiros na Delegacia de Vigilância e Capturas, tendo sido depois removidos para o DOPS, onde foi apreendida a carteira de identidade falsificada de Marcos, que o dava como sendo Aurélio Augusto Rodrigues, assim como a carteira profissional e carteira fornecida pelo DFSP em nome de João Firmino Pena dos Santos, que ostentava a fotografia de José Duarte dos Santos. Os dois estão recolhidos ao xadrez do DOPS, à disposição da 1ª Auditoria da Marinha.

Miranda Carvalho: Mar Deve Manter Tradições (II)

O «Diário de Notícias» prossegue com a série de entrevistas sôbre o alargamento do mar territorial da Argentina, publicando, hoje, a segunda, do engenheiro Fernando Viriato de Miranda Carvalho que diz o seguinte:

«Desconhecendo a íntegra do ato do govêrno da nação amiga e as razões em que se baseou para o tão grande alargamento de 200 milhas, do seu mar territorial, opino que o assunto seja sem demora analisado pelo Govêrno Brasileiro, examinando as conseqüências que acarretará para os dois países, dentro das normas tradicionais do Brasil, que já em 1808, firmou Carta Régia abrindo os nossos portos ao comércio com as nações amigas, em 1866 abriu os rios [illegible] e São Francisco à navegação [illegible], e em 1891, incluiu na Constituição [illegible] proibição de guerra de conquista territorial [illegible] isso confirmado pela notável política do Barão do Rio Branco, solucionando pacìficamente, tôdas as nossas questões de fronteira com as nações limítrofes.

As restrições [illegible] estabelecidas pela Inglaterra, nos dias de Cromwel, na França na época napoleônica, etc., custaram muitas lutas internacionais, chegando-se aos dias de hoje, em que a liberdade de navegação dos mares é respeitada, criando-se os mares territoriais com uma largura razoável, para a soberania das nações.

E' claro que o desenvolvimento das nações nos dias de hoje, pode exigir um razoável alargamento do mar territorial, para cobrir necessidades de mineração, da construção de obras para melhoramento de portos como soe acontecer no pôrto do Rio Grande, na Lagoa dos Patos, etc.

Urge porém que o alargamento do mar territorial não seja pretexto para contrariar tradições e interêsses legítimos, capaz de abrir lutas que acarretaram tantos sofrimentos para se chegar ao «modus vivendi» atual.

Qualquer desacôrdo que possa surgir deve ser discutido e negociado, e no caso negativo, submetido aos organismos internacionais, para se impedir o reinício das tristes lutas do passado».

Sergipe Não Vai Ter Secretário Político

ARACAJU, 9 — O governador Lourival Batista terminou a composição de seu secretariado, para o qual convidou auxiliares entre técnicos sem partido, com a finalidade de tentar a pacificação do Estado. O presidente Castelo Branco e o presidente eleito Costa e Silva telegrafaram, elogiando sua atitude que corresponde, de um modo geral, ao sentido da política do govêrno federal, segundo está contido nas mensagens.

A EXCEÇÃO

A única exceção feita pelo governador foi ao sr. Júlio Leite, antigo chefe do extinto PR, que apontou para prefeito de Aracaju o sr. Gileno de Lima. O indicado, apesar dos laços de amizade ao sr. Júlio Leite, é apartidário e é personalidade com trânsito político em tôdas as áreas estaduais. O nôvo prefeito substitui o sr. Godofredo Diniz, que executou, também, obra de caráter técnico, que terá prosseguimento na cidade.

O sr. Celso Carvalho, ex-governador, foi nomeado diretor do Banco do Estado. O deputado Santos Mendonça foi eleito presidente da Assembléia Legislativa estadual e existe perfeita identidades de pontos de vista entre êle e o governador do Estado. (Trp)

Costa e Silva Viu a Companhia de Álcalis

O marechal Costa e Silva regressou, hoje pela manhã, ao Rio, procedente do território fluminense, onde foi hóspede do general Edmundo Orlandini, presidente da Companhia Nacional de Álcalis, no período de 3 a 9.

O presidente eleito e senhora Costa e Silva, na sua estada em Arraial do Cabo, tiveram a companhia de familiares. Naquela região do Estado do Rio, o marechal Costa e Silva, foi recebido pelos generais Edmundo Orlandini, Evandro Souza Lima e Silvestre Travassos, comandante Gama e Silva, engenheiro Antônio Francisco Ferreira e Vieira Nunes Leal, todos acompanhados de suas mulheres [illegible]

Carta da OEA Obriga Rico Ajudar o Pobre

BUENOS AIRES, 9 — Os países subdesenvolvidos da América do Sul procurarão um firme compromisso norte-americano para auxiliar a superar seus problemas econômicos, durante a reunião de chanceleres do hemisfério, quarta-feira, para estudar as reformas da carta da Organização dos Estados Unidos.

Os 19 membros latino-americanos da Organização apresentaram emendas à carta que obrigarão cada Estado a auxiliar o outro no seu desenvolvimento econômico e proporcionarão uma maior ajuda dos países mais ricos.

AS EXPORTAÇÕES

Os Estados Unidos não foram mencionados, especificamente, nos projetos, mas é o único membro industrializado que compra o grosso das exportações latino-americanas e fornece a maior ajuda para a região. As emendas procuram comprometer Washington, não apenas a chegar a um acôrdo geral para auxiliar o progresso econômico latino-americano, mas também a forçá-la a relaxar o que os governos latinos chamam de estrangulamento econômico da região. Os projetos de reforma exigem que as nações ricas da OEA reduzam ou eliminem as tarifas sôbre as importações, deixem de lado preferências comerciais e outras práticas discriminatórias e liguem-se a organizações para estabilização dos preços.

MERCADO FLUTUANTE

Procurando acabar com a dependência latino-americana da exportação de produtos primários para mercado de grande flutuação, as emendas forçarão um mais livre acesso aos Estados Unidos para os produtos semimanufaturados. Um diplomata nesta capital, aguardando o início da conferência, declarou: «Apenas desejamos ter permissão para respirar com maior liberdade, econòmicamente, escapando ao círculo vicioso no qual nos encontramos».

OPOSIÇÃO AMERICANA

Os delegados norte-americanos deverão se opor às mudanças, assim como o fizeram na reunião preparatória no Panamá e no Conselho Social e Econômico Interamericano, em abril último. Washington não deseja comprometer-se com políticas econômicas específicas no hemisfério e que mudaria as práticas comerciais. Fontes norte-americanas alegaram que os projetos eram muito precisos. Disseram que deviam ser colocados em têrmos gerais, deixando que o tempo e as circunstâncias ditassem as ações. Por outro lado, os delegados latino-americanos responderam que o que Washington realmente queria dizer era que os Estados Unidos desejavam continuar «vigorosos» mesmo às custas de seus amigos na América Latina.

OUTRAS QUESTÕES

E' provável um acôrdo sôbre outras questões na Conferência da Reforma da Carta. Existe um senso geral sôbre a necessidade de ser modernizada a maquinaria da OEA, dando amplos podêres de decisão às conferências periódicas, reunindo todos os membros e reduzindo o mandato do secretário-geral de 10 para cinco anos. O Brasil deverá deixar de lado seu esfôrço para levar à Comissão de Defesa Interamericana, um órgão semi-autônomo, sob contrôle total da OEA, uma medida à qual se opõem a maior parte dos governos latino-americanos que a consideram um prelúdio da formação de uma fôrça de paz interamericana com podêres para intervir nos assuntos internos dos Estados membros. Há um acôrdo geral sôbre os planos para tornar o Comitê Jurídico da Organização mais ativo nas questões legais dentro da Organização. A nova Carta deverá entrar em vigor assim que todos os governos da OEA a ratifiquem — um processo que deverá durar poucos meses. O [illegible] desconhecido, entretanto, é sôbre quanto tempo durará a conferência em Buenos Aires. «[illegible] em 10 dias, mas talvez [illegible]

Ibrahim Sued INFORMA

Os casais Jorge de Rezende e Tony Mayrink Veiga

VERGONHOSO FINAL DE GOVÊRNO

(DECLARAÇÕES DE GUDIN)

A reforma cambial que o Govêrno da Revolução acaba de efetuar foi das mais vergonhosas que já se assistiu em tôda a história do país...

Há um mês a reforma vinha sendo anunciada, propiciando aos grupos estrangeiros e brasileiros privilegiados uma das maiores e mais revoltantes «tacadas» da história do Brasil...

Há cêrca de um mês, poderosas firmas estrangeiras vinham comprando dólares futuros, e também realizando compras e remetendo para o exterior...

Firmas e estabelecimentos de crédito ligados ao Govêrno também compraram antecipadamente grandes quantidades de dólares.

A reforma estava tão anunciada para quarta-feira de cinzas que muitos até não acreditavam, como eu, tal a imoralidade que deveria se consumar e que se consumou. Não se anuncia reforma.

Nos três dias que antecederam o carnaval, a corrida para a compra foi de tal ordem que uma casa bancária vendeu num só dia dois milhões de dólares... acabando com seu estoque.

Enquanto isso, outra poderosa casa bancária comprou milhares de dólares no Banco do Brasil e, evidentemente, guardou...

Firmas ligadas ao Govêrno estocaram mercadorias em dólares e aguardaram os acontecimentos...

Três poderosas firmas estrangeiras faturaram o diabo, comprando dólares futuros no Banco do Brasil.

Confesso que acredito piamente na honestidade do Presidente Castelo, mas confesso que o Presidente da República, ao autorizar esta reforma, foi completamente enganado, possibilitando as maiores «tacadas» já realizadas neste país.

O Presidente Castelo, que dizem ser um estrategista, engambelado, deixando-se enganar, com a reforma cambial propiciou o aumento das fortunas de centenas de grupos privilegiados dêste país...

As «tacadas» foram de tal ordem, que até as declarações de bens do Impôsto de Renda, de acôrdo com a Lei, é facultada a todos que desejarem corrigi-las até o dia 31 de março... É muita coincidência... Coincidência, mesmo.

Esta foi, sem dúvida, a mais revoltante reforma cambial que se operou neste país... Tem gente rindo, tal o lucro que obtiveram com a vergonhosa especulação...

E com o aumento violento da taxa do dólar, o povo sofrerá mais um terrível aumento do custo de vida. Até o professor Eugênio Gudin revoltou-se com a nova medida.

Em declarações a êste colunista, disse o professor Eugênio Gudin que «a adoção de cruzeiro nôvo pelo Govêrno Castelo Branco foi PRECIPITADA E INOPORTUNA». Frisou também que a medida sòmente caberia com a estabilidade dos preços, e lembrou que neste sentido o próprio Presidente fizera promessa em novembro de [illegible].

«A emissão do nôvo cruzeiro — continuou o prof. Gudin em suas declarações a esta coluna — se justificaria quando os preços estivessem estabilizados. Acontece — concluiu — que a estabilização dos preços não ocorre e, ao contrário, o índice inflacionário para 1967 poderá ser de trinta a quarenta por cento, porém, esta taxa de inflação — arrematou o prof. Gudin — dependerá das medidas que o Govêrno Costa e Silva puser em prática.

O prof. Gudin foi surpreendido com a medida do Banco Central em Petrópolis, onde se encontrava. Gudin já tinha escrito um artigo que se intitulava «Calamidade Pública», que seria publicado hoje. Em conseqüência, êle cancelou pelo telefone a publicação de seu artigo, escrevendo outro que está sendo publicado hoje em «O Globo», nêle condenando com veemência a reforma, que além do mais propiciou novas riquezas com as especulações.

Aliás, o ex-Presidente Café Filho, quando, então, exercia a Presidência da República e preparara uma reforma cambial no maior sigilo, no dia em que deveria assiná-la, ao saber que o segrêdo fôra furado e a Bôlsa de São Paulo tinha especulado violentamente, no mesmo dia deu ordens ao seu Ministro da Fazenda suspendendo a reforma, culminando por não assiná-la em seu Govêrno. O fato provocou, na ocasião, a demissão do então Ministro da Fazenda.

É realmente lamentável. E a partir desta reforma, os militares meus amigos ficam proibidos de me falar em Revolução e corrupção, porque nunca se viu tamanha corrupção com a especulação que foi feita com a mudança da taxa cambial.

Agora, resta-nos aguardar a palavra de «Seu» Artur sôbre o assunto e pedir a Deus que o proteja, a fim de amparar o povo brasileiro, que não suporta mais a alta do custo de vida...

O Prefeito Ivo Arzua, de Curitiba, que, aliás, é um dos talentos da nova geração, será convidado para dirigir o Banco Nacional da Habitação.

Para o Banco Central, o nome do Sr. José Luís Moreira de Souza está muito cotado. Aliás, logo depois da Revolução, «Seu» Artur, depois de assistir a uma entrevista do senhor em questão na televisão, comentou: «Êste jovem seria um bom ministro»...

Ecos do carnaval: no Municipal, o camarote do Deputado e Sra. Mário Tamborindegui, que reunia um grupo austero, ficou ladeado pelos dois mais animados camarotes do baile.

Um dêles era o grupo da Miguel Lemos, no camarote dos irmãos Daniel e Armando Klabin, tendo à frente a Sra. Marta Rocha Xavier de Lima, fantasiada de mini-saia tôda dourada.

O camarote do Sr. José Luís Magalhães Lins também estava muito austero. O jovem banqueiro parecia estar assistindo à parada de 7 de setembro.

Outro camarote foi ocupado pelo General e Sra. Nélson de Mello e seus familiares. As filhas do ex-Presidente JK estavam na mesa do casal Guilherme Romano.

Embora o Sr. Rinaldo de Lamare esteja muito cotado para a Pasta da Saúde, o Ministro será o Sr. Leonel Miranda. Em sociedade tudo se sabe.

O Sr. Justo Pinheiro, «from» S. Paulo, um dos valôres da nova geração, também será convidado para um importante cargo.

Nestor Jost já está escolhido Presidente do Banco do Brasil.

Muitas elegantes presentes no baile do Municipal: Gina Mello Cunha, Terezinha Muniz Freire, Carmem Mayrink Veiga, Lucianita Alencastro Guimarães, Nininha Magalhães Lins.

O Ministro Carlos Medeiros Silva, da Justiça, a primeira coisa que fêz ao chegar ao seu gabinete, depois de ler os recortes dos jornais, foi comentar a adoção do cruzeiro nôvo. Como bom mineiro, as finanças o preocupam. Depois ordenou que se desmentisse que a Lei de Segurança Nacional estivesse pronta. Sua preocupação: os vetos presidenciais a serem apostos à Lei de Imprensa.

Hoje, «stop». Esta coluna é publicada simultâneamente nas principais capitais do país.

O PENSAMENTO DO DIA

Não basta ser honesto. É preciso atitudes honestas, também. (I. S.)

Zé Ketti Hoje é a Máscara Negra: Mas Aos Seis Anos já Tocava Flauta

Menino pobre, a mão empregada, êle acompanhando-a por tôda a parte, na casa das patroas: assim foi a infância de Zé Kéti, hoje o dono da **Máscara Negra**, tal como êle contou em depoimento no Museu da Imagem e do Som, revelando, ainda, que começou na música aos seis anos, quando dona Leonor Inácio de Jesus lhe deu uma flauta barata.

José Flôres de Jesus — é o nome certidão de nascimento — falou durante 1h45m, diante de Ricardo Cravo Albim e Hermínio Belo de Carvalho, lembrando algumas de suas criações do passado, como **Poema de Botequim, Veneno** e **Malvadeza Durão**, que morreu quando o morro estava em festa, caindo com a mão no coração, «valente mas muito considerado».

46 ANOS

Zé Kéti — ou José Flôres de Jesus — nasceu em 1921 e teve infância pobre, vivendo ora na casa de uma família ora em outra, porque sua mãe, empregada doméstica, levava sempre ao lado «o menino», mesmo enquanto trabalhava.

Filho do marinheiro Josué Válido de Jesus — que gostava de música — e criado ao lado de seu avô materno — que «gostava de tocar flauta e era amigo de Pixinguinha» — Zé Kéti cresceu sonhando ver seu nome nos discos «pelo menos em terceiro lugar: samba do fulano, sicrano e Zé Kéti».

COMO NOEL

Entre possíveis influências que tenha sofrido de compositores Zé Kéti destaca a música de Noel Rosa: «Êle foi um repórter musical, e isso é importante». Zé Kéti acha que o compositor «deve dizer ao povo o que sente e vê».

Mencionou ainda os compositores da bossa nova — Roberto Menescal, Tom Jobim, Vinícius, Carlos Lira, Edu Lôbo e outros. Mas não esqueceu «os do morro»: Élton Medeiros, Candeia, Jair do Cavaquinho, Nélson do Cavaquinho.

A CASA E O CARRO

Não crê que possa, com os direitos autorais sôbre «Máscara Negra», tornar-se «financeiramente independente», mas espera comprar «uma casinha para minha mulher e um automóvel para mim, pois gasto uma «gaita» violenta com táxis».

A parceria de Pereira Matos não foi na letra ou na música, mas no trabalho para apresentar a composição. Afirma Zé Kéti que não pretende, «só por isso», desprezar o amigo, falecido recentemente, mas tão sòmente ressaltar que a música e a letra não tiveram a participação de ninguém».

ROBERTO CARLOS TRAZ PROBLEMA: "E O MEU JAGUAR?"

Roberto Carlos disse, ontem, no Galeão, que suas músicas foram muito aplaudidas no I Festival Internacional de Miden-França, principalmente «Quero que tudo vá para o inferno» e «Namoradinha», acrescentando que ficou satisfeito em ouvir também, tanto em Nice, Paris como em Londres a sua canção «Calhambeque» e a «Banda» de Chico Buarque.

O «brasinha» que ganhou um Jaguar em Londres passou pelo Rio em trânsito para São Paulo de onde regressará, amanhã. Veio da Europa na «onda» da roupa masculina — paletó estilo 1.800 com 4 botões bem cintado, para ser usado com cachecol —, mas, assombrado com o embalo das mini-saias das britânicas e parisienses que deixam no chinelo — acentuou — as das brasileiras.

VAI A CASTELO

O «Jaguar» que Roberto Carlos ganhou na capital inglêsa foi um presente da gravadora CBS Internacional. Mas, o carro, do último tipo, ficou em Londres, porque o cantor vai pedir a Castelo isenção de direitos para entrar no Brasil.

Para o representante da jovem guarda, apesar do sucesso de suas músicas do iê-iê-iê, o que predomina como contribuição brasileira nos lugares por onde andou — Roma, Paris e Londres —, foi mesmo a bossa nova, cujos sucessos maiores são as músicas de Sérgio Mendes. Roberto Carlos ouviu, inclusive, a «Banda» de Chico Buarque, e acha que a música deverá empolgar os europeus.

NOVA TÉCNICA

Finalizando, revelou o cantor que sua viagem foi muito proveitosa, pois conheceu a nova técnica do instrumental europeu, principalmente quanto à execução das guitarras que vai aplicá-la em seu conjunto. Roberto Carlos foi recebido no aeroporto por sua mãe e muitas admiradoras.

Teatro Apela: Mudem a Hora do Racionamento

O racionamento de energia elétrica está prejudicando os teatros da Cinelândia, onde oito casas, devido ao desligamento dos circuitos, não podem apresentar suas peças, é o que afirma Renata Fronzi, que, com Rubem de Falco e Raul Mata, contracenam em «Família até certo ponto».

A atriz e seus colegas fizeram um apêlo ao almirante Miguel Magaldi, através do «DN», no sentido de equacionar o problema, estabelecendo o corte no local das 19 às 22 horas, o que permitiria à apresentação da sessão das 22 horas.

MAIOR FREQUÊNCIA

Explicou Renata Fronzi que, anteriormente, o racionamento na Cinelândia era até as 18 horas. Agora foi alterado, ficando estabelecido entre às 20 e 23 horas, o que prejudica sensivelmente as casas de espetáculos, pois não dispõem elas de geradores próprios, como acontece com o Teatro Mesbla, o Princesa Isabel e o Santa Rosa.

Para a atriz, o racionamento anterior beneficiava os teatros em relação à freqüência, pois havia maior afluência de público devido à interrupção nas sessões de cinema. Agora, com o atual, isto não tem sido possível.

Finalizando, Renata Fronzi e seus amigos artistas, em benefício do teatro, fazem um apêlo ao Coordenador, no sentido de alterar o horário do desligamento dos circuitos estabelecidos para a Cinelândia.

UMA RUA EM CADA BAIRRO

Ouvidor Quase Tinha o Nome de um Cabo Fujão

Houve certos logradouros no Rio antigo, aos quais o povo se apegou tanto, que a simples idéia de trocar seus nomes provocava em todos repulsa e hostilidade incontidas, como foi o caso da travessa do Ouvidor, onde nasceu a Academia Brasileira de Letras, que depois de chamar-se Rua Nova, ganhou o seu nome atual e nunca mais houve quem pudesse trocá-lo.

E o lado caricato não deixou de existir na época de combate aos jagunços de Antônio Conselheiro, quando quiseram prestar homenagem a um cabo Roque, presumìvelmente morto com honra em combate, e que, depois, descobriu-se que o tal camarada tinha mesmo era fugido na hora do fogo. Aí correram às placas já prontas com seu nome para destruí-las, o mais rápido e evitar a vergonha.

ANTIGA

A travessa do Ouvidor, como a rua do mesmo nome, é um dos logradouros mais antigos do Rio. Vem, pelo menos, de princípios do século XVIII, quando foi aberta entre a rua do Carmo, hoje Sete de Setembro e a do Gadelha, assim se chamava o trecho, onde terminava a rua do Ouvidor.

Ignora-se, informa Nelson Costa, no seu livro «Rio de Ontem e de Hoje», a data exata de sua abertura, mas é certo que já existia antes dos vice-reis. Quando o príncipe regente D. João aqui chegou, possuía a referida travessa 37 casas, 19 do lado esquerdo e 18 do direito, sendo que setenta anos depois, em 1878, era o mesmo o total dos prédios, dos quais, apenas quatro de dois pavimentos, além do térreo.

ACADEMIA

Foi na redação da revista «Brasileira», na fase sob a direção de José Veríssimo, onde escritores e jornalistas reuniam-se sempre, que se fundou a Academia Brasileira de Letras. Também ali estêve o Apostolado Positivista e um clube abolicionista, com Joaquim Nabuco, André Rebouças e outros.

CANUDOS

Quando o coronel Moreira César morreu em combate, enfrentando os jagunços de Antônio Conselheiro, pensou-se em dar à rua do Ouvidor, o seu nome. Nesta época constou, aqui, que o ordenança do coronel, o cabo Roque, morrera retalhado na batalha, defendendo o corpo do seu comandante. Pensaram, então, em ceder seu nome, agora glorioso, à travessa do Ouvidor e estava tudo certo, inclusive com as placas já prontas, quando se descobriu a verdade: o cabo, muito vivo, tinha fugido na hora do fogo, prezava mais a vida e menos, muito menos, a glória de viver nos cadernos de endereços e nas listas telefônicas. Os organizadores do movimento logo se apressaram em destruir as placas, e o Ouvidor permaneceu reinando tanto na travessa, quanto na Rua que até hoje tem o mesmo nome.

Sueco Veio Ver Samba Pelos Versos do Café

O Carnaval carioca foi o melhor prêmio já recebido pelo engenheiro sueco Lars Hendeberg, que com sua espôsa Ulla, passou quatorze dias no Rio, vivendo «uma aventura única na vida», como êle mesmo classificou sua estada no Brasil.

Lars Hendeberg fêz jus ao prêmio por ter criado um «slogan» para a firma A. Nordquist, de Estocolmo, que vende café brasileiro, sob a marca «Klassisk», recentemente lançado no mercado daquela capital, com grande aceitação pública.

VENCEDOR

Em competição com mais de 30 mil sugestões, foi escolhida a seguinte frase de Lars Hendeberg: «Vad kaffe ger/ ger «Klassisk» mehr» Isto, em sueco tem rima muito bonita, e traduzido para o português quer dizer «de tudo que o café oferece/ o café «Clássico» oferece mais».

O engenheiro e sua espôsa ficaram encantados com o Rio, notadamente pela maravilhosa vista panorâmica natural que Copacabana lhes ofereceu. A sra. Hendeberg não poupou elogios à paisagem da cidade, seus costumes e aos próprios brasileiros. Ela, que é pintora arranjou, por aqui, uma boa quantidade de inspiração para seus quadros onde perdurarão, no seu dizer, «muitas maravilhas desta Cidade realmente maravilhosa».

Tranqüilizante Agora Leva ao Código Penal

Atendendo à exposição de motivos do ministro Raimundo de Brito, o presidente Castelo Branco assinou decreto-lei estabelecendo o contrôle para a venda de substâncias denominadas psicotrópicos, ataráxicos, tranquilizantes, barbitúricos e similares, capazes de determinar dependência física ou psíquica, mesmo as não consideradas entorpecentes.

Qualquer infrigência por parte das farmácias ou laboratórios determinará enquadramento no Código Penal, na parte referente ao comércio clandestino ou facilitação do uso de entorpecentes, devendo o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia relacionar, em portarias, quais as substâncias proscritas, cujo comércio ficou sujeito à receita médica.

AS RAZÕES

Em sua exposição de motivos, o ministro Raimundo de Brito afirma que o assunto tem sido objeto de debates entre sanitaristas, neurologistas, psiquiatras e criminalistas, tanto no Brasil como no exterior, e lembrou, também, as campanhas esclarecedoras da imprensa contra o uso destas drogas.

O CONTRÔLE

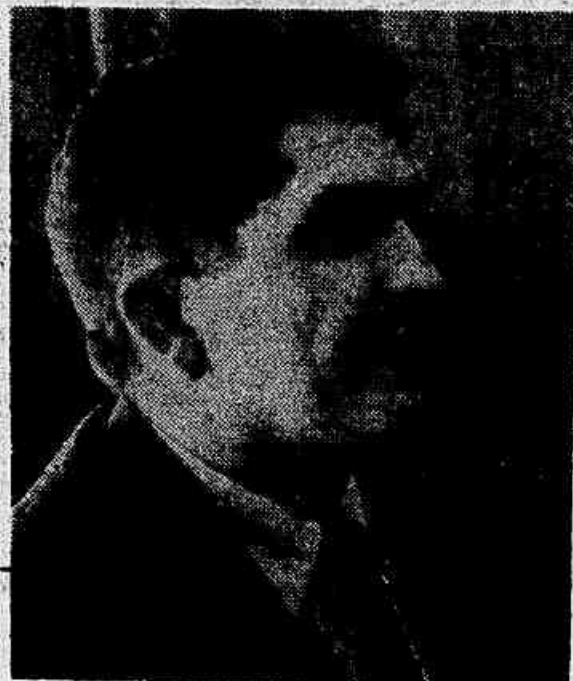
Afirma que a própria Organização Mundial de Saúde preconiza a necessidade do real contrôle sôbre aquelas drogas, através da adoção de medidas como a agora tomada pelo govêrno brasileiro, que deem efetivo combate ao que denominou de «epidemia que se espalha entre a população jovem de alguns países».

BARNES CASA NO TÊNIS

O tênis também leva ao casamento: o brasileiro Ronald Barnes — foto — vai ao altar, hoje, em Caracas, com a ex-tenista venezuelana Ella Poch. Durante um ano, êles foram noivos. Conheceram-se há alguns anos numa das viagens à Venezuela do craque brasileiro, para o torneio de tênis de Altamira. Êle chegou sòmente quarta-feira, a Caracas, 48 horas antes da cerimônia nupcial. O noivado surgiu logo após o torneio de 1966. Barnes e Ella Poch vão dar, pràticamente, uma volta ao mundo em sua lua-de-mel, mas residirão, definitivamente, no Rio de Janeiro. Êle é considerado, há muito, um dos maiores tenistas brasileiros e nada indica que, após o casamento, resolva abandonar o esporte da bola branca. (R-DN)

Gasparian: Govêrno Rompeu Sigilo do Dólar e País Perde 30 Bilhões

«O govêrno não manteve sigilo sô-
e a majoração do dólar e os especula-
res já deram um prejuízo ao país de
$ 30 bilhões» — disse, ontem, ao
N» o conselheiro Fernando Gaspa-
n, acrescentando que «com a altera-
o da taxa cambial haverá o aumento
ral nos preços, inclusive no custo dos
odutos de exportação».

Ressaltou, ainda, que o marechal
sta e Silva não conseguirá evitar que
inflação, em 67, seja superior ao ano
ssado, uma vez que, estando o dólar
Cr$ 2.700, o aumento nas mercado-
s, sòmente no primeiro semestre, se-
superior a 30%, em conseqüência dos
flexos negativos que a medida trará
economia nacional.

Gasparian achou que Costa e Silv sofrerá muit no seu govêr no e Glycor de Paiva achou que fo pouco: dóla devia ir até Cr$ 3.100

RESERVAS

Em seguida, frisou que, no penúltimo dia
que operaram as carteiras de câmbio, fo-
n vendidos US$ 25 milhões à taxa de ....
$ 2.200, dando um prejuízo de Cr$ 12,5 bi-
es ao Estado de São Paulo e Cr$ 30 bilhões
todo o país. Na verdade — acentuou o
nomista —, o aumento do dólar era uma
dida desnecessária, considerando-se, sobre-
o, as reservas que o Brasil já tem. A co-
o antiga da moeda estrangeira favoreceu o
vêrno que, também, é um comprador.

AUMENTOS

E continuou: « O reflexo à primeira vista
que o aumento do dólar incentivará às
portações não representa nada porque a
vação dos preços será geral e os produtos
ocados no mercado externo não foram ex-
ídos do esquema geral. Em conseqüência,
nflação, êsse ano, será superior aos 42% de
tendo em vista, ainda, a decretação do
o salário-mínimo, a cobrança do Impôsto
re Circulação de Mercadorias, a majoração
aluguéis, gasolina, trigo, transporte e

OPERAÇÕES

Concluindo, o conselheiro Fernando Gaspa-
n afirmou que a circulação do cruzeiro nôvo
coisa bôba», já que só tem a vantagem de
ilitar as operações contábeis, sem qualquer
ressão na economia nacional e declarou que
govêrno do marechal Costa e Silva não
seguirá evitar que a inflação seja estabi-
da, sem contar com o esfôrço para tirar o
s da estagnação».

VANTAGENS

Por outro lado, o economista Glicon de Pai-
informou que a correção plena da taxa do
ar seria de 42%, elevando-se, desta forma,
a Cr$ 3.100, ao invés de Cr$ 2.700, que
responde ao reajustamento de 25%.

Acrescentou que as vantagens da medida
rem-se à redução de distorções de preços;
nulo à exportação de manufaturados, atual-
te, com tendência recessiva; diminuição do
me de remessas de divisas das subsidiárias
companhias estrangeiras, originárias de lu-
interior; consolidação de balanço de paga-
o positivo do triênio do govêrno do presi-
e Castelo Branco e transqüilidade à indús-
automobilística, muito assustada com o de-
recimento da categoria especial para impor-
o.

DESVANTAGENS

Sôbre as desvantagens da alteração da taxa
bial citou o aumento de preço da gasolina
25% e, possivelmente, de 8% no custo de
como conseqüência, a partir dos atuais ni-
da elevação, em relação aos salários e aos
os nacionais e o reacendimento do surto in-
onário provocado por igual medida no final
5, fazendo com que, no ano passado, a taxa
nflação se mantivesse no mesmo índice, co-
ando, desta forma, para a estabilização e
redução.

REEMBOLSO

O momento escolhido para a correção do
r — prosseguiu o conselheiro Glicon de Pai-
— obedeceu ao objetivo de completar a obra
inistrativa do govêrno Castelo Branco, den-
de um prazo fatal. E' evidente, entretanto,
essa razão nada tem que ver com a oportu-
de que decorreria de motivação financeira e
seria a única justificável: o Brasil não está
nte de dinheiro americano e encontra-se com
plano de reembôlso internacional em dia.
portanto, acumular, inùtilmente, mais dó-
s e dificultar a importação. O reajustamen-
corre junto com a confusão criada em tôrno
Impôsto de Circulação; no encarecimento,
rrente da catástrofe das enchentes no Rio e
repercussões em São Paulo e Minas; no ins-
e do grande esfôrço do público para atender
ograma de limpeza de débitos fiscais, no
no qüinqüênio, até o dia 15 de março.

CRISE

Ressaltando que «o crédito de nosso país no
rior e as necessidades de divisas, certamente,
aconselhariam a alteração do câmbio», reve-
que «a medida parece ter sido tomada por
tria administrativa e pela pressão da indús-
nacional, protegendo o mercado cativo das
rêsas brasileiras, sem que o povo fôsse con-
do nos seus interêsses e não se estimulando
rente industrial do Brasil para a competição
utiva e desincentiva uma política de preços

As casas de câmbio estão fechadas e ninguém compra nem vende dóla res normal- mente. Acusações andam no ar dizendo que muitos enri- queceram de noite para o dia com essa alta de Cr$ 500

não inflacionária. O problema poderá agravar-se, no decorrer de 67, principalmente, no primeiro semestre. Seus efeitos maléficos poderão ser diminuídos se as alíquotas da tarifa das alfândegas forem reduzidas à metade, de modo a fazer crescer as importações, descontando-se o aumento do dólar no volume do direito aduaneiro.»

JUSTIFICATIVA

O conselheiro Glicon de Paiva explicou que «o reajustamento da moeda estrangeira não tem nada a ver com a criação do cruzeiro nôvo, que é uma operação neutra e não atrapalha os limites de mera divisão milesimal dos valôres, o que se consegue movendo, simplesmente, a vírgula de três casas para a esquerda. É como se alguém que media em metros e, agora, passaria a fazê-lo em quilômetros. Assim, só estou ansioso para conhecer a justificativa das autoridades monetárias, revelando outros ângulos vedados ao homem da rua, capazes de explicar a decisão tão grave adotada.»

VALORIZAÇÃO

«O cruzeiro nôvo é uma medida eficaz, em seus efeitos psicológicos de valorização aparente da moeda» — frisou o conselheiro Paulo Fénder, ao revelar que «a medida coloca bem o Brasil no conceito da política monetária exterior, mas, internamente, não disfarça o preço das mercadorias, representando, sem dúvida, um estímulo desavisado às compras.»

Explicou ainda, o membro do Conselho Nacional de Economia que «da nova moeda se valerão os comerciantes inescrupulosos do mercado varejista, para fácil arredondamento dos preços fracionários. Quanto à natureza inflacionária da medida, esta poderia ser admitida apenas em têrmos de diminuição nominal do meio circulante, sem refugir à realidade do valor aquisitivo da moeda que desce, implacàvelmente, morro abaixo, pelos Andes de nossa inflação.»

E concluiu: «Sôbre o aumento da taxa do dólar, há muito que o cruzeiro não o pagava, pela última convenção. Isto é, ninguém ignora que não havia realidade cambial. Entretanto, não se deve discutir o segrêdo dos deuses, ou seja, a oportunidade desta nova correção, que podia ter ocorrido ontem, mas quiseram que se desse hoje e não amanhã.»

IMPACTO

O sr. Guilherme Borghoff disse que o cruzeiro nôvo surgiu, precisamente, em um momento em que o govêrno, através de suas medidas, superou, totalmente, a etapa inflacionária. — Os mestres das finanças — frisou — entenderam que o Brasil estava em condições de lançar outro padrão monetário nacional.

Quanto ao aumento do dólar, o superintendente da SUNAB informou que a medida é decorrente da alta do custo de vida ocorrido há alguns meses, mas que «não trará, agora, qualquer impacto à economia e aos interêsses nacionais porque está resguardada pelo cruzeiro forte.»

PERISCÓPIO

O ASSUNTO de tôdas as rodas, no dia de ontem, foi a desvalorização do cruzeiro, de 22,9%, decretada na véspera pelo govêrno, juntamente com a implantação do cruzeiro nôvo, a partir do dia 13. A perplexidade geral residia em se saber porque o govêrno decretou a medida, cujas repercussões no plano social, em têrmos de aumento do custo de vida, recairão na nova administração do país, que se instala a 15 de março.

Podemos informar, a êsse respeito, que o sr. Antônio Delfim Neto, convidado para ministro da Fazenda, sábado passado pela manhã, pelo presidente eleito Costa e Silva, tomou conhecimento da desvalorização da moeda nacional ATRAVÉS DA TELEVISÃO, NO APARTAMENTO DE UM AMIGO, NA PRAÇA NOSSA SENHORA DA PAZ, EM IPANEMA, ONDE SE ENCONTRAVA EM COMPANHIA DO TAMBÉM FUTURO MINISTRO DO GOVÊRNO COSTA E SILVA, SR. HÉLIO BELTRÃO.

Desconheciam ambos, Delfim e Beltrão, o fato, muito embora, pela manhã, o primeiro tivesse conferenciado com o ministro Bulhões, no seu gabinete do Ministério da Fazenda.

☆ ☆ ☆

NÃO só Delfim Neto e Hélio Beltrão foram tomados de surprêsa: também o coronel Mário David Andreazza soube da medida só quando foi pùblicamente anunciada.

NÃO OBSTANTE, A MODIFICAÇÃO CAMBIAL DE ANTEONTEM FOI, NOS ÚLTIMOS ANOS, AQUELA QUE MAIS LUCROS PROPICIOU A CERTOS GRUPOS, ESPECIALMENTE ESTRANGEIROS. Os corretôres de câmbio são unânimes quanto a êste ponto: só a Casa Bordallo Brenha vendeu, na sexta-feira, US$ 2 milhões.

Êsse aspecto escandaloso da questão vai descrito, em maiores detalhes, na coluna de Ibrahim Sued, na página ao lado.

☆ ☆ ☆

SE a desvalorização do cruzeiro foi medida de aceitação controversa, isto é, teve partidários e adversários nos meios técnicos, FOI PRATICAMENTE GERAL A OPINIÃO DE QUE A PROMULGAÇÃO DO NÔVO PADRÃO NACIONAL — O CRUZEIRO NÔVO — NÃO PODIA SER MAIS INOPORTUNA.

De resto, o próprio Dênio Nogueira, PRINCIPAL ARTÍFICE E AUTOR DAS MEDIDAS ANTEONTEM BAIXADAS, já dissera ser fundamental para implantação do cruzeiro nôvo que «a inflação tivesse chegado ao fim».

Tôda gente sabe que isso não acontece: os dados oficiais, sempre desabridamente otimistas do Banco Central, confessam uma taxa de inflação mensal de 1,5%. Os dados não oficiais da mesma taxa acusam 3,5%.

☆ ☆ ☆

SE dispensa comentários a inoportunidade da implantação do cruzeiro nôvo, em face mesmo do total despreparo do povo, para receber a medida, a vigorar a partir de segunda-feira, a desvalorização simultânea da moeda nacional é duramente criticada, por dois motivos principais:

1) Não havia a principal razão para uma modificação cambial: queda do volume da exportações. A CACEX, extra-oficialmente, já confessa terem sido «plenamente satisfatórias as exportações de janeiro», mormente as da última semana do ano passado, quando chegaram quase a um recorde.

2) O impacto de uma desvalorização na moeda da ordem de 22,9% não se restringe simplesmente a promover um aumento espetacular no custo de vida, mas, igualmente, na taxa inflacionária, constituindo-se em um tão pesado legado ao futuro govêrno Costa e Silva que só a êste cabia decidir sôbre o assunto.

☆ ☆ ☆

COSTA E SILVA, devido às medidas baixadas, anteontem, herdará:

a) uma elevação mínima, já garantida, para êste 1967, do custo de vida superior a 30% (a taxa de aumento registrada em janeiro mais aquêles forçados pelo reajuste de preços, em face da desvalorização da moeda, de 22,9%);

b) um volume de emissões da ordem aproximada de Cr$ 200 bilhões, numerário essencial para que a União salde seus compromissos, onde há cláusula de correção monetária (Portaria 310, Obrigações do Tesouro etc.).

Só para os compromissos com as Obrigações Reajustáveis serão necessários mais que Cr$ 110 bilhões (22,9% da taxa de correção da moeda sôbre um volume de Cr$ 500 bilhões dêsses títulos vencidos).

☆ ☆ ☆

NO PRÓXIMO DIA 27 DEVERÃO SER DECRETADOS OS NOVOS NÍVEIS DE SALÁRIO-MÍNIMO. O NÍVEL MÉDIO SERÁ MESMO DE 25%.

COSTA E SILVA TERÁ QUE ENFRENTAR NOVAS REIVINDICAÇÕES DE REAJUSTE, ASSIM QUE SE EMPOSSAR, FUNDADAS NO AUMENTO (CERTO) DO CUSTO DE VIDA.

☆ ☆ ☆

SÔBRE o ministério Costa e Silva: de fonte a mais credenciada temos a informação de que, à exceção dos convites formulados aos srs. Delfim Neto, para o Ministério da Fazenda, Hélio Beltrão, para o Planejamento (Coordenação), Edmundo de Macedo Soares e Silva, para Indústria e Comércio, Jarbas Passarinho, para Minas e Energia, e Nestor Jost, para a presidência do Banco do Brasil, nada há de definitivamente assentado sôbre outras pastas.

Costa e Silva quer aguardar a Reforma Administrativa para poder resolver, com mais segurança e mais seguro critério, o preenchimento dos cargos.

Ainda é certo que o presidente eleito não se está antecipando à Reforma Administrativa, também, porque quer contemplar melhor o Nordeste, na distribuição dos cargos ministeriais e outros postos de indiscutível importância.

☆ ☆ ☆

NOTÍCIA publicada sábado passado na «Fôlha de São Paulo»: «Rumôres sôbre a alta do dólar estão provocando corrida às casas de câmbio do Rio e de São Paulo, embora setores oficiais contestem que a medida esteja nas cogitações governamentais».

Como se vê, não foi só aqui no Rio que muita gente ganhou na certa (e muito) com a desvalorização do cruzeiro: em São Paulo aconteceu o mesmo.

☆ ☆ ☆

AINDA jornais de São Paulo: o «Estadão», além de denunciar que só um grupo aplicou US$ 25 milhões (posição sôbre futuro) na compra de dólares, na semana passada, ganhando bilhões de cruzeiros «na certa».

A propósito de Delfim Neto diz o jornal da tarde: «Delfim diverge da política de café do govêrno federal: defende preços flexíveis para o café brasileiro, e calcula que, com a aplicação desta política, o Brasil poderia retomar sua posição no mercado mundial. Outra divergência — desta Delfim nunca falou, mas seus auxiliares a citam —, a graduação da desinflação. O secretário da Fazenda seria favorável a uma política mais flexível, que levasse mais tempo para conter a inflação, mas não impusesse tantas dificuldades aos trabalhadores e empresários. O professor defenderia a extensão do Plano de Ação Econômica do Govêrno por mais alguns anos — tese que o ministro Roberto Campos aceita, mas não aplica por temer que o próximo govêrno abandone o combate à inflação».

«Quanto à estatização ou privatização da economia, não é problema para Delfim: «Eu sou um técnico, um professor universitário. Com tudo estatizado ou não, eu teria meu emprêgo. Poderia até dirigir uma fazenda coletiva».

EXTRA

● O banqueiro Fernando Machado Portela decidiu fazer o Banco Boavista operar normalmente, no dia de ontem, já que lhe pareceu que o estabelecimento, pelo fato de cobrar a seus clientes, não poderia deixar também de servi-los. A verdade é que, no fim do dia, apesar do volume inusitado de saques de depositantes, registrou-se um aumento, no movimento de depósitos, da ordem de Cr$ 100 milhões. O ministro Otávio Gouveia de Bulhões, almoçando no Copacabana Palace, em companhia do banqueiro Teodoro Quartim Barbosa, ao tomar conhecimento dêsse fato, declarou: «O banqueiro Portela, como sempre, agiu acertadamente. Fêz muito bem». Por êsse motivo, é possível que outros grandes bancos funcionem hoje normalmente. ● O sr. Plínio de Arruda Botelho, também no Copacabana Palace, contava que o sr. Carvalho Pinto era e é frontalmente contrário à instituição do cruzeiro nôvo neste momento. ● Por falar no nôvo padrão monetário: todo mundo comenta que o sr. Dênio Nogueira é contra a superstição, pois marcou o dia 13 para o lançamento do cruzeiro nôvo. ● Almoçando no «Bife de Ouro», com amigos, o senador Dinarte Mariz e o deputado Djalma Marinho, que está extremamente confiante no govêrno Costa e Silva. ● Chegam na próxima semana, de Amsterdam, G. J. Hemmink, diretor, e F. Maté Jimenez, técnico em laticínios, do poderoso grupo holandês V. M. F. Stork Werkspoor. Vêm aqui estudar novos investimentos e, especificamente, verificar o andamento da instalação de uma indústria de laticínios em Belo Horizonte, a qual, ao que consta, será a maior do mundo. Serão recebidos pelo sr. L. G. Kakebeeke, diretor da V. M. F. no Brasil. ● Na Paraíba, em João Pessoa, o comércio varejista nordestino tem encontro marcado nos dias 10, 11 e 12 de março, para a VI Convenção do Comércio Lojista do Nordeste, patrocinado por um banco nordestino e paraibano, o Industrial de Campina Grande. ● O presidente Castelo Branco, quando deixar o govêrno, deverá passar uma longa temporada de descanso em Campos do Jordão, em casa do seu primo Fernando de Alencar Pinto. ● A Alcântara Machado Publicidade promove um almôço, no dia 16, no Museu de Arte Moderna, onde serão apresentadas as novas lâminas que serão lançadas pela «Gillette». ● Carlos Lacerda abertamente: «A desvalorização do cruzeiro, que acaba de ser decretada, significa um verdadeiro atestado de óbito da política econômico-financeira posta em prática pelo govêrno atual. E' a prova mais inconteste do fracasso de uma política em que se acumulam, de um lado, quase um bilhão de dólares de reservas, ao mesmo tempo que se agrava, cruel e impiedosamente, a vida do povo».

QUARTIM
Ouviu elogio a Portela

LACERDA
Ataca também a desvalorização

OSVALDO CRUZ VAI TER HOMENAGEM DA CIÊNCIA

O Instituto Brasileiro de História da Medicina comemorará, amanhã, o cinqüentenário da morte de Osvaldo Cruz, promovendo uma visita, às 9 horas, ao túmulo do realizador do saneamento do Rio.

O ato cívico, no cemitério São João Batista, em homenagem ao sanitarista e fundador da medicina experimental no país, contará com a presença do ministro Raimundo de Brito e de várias instituições científicas e culturais.

MOVIMENTO DO PÔRTO

Navio esperado — Está sendo esperado, hoje, o transatlântico inglês «Amazon», procedente de Londres, Lisboa, Las Palmas, para Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

Asfaltamento — Tendo em vista sugestões do chefe da 1ª Inspetoria, a Superintendência do Pôrto está tomando providências, no sentido de mandar realizar o asfaltamento da pista de manobra daquela dependência da autarquia. Colaborando para a realização dêsse melhoramento, a Petrobrás e o DNR estão dispostos a oferecer a borra asfáltica a ser aplicada no nivelação de paralelepípedos da faixa de rolamento de veículos local.

No pôrto o ministro da Viação — [illegible] o ministro da Viação e Obras Públicas, marechal Juarez Távora realizou uma visita ao Parque de Minério e Carvão do Pôrto do Rio de Janeiro. Acompanhado do seu chefe de gabinete, o titular de Viação foi recebido no Cais do Pôrto pelo coronel João José Cavalcanti de Albuquerque, superintendente da Administração do Pôrto, que se achava acompanhado de engenheiros e chefes de divisões daquela autarquia. Durante longo tempo o ministro Juarez Távora percorreu aquela importante dependência do pôrto, ouvindo atentamente esclarecimentos fornecidos pelo administrador do pôrto e pelos técnicos responsáveis pela construção e manutenção do Parque de Minério e Carvão que é, sem dúvida, um dos órgãos de vital importância para aquela repartição governamental.

PAÍS CONHECERÁ NOVA MOEDA NA 2ª: 10 MIL VALEM 10

Campos já Voltou

Regressou ontem dos Estados Unidos, cêrca de 12 horas depois do anúncio da subida do dólar para Cr$ 2.715, o ministro Roberto Campos. O titular do Planejamento participou da reunião do Conselho Interamericano da Aliança para o Progresso e foi recebido no Galeão por muitos auxiliares.

Cruzeiro-Nôvo é Mero Artifício Psicológico

O general Adir Maia, quando estêve no Oriente Médio, verificou que as autoridades financeiras daquela região não acreditavam na nossa moeda, pois era notório que o Brasil iria desvalorizá-la, e acrescentou: «Nós é que não imaginávamos que isto ocorresse, dado o otimismo das autoridades do govêrno, segundo as quais a política econômico-financeira estava salvando o país».

Adiantou, ainda, o coordenador do Departamento de Estudos Econômicos e Sociais da Confederação Nacional da Agricultura, que «quanto ao cruzeiro nôvo, não tem a menor expressão econômica, trata-se de mero artifício de efeito psicológico, apenas com o corte de três zeros, pois o resto continua o mesmo e para o meu orçamento tudo está piorando».

NÃO COMPENSOU

«Hoje, adiantou o general, estamos convencidos de que não compensou tanto sacrifício de nossa parte como produtores e como povo, pois, como resultado, o dinheiro se desvaloriza oficialmente de maneira brutal e o orçamento da despesa pública cresce assustadoramente, atingindo já a casa de quase 7 trilhões (orçamento de 67), o que fatalmente trará dias mais difíceis para a economia da população. A desvalorização do cruzeiro virá artificialmente melhorar os preços de produtos agrícolas de exportação, encarecendo, por outro lado, os produtos de importação. Eu preferiria exportar o produto da minha fazenda com a moeda do meu país realmente forte, aliviado o produto de tantos encargos oficiais, ao invés de ganhar um pouco mais de cruzeiros num sistema visivelmente artificial».

PRODUÇÃO EM MASSA

«Estamos seguros de que, para o país melhorar realmente torna-se necessário passarmos do «Monetarismo» para o «Estruturalismo», com base na produção em grande escala, produção em massa. Precisamos enriquecer o país pela produção e pelo trabalho e não pela eliminação apenas de zeros do nosso frágil cruzeiro», concluiu o general Adir Maia.

A RÊDE bancária receberá, a partir de segunda-feira, as cédulas do cruzeiro nôvo remarcadas com o carimbo adaptado pelo Banco Central, excluindo-se as notas atuais de Cr$ 200 e Cr$ 20, que serão recolhidas, dentro de um prazo ainda não fixado.

O nôvo padrão monetário reduziu ..... Cr$ 10.000 a NCr$ 10, na sistemática a vigorar na próxima semana, sendo que a centésima parte do "cruzeiro nôvo", denominada "centavo", se escreverá em têrmo de fração decimal precedida da vírgula que segue a unidade de cruzeiros.

NORMAS

O Banco Central distribuiu, ontem, a Circular 73 e a Resolução 47, explicando todo o mecanismo da aplicação do nôvo tipo de moeda circulante, dando as seguintes normas:

O LANÇAMENTO

A partir do dia 13 do corrente, êste Banco iniciará, no Estado da Guanabara e, subseqüentemente, nos demais Estados, o lançamento, em circulação, das cédulas a que se refere o item n. IV da Resolução n. 47. Esse lançamento será processado por meio de troca de outros valôres, com observância das seguintes normas:

— de Cr$ 1; Cr$ 2; Cr$ 5 — tôdas as estampas, inclusive as cédulas utilizáveis, tendo em vista que perderão seu valor aquisitivo 90 (noventa) dias após a vigência do "cruzeiro nôvo", desde que a soma perfaça o valor mínimo da nova unidade, equivalente a um centavo;

— de Cr$ 10; Cr$ 20; Cr$ 50; Cr$ 100; Cr$ 200; Cr$ 500; Cr$ 1.000; Cr$ 5.000 e Cr$ 10.000 — sòmente as cédulas consideradas dilaceradas;

— *moedas metálicas* — de todos os valôres, devidamente classificados e acondicionados.

Outrossim, tendo em vista o que estabelece o item XVIII da Resolução citada, esclarecemos que, a partir de 13 de fevereiro de 1967, a troca de numerário para o comércio, indústria e público, em geral, será efetuada pela rêde bancária.

A EMISSÃO

Objetivando, ainda, ensejar adequado atendimento de dispositivos da Resolução n. 47, esclarecemos:

— *quanto ao item XIV* — todos os documentos e papéis emitidos com indicação ou valor em cruzeiros atuais terão livre circulação até 31 de março próximo, podendo, durante êsse período, ser acolhidos pelas instituições financeiras, que se obrigarão a aplicar carimbo ou a estampar caracteres autenticadores, identificando, em cada caso, o respectivo valor em "cruzeiros novos";

— *quanto ao item XVI* — a revisão dos dados e saldos contábeis poderá ser processada até 31 de março de 1967, sempre que, por necessidade de readaptação de máquinas e equipamentos, tal prazo seja de utilização imperiosa. Serão desprezados, na conversão dos saldos de tôdas as contas para cruzeiros novos, os milésimos de cruzeiros, processando-se o balanceamento para atender o recolhimento a que se refere o item XVII da Resolução n. 47.

O CALCULO

Finalmente, e com o propósito de estabelecer uniformidade de procedimento contábil, deverão ser observadas, a respeito, as normas abaixo:

a) a débito ou a crédito da conta «CONVERSÃO MONETÁRIA, Decreto-Lei nº 1, de 13 de novembro de 1965», do grupo de «Resultados pendentes», encerrar os saldos das contas que compõem, respectivamente, o ATIVO e o PASSIVO, exceto «CAIXA» e contas do grupo de compensação;

b) — na reabertura — ajustados os respectivos saldos ao nôvo sistema monetário, na forma dos itens I e II da Resolução nº 47 — deverá permanecer registrado na conta «CONVERSÃO MONETÁRIA — Decreto-Lei nº 1, de 13 de novembro de 1965» o resíduo correspondente à soma das frações de milésimos de cruzeiros suprimidos das contas individuais que constituam o saldo consignado pelo título ou subtítulo contábil em balancete;

c) — levar a débito ou a crédito de «LUCROS E PERDAS», conforme o caso, por ocasião do próximo balanço, o saldo da conta «CONVERSÃO MONETÁRIA — Decreto-Lei nº 1, de 13 de novembro de 1965»; quando credor, e ultrapassar NCr$ 100,00, proceder ao recolhimento do seu valor total ao Banco Central;

d) — mediante pagamento simbólico, debitar a conta «CONVERSÃO MONETÁRIA — Decreto-Lei nº 1, de 13 de novembro de 1965» pela fração de milésimo de cruzeiros que eventualmente, componha o saldo da conta «Caixa»;

e) — anular as frações de milésimos de cruzeiros dos saldos das contas de compensação mediante lançamento em contas que joguem entre si.

DESCONTOS

As notas de valor igual ou superior a Cr$ 50 terão desconto de até 80%, do 13º ao 15º mês, depois de expirado o prazo fixado para a recarimbagem, dentro dos moldes do nôvo padrão monetário, obedecendo-se, ainda, outras determinações previstas na Resolução 47, que são:

SUBSTITUIÇÃO

I — a partir de 13 de fevereiro de 1967, a unidade do Sistema Monetário Brasileiro passará a denominar-se «cruzeiro nôvo», equivalente a 1.000 (um mil) cruzeiros atuais e terá como símbolo NCr$;

II — a centésima parte do cruzeiro nôvo, denominada «centavo», escrever-se-á em têrmo de fração decimal precedida da vírgula que segue a unidade de cruzeiros;

III — a partir da data a que alude o item I, as cédulas de papel-moeda, existentes em circulação, dos valôres de 10.000, 5.000, 1.000, 500, 200, 100, 50, 20 e 10 cruzeiros, e as moedas metálicas de 50, 20 e 10 cruzeiros continuarão a ter curso legal, com as seguintes equivalentes:

CR$	NCr$
10.000	10
5.000	5
1.000	1
500	0,50
200	0,20
100	0,10
50	0,5
20	0,2
10	0,1

IV — as cédulas de 10.000, 5.000, 1.000, 500, 100, 50 e 10 cruzeiros serão, paulatinamente, e a partir da data a que se refere o item I da presente Resolução, substituídas por outras que conservarão as mesmas características, porém com impressão sobreposta, na metade direita do anverso e em forma circular, dos dizeres «Banco Central», e os relativos ao nôvo valor, respectivamente: «10 cruzeiros novos», «5 cruzeiros novos», «1 cruzeiro nôvo», «50 centavos», «10 centavos», «5 centavos» e «1 centavo»;

V — a impressão a que alude o item anterior ficará restrita aos valôres de Cr$ 10.000; aos de Cr$ 5.000, Cr$ 1.000 e Cr$ 500, da 1ª estampa; e aos de Cr$ 100, Cr$ 50 e Cr$ 10 da 2ª estampa.

AQUISIÇÃO

VI — não haverá impressão de cédulas nos valôres de 20 e 2 centavos, correspondentes às atuais de 200 e 20 cruzeiros, que serão recolhidas, oportunamente, nos têrmos do item XII da presente Resolução;

VII — as cédulas de 5, 2 e 1 cruzeiros, atualmente em circulação, perderão o seu poder liberatório a partir de 90 dias contados de 13 de fevereiro de 1967;

VIII — as moedas metálicas lançadas em circulação até a vigência do «cruzeiro nôvo» serão desamoedadas pelo Banco Central e o seu poder aquisitivo cessará após transcorridos 12 meses da data referida no item I;

IX — dentro do prazo de 12 meses, serão lançadas em circulação as moedas metálicas do nôvo padrão monetário, nos valôres de um, dois, cinco, dez, vinte e cinqüenta centavos e de um cruzeiro, de acôrdo com as características aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional;

X — em data que oportunamente será fixada, a unidade do Sistema Monetário Brasileiro, instituída pelo Decreto-Lei nº 1, de 13 de novembro de 1965, não mais será designada pela expressão «cruzeiro nôvo», mas simplesmente CRUZEIRO, cujo símbolo será representado por Cr$, mantida, contudo, a equivalência de que trata o item I desta Resolução;

XI — a Casa da Moeda fabricará as cédulas do padrão CRUZEIRO, a que se refere o item anterior, dos valôres de Cr$ 1,00, Cr$ 5,00, Cr$ 10,00, Cr$ 50,00 e Cr$ 100,00, com as características gerais já aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional e nas quantidades encomendadas pelo Banco Central;

RECOLHIMENTO

XII — o recolhimento das cédulas de papel-moeda sem a impressão sobreposta do carimbo de equivalência em cruzeiros novos iniciar-se-á em data que fôr fixada pelo Conselho Monetário Nacional, a partir de 180 dias desta Resolução, observadas as seguintes condições:

a) **cédulas de Cr$ 10 (dez cruzeiros)**: até 15 meses da data de chamada a recolhimento, sem desconto; após êsse prazo, perderão o valor;

b) **cédulas de Cr$ 20 (vinte cruzeiros)**: nos primeiros 6 meses, sem desconto; do 7º ao 15º mês, com o desconto de 50%; a partir do 15º mês, perderão o valor;

c) **cédulas de valor igual ou superior a Cr$ 50 (cinqüenta cruzeiros)**: nos primeiros 3 meses, sem qualquer desconto; do 4º ao 6º mês, com desconto de 20%; do 7º ao 9º mês, com desconto de 40%; do 10º ao 12º mês, com desconto de 60%; do 13º ao 15º mês, com desconto de 80%;

XIII — perderá totalmente o valor a cédula que não fôr trocada dentro de 15 meses, a contar da data a que se refere o item anterior;

XIV — as obrigações nascidas a partir da data a que alude o item I desta Resolução, inclusive, serão escritas na nova unidade monetária. Permitir-se-á, contudo, que os documentos e papéis emitidos com indicação ou valor em cruzeiros atuais tenham livre circulação até 31 de março próximo, podendo, durante êsse período, ser acolhidos pelas instituições financeiras, que se obrigarão a aplicar carimbo ou a estampar caracteres autenticadores, identificando, em cada caso, o respectivo valor em cruzeiros novos;

PAGAMENTOS

XV — os preços de venda de tôdas as utilidades, bem como as remunerações por prestação de serviços de qualquer natureza, devem ser escritos, a partir da data a que se refere o item I, simultâneamente e com o mesmo destaque, em cruzeiros novos e cruzeiros atuais, cabendo aos órgãos competentes a fiscalização do cumprimento dessa exigência;

XVI — a partir da data da vigência do "cruzeiro nôvo", todos os pagamentos, liquidações de somas a receber ou a pagar e escritas contábeis serão arredondados, desprezando-se os milésimos de cruzeiros, para todos os efeitos legais;

XVII — nos Bancos e estabelecimentos de crédito em que a soma das parcelas desprezadas ultrapassar Cr$ 100.000 de cruzeiros novos, o total apurado será, no prazo de 30 dias, recolhido ao Banco Central;

XVIII — a partir da vigência do "cruzeiro nôvo", o saneamento do meio circulante e a substituição das notas chamadas a recolhimento far-se-ão, em todo o território nacional, através da rêde bancária.

JULHO 108 MIL KWA ÙSINA BOA ESPERANÇA

RECIFE, 9 — Para que nenhum dos 108 mil quilowatts a serem produzidos pela Usina da Boa Esperança, a partir de julho de 1968, deixe de ser aproveitado, a COHEBE está dinamizando as atividades do Grupo de Trabalho encarregado de criar as condições favoráveis ao surgimento de um mercado para a energia que a Hidrelétrica oferecerá à região mais atrasada do País.

Como medidas já tomadas, o Engenheiro César Cals, Presidente da Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança, destacou o levantamento sócio-econômico que vem sendo realizado por técnicos da Universidade do Ceará, em tôda a área do Nordeste Ocidental, visando identificar as oportunidades industriais que propiciam um fomento no consumo de energia elétrica.

O MERCADO

Revela o dirigente da COHEBE que o mercado de energia da região se restringe na Usina da Boa Esperança e atualmente de 25 mil kW. Para que a maior obra já realizada no Nordeste Ocidental, no setor energético, funcione com tôda a sua capacidade de geração — 108 mil kW em julho de 1968 e 220 mil kW numa segunda etapa — um trabalho preliminar de infra-estrutura vem sendo feito nos 500 mil quilômetros quadrados da região a ser beneficiada.

Aponta o Engenheiro César Cals o fato de 54 cidades maranhenses e piauienses já estarem com seus sistemas energéticos adaptados aos da COHEBE, enquanto as assistentes sociais da Companhia preparam sua população para o recebimento da energia da Boa Esperança.

Outra medida que vem merecendo as atenções da COHEBE é a da promoção do desenvolvimento agrícola e industrial do Parnaíba. Para tanto, foi instalado recentemente um Grupo de Trabalho que se encarregará de pesquisar tôdas as riquezas que possibilitem o desenvolvimento econômico. Embora a utilização da potência disponível inicialmente, que seja vêzes superior à soma da capacidade de tôdas as usinas no Maranhão e no Piauí.

40.000 TONELADAS DE ALUMÍNIO

A COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO do Grupo Votorantim acaba de assinar contrato com a Montecatini Edison para o aumento de sua produção de lingotes de 21.000 toneladas para 40.000 toneladas anuais. Para isso serão instalados 180 novos fornos com uma amperagem de 65.000 Amperes, fornos êstes que irão substituir os antigos de 35.000 Amperes. A conclusão desta etapa está prevista para meados de 1970 prevendo-se que as inversões necessárias para esta etapa sejam da ordem de 20 milhões de dólares.

ECONOMIA & FINANÇAS

Resultados do Comércio Exterior

CONFIRMANDO nossas previsões, as exportações brasileiras chegaram a quase 1.750 milhões de dólares no ano de 1966, enquanto as importações voltaram aos níveis anteriores, somando 1.484 milhões, com um saldo de quase 265 milhões. Todos os três resultados são auspiciosos. As exportações vêm crescendo desde 1963, quando alcançaram 1.406 milhões, depois de um ano fraco, em 1962, com apenas 1.214 milhões de dólares. Em 1964 houve um pequeno aumento para 1.429 milhões, saltando para 1.595 milhões em 1965 e, finalmente, quase 1.750 milhões em 1966. Assim, a partir de 1962, as exportações aumentaram de cêrca de 485 milhões, em um período de quatro anos, a uma média anual de mais de 120 milhões de dólares.

Este resultado de 1966 quase alcança o nível das exportações de 1951, quando exportamos cêrca de 1.771 milhões de dólares. Entretanto, nessa ocasião, os preços dos nossos produtos de exportação estavam em nível bem superior aos de 1966, em decorrência da guerra da Coréia. Havia uma alta considerável no mercado internacional de matérias-primas e gêneros coloniais. Assim, o resultado de 1966 deve ser considerado mais expressivo do que o de 1951, embora tenha sido inferior em uns 20 milhões de dólares. Note-se que os preços de 1966 foram, por outro lado, superiores aos de 1965, com um valor médio de 86 dólares e 66 centavos por tonelada contra 80 dólares e 17 centavos.

As importações retomaram o nível dos anos de 1961 a 1963, quando os cilaram entre 1.460 e 1.486 milhões de dólares. Os 1.484 milhões ficam perto do melhor ano do qüinqüênio anterior. Isto significa uma reativação das compras de matérias-primas industriais e de equipamentos e maquinaria, com reflexos positivos na produção industrial. Outro fato digno de nota é o saldo positivo da balanço comercial a partir de 1964, quando se elevou a 166 milhões de dólares, contrastando com os resultados negativos dos três anos anteriores. O saldo maior foi o de 1965, com 499 milhões de dólares, resultante de uma excessiva e inconveniente compressão das importações.

Deve-se ainda ressaltar o bom comportamento da maioria dos principais produtos de exportação, a respeito dos quais se conhecem os dados até novembro. O mais substancial aumento foi o do café, que passou de quase 637 para mais de 700 milhões de dólares. Outros aumentos expressivos foram os do algodão (101 milhões de dólares em 1966 contra 89 em 1965), do açúcar (72 contra 49 milhões), do cacau (44 contra 21 milhões), do milho (32 contra 26 milhões), do arroz (28 contra 19 milhões) e dos couros (27 contra 21 milhões). Declinaram as exportações de manufaturados (92 contra 100 milhões em 1965), e de minério de ferro (90 contra 84 milhões).

NACIONAIS

◇ Será realizada, em João Pessoa, Estado da Paraíba, nos dias 10, 11 e 12 de março, a VI Convenção do Comércio Lojista do Nordeste, que terá o patrocínio do Banco de Campina Grande. Homens do varejo de todo o país estarão presentes, inclusive o sr. George Geyer, do Rio, presidente da Casa Masson e do Clube de Diretores Lojistas do Estado da Guanabara.

◇ A conta de propaganda da Cibrasil passou a ser atendida pela Valdemar Galvão Publicidade.

◇ O Banco do Planalto de Minas Gerais, em fase de grande expansão, sob a liderança do banqueiro Sandoval Morais, elevará seu capital para Cr$ 3 bilhões, segundo decisão tomada na última Assembléia de acionistas.

◇ Encerrou suas atividades a Life Publicidade Ltda., desta capital.

◇ Há rumôres de que o govêrno estaria disposto a transferir suas ações da Companhia Usinas Nacionais para grupos privados.

◇ A Light, nas próximas semanas, em grande atividade promocional, com um suplemento nacional e outro na Guanabara, mostrando "como contribui para o progresso do Brasil".

◇ Mais de Cr$ 15 bilhões em letras imobiliárias já foram colocados no país, segundo informações de fontes ligadas ao BNH.

INTERNACIONAIS

◇ Notícias de Paris informam que a indústria francesa vai participar dos melhoramentos a serem executados na rêde rodoviária do Estado de Minas Gerais. Com êsse fim foi assinado um contrato entre as autoridades brasileiras e a "Ingeroute", escritório de estudos especializados em problemas rodoviários sediado na França.

MCE Tem Agenda Até 1970

BRUXELAS, 9 — O Mercado Comum Europeu, ontem à noite, adotou o seu primeiro programa econômico de 1967 a 1970.

O programa, aprovado pelo Conselho de Ministros do Mercado Comum, dá as linhas mestras para o planejamento orçamentário, do trabalho e regional.

PREÇO ESTÁVEL

Enfatizando a vulnerabilidade da situação econômica européia, advoga a estabilidade de preço e o escape de altas excessivas nos gastos privados e públicos.

Pleiteia medidas para aumentar a produção, políticas de taxação para encorajar o investimento e a melhoria na maquinaria do mercado de capital.

Salientando a importância do progresso científico e tecnológico no aumento da produtividade e do crescimento econômico, recomenda a dotação de fundos para pesquisas o destaque de prioridades de pesquisas. (R)

Operações do Tesouro Nacional Deram Lucro

As emissões, em fins do ano passado, totalizaram Cr$ 140,2 bilhões, elevando para Cr$ 2.662,8 bilhões do papel-moeda emitido, e parte dêsse papel (Cr$ 10,5 bilhões) foi retirado na caixa do Banco do Brasil, como refôrço do encaixe, não indo à circulação, desta forma, o papel-moeda em circulação cresceu de Cr$ 477,5 bilhões.

O govêrno, com as operações financeiras do Tesouro Nacional financiadas por operações de crédito, não tendo necessidade do financiamento do Banco do Brasil, é superavitário, porém, as de empréstimos de autarquias declinaram, carreando recursos para aquêle banco, enquanto os depósitos aumentaram acentuadamente.

DESEQUILÍBRIO

O setor privado mostrou-se em desequilíbrio, já que seus empréstimos superaram os depósitos recebidos do público. Os empréstimos subiram de Cr$ 758,9 bilhões, com as operações comerciais elevando-se de Cr$ 364,6 bilhões e as rurais de Cr$ 394,3 bilhões. Os depósitos recebidos do setor foram majorados em Cr$ 140,9 bilhões. As transações com o exterior e a êle vinculadas constituíram-se no maior foco inflacionário, já que acusaram vultoso desequilíbrio. A drenagem de recursos do Banco do Brasil derivada de operações de câmbio somou Cr$ 836,4 bilhões, destinados à melhoria da posição de endividamento externo, a atender as diferenças de taxas em que foram liquidadas as operações cambiais e a outros compromissos em moeda nacional.

RETENÇÃO DO CAFÉ

Por outro lado, os recursos derivados da cota de retenção de café e do retôrno das vendas do café do IBC adquirido anteriormente foram acrescidos, atingindo Cr$ 493,7 bilhões e compensando parcialmente o «deficit» das operações de câmbio. Há ainda a assinalar o dispêndio de cruzeiros pela redução dos depósitos compulsórios de importadores no valor de Cr$ 96,9 bilhões. No setor bancário, os depósitos drenados para as Autoridades Monetárias foi de Cr$ 25,9 bilhões, cifra que foi influenciada pelo crescimento dos depósitos recebidos do público pelos bancos comerciais. As estimativas das principais operações dos bancos comerciais indicam o incremento de Cr$ 18,2 bilhões nos depósitos à vista recebidos do público, ou seja, 1,7%. Seus empréstimos, por outro lado, expandiram-se de Cr$ 30,3 bilhões, isto é, 24,7%, o que só se tornou possível graças à assistência financeira a êles prestada através do redesconto e pela redução dos seus níveis de liquidez voluntária, que baixou de 17,5% em dezembro de 1965 para 15,0% em novembro de 1966, salienta a Fundação Getúlio Vargas.

Petróleo: Brasil Vai Exportar Equipamento Para ALALC

A Reed International, uma das maiores emprêsas fabricantes de equipamentos para exploração de petróleo, sediada em Houston, nos EUA, e a Equitrol S. A., emprêsa brasileira do mesmo ramo, sediada em Salvador (Bahia), acabam de concretizar [illegible] no sentido da ampliação do parque industrial desta última [illegible] fábrica deverá ocupar uma área de 13 mil metros quadrados [illegible] ainda [illegible] corrente e [illegible] iniciará sua fase de [illegible].

A nova fábrica da Equitrol atenderá [illegible] Petrobrás [illegible] para [illegible] joints), substitutos (subs), comandos (drill collars) e [illegible] tagem de brocas de várias [illegible] e diversos diâmetros [illegible] também [illegible] dirigentes dessa emprêsa [illegible] ferramentas e [illegible] no mercado [illegible] satisfazer a demanda [illegible] brasileiras.

RETIFICAÇÃO

Sôbre uma notícia publicada em um matutino carioca, [illegible] o programa da Equipetrol [illegible] destaque [illegible] blicas [illegible] embora [illegible] «simpática» [illegible] lação [illegible] ora se realiza em Salvador [illegible] êrro de revisão [illegible] mentàvelmente [illegible] de seus períodos [illegible] isso [illegible]

De [illegible] informações [illegible] que a [illegible] decerá à [illegible] de produção [illegible] atender [illegible] equipamento [illegible] Petrobrás [illegible] produção [illegible] programa [illegible] fábrica [illegible] seus [illegible] do [illegible] petrol [illegible] to esclarecimento.

VIOLENTO TERREMOTO ABALOU A COLÔMBIA: 50 MORRERAM

BOGOTÁ, 9 — O mais violento terremoto dos últimos cinqüenta anos sacudiu a capital colombiana e maior parte do país esta manhã, matando cêrca de 50 pessoas e ferindo centenas.

O tremor chegou à intensidade 7,6 na escala Richter internacional de 12 pontos. Teve a duração de 90 segundos, segundo informou o Instituto de Geofísica dos Andes colombianos.

Seu epicentro foi localizado a 188 quilômetros ao Sul de Bogotá, na espinha central andina.

Dois tremores de menor intensidade precederam o violento terremoto que sacudiu o país às 10h20m (hora local).

Ao estremecerem os edifícios, centenas de pessoas correram para as ruas, e para aumentar a confusão, nuvens de poeira cobriram a capital.

Uma mulher ajoelhou-se na principal avenida de Bogotá e gritou em prantos: «Deus, tenha piedade de nós».

Nas duas horas seguintes ainda havia pânico na capital, e nesta altura foram cortadas as comunicações telefônicas e telegráficas para dentro e fora do país.

Várias pessoas ficaram prêsas em elevadores ao ser interrompido o fornecimento de energia. O ministro do Interior, Michael Borrero, declarou que as primeiras notícias oficiais dão conta de que 10 pessoas morreram em Bogotá e 24 no Departamento de Huila, local próximo ao seu epicentro.

URSS EXIGE DE PEQUIM: DEVOLVA A LIBERDADE AOS NOSSOS DIPLOMATAS

MOSCOU, 9 — Russos furiosos lançaram bolas de neve contra funcionários da Embaixada chinesa em uma estação ferroviária de Moscou, hoje, e vaiaram, gritaram e assobiaram para um grupo de estudantes chineses que partia para casa.

Foi a primeira vez desde que a disputa sino-soviética alcançou um ponto de ebulição há mais de duas semanas atrás que as manifestações aqui ameaçaram fugir do contrôle. Ainda assim, a atmosfera é suave, comparada com as cenas recentes anti-soviéticas em Pequim.

Ao mesmo tempo, a disputa tomou aspecto nôvo quando o jornal do govêrno soviético «Izvestia» acusou a China de fazer tudo para romper as ligações de transporte entre a Rússia e o Vietnam do Norte.

A Rússia jamais acusou diretamente a China de prejudicar o envio de ajuda russa a Hanói, cujo esfôrço de guerra seria muito atingido se a ajuda militar e econômica da União Soviética fôsse cortada.

Durante as manifestações de hoje, na estação ferroviária, funcionários chineses que deixavam o local tiveram que passar por milhares de russos, para entrar em um carro e dois ônibus estacionados do lado de fora da estação.

A multidão gritava: «Fora Mao Tse-Tung», e atirava bolas de neve e outros objetos. Quando os altos funcionários entraram em seu carro, para seguir de volta para a Embaixada, a multidão cercou a viatura e deteve o tráfego.

Os ocupantes do carro permaneceram impassíveis enquanto os russos faziam pressão contra as janelas, gritando «slogans» e insultos. (R)

Kosygin: Rompimento Depende da China

LONDRES, 9 — O primeiro-ministro Alexei Kosygin disse, hoje, aqui que a Rússia nada faria para causar um rompimento nas relações diplomáticas com a China, mas acrescentou: "Tudo depende do outro lado".

Kosygin, indagado em uma entrevista à imprensa, aqui se tencionava um completo rompimento diplomático entre a União Soviética e a China ou um conflito armado, respondeu: "Não vejo razão para se colocar a questão desta maneira".

O líder soviético acrescentou: "Sôbre as relações diplomáticas, pretendemos da nossa parte continuar fazendo todo o possível para evitar qualquer rompimento". Na condição, naturalmente, que o outro lado observe as condições exigidas para a salvaguarda das vidas do pessoal diplomático estrangeiro, e que forneçam condições normais para o trabalho do pessoal diplomático soviético na China.

"Resumindo, nada faremos da nossa parte para dar motivo para rompimento de relações diplomáticas", — acrescentou.

Reação Russa é Com Bolas de Neve

MOSCOU, 9 — A União Soviética exigiu, hoje, que a China cesse, imediatamente, o constrangimento da embaixada soviética em Pequim e devolva a liberdade de movimento aos seus diplomatas.

A agência TASS informou que o Ministério do Exterior soviético advertiu a China de que a URSS reserva o direito de tomar as «medidas necessárias», em mensagem entregue à embaixada chinesa nesta capital.

DIPLOMATAS SITIADOS

PEQUIM, 9 — Diplomatas sitiados na embaixada russa, hoje, aqui, acumularam provisões, mantiveram sua piscina cheia como reservatório de água de emergência e se prepararam para disputar o jôgo da paciência com barulhentos manifestantes chineses junto aos portões.

Toneladas de alimentos trazidos de Moscou por via aérea foram levados para a embaixada por diplomatas europeus orientais. Os funcionários soviéticos disseram que têm carvão suficiente para manter à embaixada aquecida até o final dêste mês.

INSULTOS CONTINUAM

No portão da frente, manifestantes chinêses não mostravam sinais de enfraquecimento após 15 dias de marcha, sacudindo cartazes e gritando insultos.

Alto-falantes continuavam a gritar para os «cães revisionistas» que se tornaram pràticamente prisioneiros dentro dos muros de 5 metros e meio do conjunto da embaixada.

Pares de tronculentos jovens russos, especialmente importados de Moscou para serviços de guarda durante a crise, patrulham as dependências da embaixada, cobertas de neve.

Os pesados portões de ferro do conjunto — que contém escritórios, apartamentos, jardins arborizados e uma sala de projeção — foram presos com correntes às pilastras laterais, depois que alguns manifestantes conseguiram tirar um portão lateral de seu lugar, no início da semana.

Autoridades soviéticas disseram que suas comunicações telefônicas com Moscou estão irregulares. A correspondência não é entregue há muitos dias.

Desde a advertência chinesa há dois dias, nenhum russo se aventurou a sair às ruas de Pequim, onde algumas lojas e restaurantes colocaram cartazes dizendo: «Não é permitida a entrada de cães e russos».

Brandt Foi à Casa Branca Discutir Armas Atômicas

WASHINGTON, 9 — O ministro do Exterior da Alemanha Ocidental, Willy Brandt, conferenciou hoje com o presidente Johnson sôbre uma proposta de tratado para proibir as armas atômicas e sôbre as relações leste-oeste.

Brandt, que faz uma visita de dois dias, chegou à Casa Branca depois de um dia inteiro de conversações com o secretário de Estado Dean Rusk e outras autoridades da administração.

Êle disse a Rusk que a Alemanha Ocidental tem reservas acêrca do tratado proposto. Bonn expressou preocupação de que o tratado poderia impedir que as potências nucleares explorem a energia atômica para fins pacíficos. (R)

AS CORRENTES DA PRISÃO

Um combatente sul-vietnamita exibe correntes usadas pelos vietcongs em prisioneiros de um campo conquistado pelas tropas governistas nos dias 14 e 15 de janeiro último. Esse campo estava localizado na região do delta do rio Mekong, cêrca de 175 quilômetros a Sudeste de Saigon. Era totalmente impossível aos prisioneiros tentar um menor gesto de liberdade. (USIS)

DN internacional

Vietcong de Emboscada Ataca na Trégua Lunar

SAIGON, 9 — Pára-quedistas americanos pediram apoio aéreo e de artilharia para ajudá-los a livrar de uma emboscada Vietcong no primeiro dia da trégua lunar — disse hoje um porta-voz militar americano.

A companhia pára-quedista, que tem normalmente cêrca de 150 homens, foi atingida por fogo de metralhadora e granadas cêrca de 26 milhas a nordeste desta cidade. O porta-voz disse que a companhia sofreu perdas «moderadas» na luta que durou quatro horas.

Mas autoridades americanas recusaram-se a classificar a batalha como uma violação da trégua de quatro dias do ano nôvo e, segundo se afirmou, estão considerando uma extensão de três dias no cessar-fogo.

A emboscada foi o mais sério dos 110 «incidentes» durante as primeiras 36 horas da trégua. Ela ocorreu quando tropas da 173ª brigada de Pára-quedistas investigava uma série de casamatas vietcongs pouco após a trégua ter iniciado. Uma granada de mão caiu de uma árvore e metralhadoras abriram fogo.

Fontes militares americanas disseram que um total de 59 missões de ataque foram lançadas sôbre o Vietnam do Sul em apoio as tropas terrestres desde o início da trégua.

Em outros incidentes ontem, um avião de reconhecimento norte-americano foi abatido sôbre o Vietnam do Norte, e baterias de costa norte-vietnamitas abriram fogo contra o destroier americano «Stoddard».

Johnson Pede Crédito Para Ajudar Exterior

WASHINGTON, 9 — O presidente Johnson pediu ao Congresso, hoje, um crédito de 3.100 milhões de dólares, para o financiamento da ajuda econômica e militar ao estrangeiro no ano fiscal de 1968. Um total de 2.500 milhões de dólares, serão destinados à ajuda econômica e 600 milhões à assistência militar.

A mensagem do presidente dá grande ênfase à insistência da administração na instituição de política de "auto-ajuda" pelas nações recipientes. Também salienta a canalização de uma soma significante de ajuda americana através de programas multilaterais para ajuda a esquemas de desenvolvimento regionais.

Entre as medidas propostas pelo presidente para a condução da "auto-ajuda", regionalismo e outros princípios no programa de ajuda estrangeira, foi a criação de uma Comissão Consultiva Nacional sôbre "Auto-Ajuda" para relatar sôbre as Nações recebedoras mobilizam os seus próprios recursos econômicos. (R).

Coração Matou o Cardeal Copello

ROMA, 9 — O cardeal Santiago Luis Copello, o «Missionário dos Vaqueiros», que tornou-se primaz da América Latina, faleceu hoje nesta capital aos 87 anos.

Foi arcebispo de Buenos Aires de 1932 até 1959 quando, então, o Papa João XXIII nomeou-o chanceler da Sacrada Igreja Romana — autoridade legal do Vaticano. O cardeal Copello, acometido de forte gripe, foi levado às pressas para um hospital na noite de ontem após se desenvolver uma pneumonia. Veio a falecer na madrugada de hoje depois de um ataque cardíaco.

Ao ter conhecimento de sua morte, o Papa imediatamente dirigiu-se ao hospital para orar e oficiar o último sacramento. Mais tarde, enviou uma mensagem de condolências aos membros da Arquidiocese de Buenos Aires e ao povo argentino, através do atual arcebispo, cardeal Antônio Caggiano.

Nascido em Santo Isidro, próximo a Buenos Aires, Copello estudou no Seminário de Buenos Aires e no Colégio Latino-Americano em Roma, cujo reitor assim se referiu a Copello em certa ocasião: «Êste jovem padre traz grandes esperanças para a glória de Deus, a honra da igreja e o bem das almas».

Após uma ascensão rápida na igreja argentina, passou a bispo auxiliar de La Plata em 1918 e durante os 12 anos seguintes viajou inúmeras vêzes através dos Pampas em trabalhos missionários entre os gaúchos. Em 1927, foi nomeado capelão-geral do Exército argentino.

Como arcebispo conduziu uma campanha ativa para a construção de igrejas e instituições sociais, nas quais gastou também a herança de sua família. Em 1956, aos 75 anos, deixou de trabalhar na arquidiocese por motivo de saúde. (R)

Nova York: Tempo Faz Criança Voltar à Aula

NOVA YORK, 9 — Mais de um milhão de crianças voltaram hoje às escolas depois de um feriado de dois dias por causa da tempestade.

Os adultos também lutavam para normalizar suas atividades abrindo caminho na camada de mais de 30 centímetros de neve em Nova York e outras cidades do litoral, que foi trazida pelas tempestades de têrça-feira, que ceifaram no mínimo 77 vidas.

Não houve elevação de temperatura ontem e pela segunda noite consecutiva os termômetros registraram frios de quase 0º grau.

Os meteorologistas receam que nos 12 centímetros de neve ainda reste pelo fim da semana.

Espera-se que as despesas com a remoção da neve e os prejuízos dos negócios atinjam a milhões de dólares.

No entanto, ontem à noite, as principais estradas estavam normalizadas e os aeroportos mais importantes voltaram a operar. (R)

Jato Cubano Explodiu no México: 10 Mortos

CIDADE DO MÉXICO, 9 — Um jato de carga da «Cubana de Aviación» explodiu no ar e caiu esta manhã sôbre o lago Texcoco, próximo ao aeroporto internacional da cidade do México, matando os seus 10 tripulantes a bordo.

Um porta-voz do aeroporto declarou que o avião não transportava explosivos, como indicavam as notícias anteriores.

A Cruz Vermelha, procurando os destroços, não conseguiu encontrar nem fragmentos dos corpos.

O jato, identificado como um Out-827, chamado «Antonov», avião de carga de propriedade da Cubana de Aviation, explodiu no ar as 5 hs, horas (local), segundo revelaram autoridades.

Um porta-voz da embaixada cubana declarou que o avião não conduzia passageiros e levava equipamentos de Havana para o México para reparar um «Britannia», também da companhia, nesta capital. — (R)

Duquêsa Espanhola Diz: Vou Continuar Agitando

MADRID, 9 — A aristocrata espanhola duquesa de Medina Sidônia — conhecida também como a «duquesa vermelha» — que está agora aguardando julgamento por ter organizado uma demonstração pública por causa do acidente da bomba-H dos Estados Unidos em Palomares, declarou que tenciona continuar agitando «até que levemos as autoridades espanholas a fazerem algo sôbre esta injustiça».

A duquesa, com seus olhos negros, brilhando, disse à Reuters: «Dessa forma, os espanhóis que sofreram em conseqüência de um acidente causado por uma potência estrangeira ficam sob a lei estrangeira, e os estrangeiros são assim juízes e participantes do litígio».

As paredes do seu apartamento em Palomares, e ela está escrevendo um livro sôbre o incidente do ano passado, no qual um avião de bombardeio dos Estados Unidos chocou-se com um avião de abastecimento em pleno ar, deixando cair quatro bombas-H desarmadas, sendo que uma delas no mar. Experiências sôbre radiação ainda estão sendo feitas.

O apelido de «duquesa vermelha» é motivado pelas suas cruzadas sociais e por uma visita que fêz à Cuba, a convite do primeiro-ministro Fidel Castro. (R.)

telex

● A polícia está à procura de um jovem que persuadiu môças a lhe revelarem os seus segredos mais íntimos, fazendo-se passar por padre. A verdade veio à tona quando o verdadeiro sacerdote pediu às môças de Auberville, La Campagne, França, confessarem seus pecados antes da Quaresma. Elas responderam que um nôvo padre na igreja da vila já tinha ouvido as suas confissões. O fato está causando pânico nas jovens, pois elas temem que o falso padre seja fervoroso adepto da Candinha.

● Os militares da ilha de Bornéu, Indonésia, proibiram que as môças da área ocidental da ilha usem mini-saias e seus namorados cabeludos foram intimados a cortarem os cabelos, numa campanha contra a invasão «pop» da cultura ocidental. A agência oficial Antara acrescentou que além das mini-saias e dos cabelos compridos, as «danças selvagens» também proibidas em Bornéu.

● O arcebispo de Bolonha, Itália, cardeal Giacomo Lercaro recuperou o anél que perdeu quando jogava doces e confetis numa festa infantil de carnaval, na última têrça-feira. A jóia foi encontrada por uma mulher no final da brincadeira. O anel foi presente do Papa ao cardeal no final do Conselho do Vaticano.

RESISTÊNCIA DO HEMISFÉRIO À SUBVERSÃO QUE VEM DE CUBA

POR LOUIS HALASZ

Dezenove delegados latino-americanos na ONU uniram-se em dezembro último para protestar pela ação subversiva que contra seus governos se realiza sob a fachada dos chamados **movimentos de libertação**. Sua ação, tomada pelo Comitê Político da Assembléia, surtiu o efeito de um estouro inesperado de uma bomba. Deu-se justamente quando os soviéticos iniciavam o debate sôbre a intervenção dos Estados nos assuntos internos de outro. Um projeto de resolução soviético, que estipulava que a **intervenção armada** era um ato de intervenção repudiável, foi introduzido, evidentemente, com o propósito de provocar fortes ataques contra os Estados Unidos no caso do Vietnam.

O ministro de Relações Exteriores — interino —, Vassily Kuznetnov, chegou inesperadamente de Moscou e abriu o ataque num violento discurso, que obteve a imediata e enérgica resposta por parte do embaixador norte-americano na ONU, Arthur Goldberg.

A ação latino-americana começou com uma carta do Conselho da OEA enviada ao secretário-geral U Thant. Nesta carta, solicitou-se a circulação oficial de um relatório e resolução do Conselho, referente à Primeira Conferência de Solidariedade com os Povos Afro-Asiáticos e Latino-Americanos. O volumoso informe deixou poucas dúvidas sôbre o propósito da Conferência: instigação, organização e apoio aos movimentos subversivos nos países latino-americanos. O informe revelou que não sòmente as delegações oficiais dos países comunistas participaram, como também o fizeram as delegações não oficiais de partidos comunistas. Inclusive a RAU, Argélia, Guiné, Tanzânia, Síria e Cambodja enviaram missões governamentais a Havana e o Egito ofereceu-se como sede da próxima conferência, a ser realizada em 1968, no Cairo.

Como se sentiriam os países árabes, africanos e asiáticos — perguntou Lopez Villamil, de Honduras —, se a América Latina organizasse uma conferência cuja finalidade fôsse derrubar seus governos? Evaristo Sourdis, da Colômbia, recordou que o delegado do Egito em Havana tornou-se eco das acusações erguidas pelos porta-vozes. O que aconteceu ali — agregou — não foi senão a organização de uma intervenção por um bloco de nações em prejuízo de outras, invocando à aberta subversão.

José Sette, do Brasil, expressou que «no transcurso do ano passado nações-membros da ONU adotaram uma resolução contra a intervenção, na Assembléia; a decisão de interferir na Conferência foi apoiada por alguns dos integrantes da ONU». Referiu-se aí a um anúncio emitido pela Rádio de Havana referente a um acôrdo surgido da dita Conferência e na qual se recomenda a formação de escolas para a habilitação de quadros políticos destinados a dirigir a ação de guerrilhas na África, Ásia e América Latina.

Afonso Garcia Robles apoiou as emendas contra a subversão e declarou que se bem que seu país se tenha abstido da resolução da OEA — em seu ver as medidas contra a subversão são responsabilidades individuais de cada Estado —, o govêrno do México não sòmente se negará a tolerar tais atos, mas também não permitirá que seu país seja sede de atividades contra outros governos.

Renen Fuenteal, do Chile, uniu-se a êste último ao condenar «tôda forma de intervenção». Disse que o Chile não toleraria outras ideologias impostas desde o exterior sôbre países latino-americanos. (IFS)

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

ESCOLA DE COMANDO ABRIRÁ O CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

A ESCOLA de Aperfeiçoamento de Oficiais abrirá, segunda-feira, às 7h30m, em cerimônia na qual falará o general Euler Bentes Monteiro, todos os seus cursos relativos ao primeiro turno de 67.

Por outro lado, será realizado na Escola de Comando e Estado-Maior, no período de 20 a 24 dêste mês, o I Seminário de Relações Públicas, para os oficiais que exercem chefia neste setor.

NÔVO COMANDANTE

O ministro da Guerra nomeou o coronel Gilberto Costa Pereira, oficial de seu gabinete, para o cargo de comandante do Batalhão de Guardas, da Guarnição de São Cristóvão, em substituição ao coronel Hugo Abreu, que foi nomeado para outra comissão. O nôvo comandante, que exerce as funções de oficial de gabinete desde a administração Costa e Silva, será desligado, hoje, de suas antigas funções, devendo a seguir passar os seus encargos. A sua posse naquele Batalhão será neste mês, em dia e hora a serem designados.

AUMENTO DE MENSALIDADE

A direção da Biblioteca do Exército solicita-nos avisar aos seus assinantes, e ao público em geral, que, a partir do próximo mês, a mensalidade da Bibliex passará a Cr$ 1.000 e a anuidade para Cr$ 10.000. Tal aumento prende-se ao elevado custo do papel e da mão-de-obra, esperando-se a Bibliex continuar a merecer o incentivo e o interêsse de todos.

MISSA DE 7º DIA

O Clube dos Subtenentes e Sargentos, assim como a família do tenente Manuel Henrique da Cunha Rabelo, mandará celebrar missa de 7º dia em intenção da alma do sócio nº 1, primeiro-presidente-benemérito, às 11 horas de amanhã, na Igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares. Altas chefias militares, amigos e camaradas do saudoso companheiro foram convidados para assistir àquele ato de fé religioso.

RELAÇÕES PÚBLICAS

No período de 20 a 24 do corrente, será realizado na Escola de Comando e Estado-Maior o I Seminário de Relações Públicas com a participação de todos os oficiais que exercem a função de chefe de seção dêste setor das principais organizações militares. O Seminário tem por objetivo proporcionar condições para a formação de mentalidade propícia aos trabalhos de Relações Públicas, debater normas de atividades de RP; orientar, de modo uniforme e objetivo, os trabalhos de RP; e dar a conhecer as idéias vigentes nos estudos universitários sôbre esta ciência. A direção dos trabalhos está a cargo da Comissão Diretora de Relações Públicas, da qual é chefe o coronel Délio Barbosa Leite.

DIVERSAS

O ministro da Guerra concedeu a Medalha do Pacificador ao major do Exército argentino Osvaldo C. L. Feijó. ● As clínicas, Laboratório de Análises e a Farmácia da Policlínica da Guarnição da Vila Militar estão funcionando normalmente, segundo informa sua direção. ● O QG da Artilharia de Costa e Antiaérea da 2ª R.M. está funcionando provisòriamente na praça Mauá, 19, Santos, Estado de São Paulo. ● Os requerimentos para os cursos de Instrutor de Educação Física a funcionarem em 1967, sòmente para capitão, deverão dar entrada na DAE - Realengo até o dia 20 do corrente, tendo em vista que os mesmos começarão a funcionar a 6 de março. ● O ministro Ademar de Queirós visitou o Centro de Processamento de Dados, moderníssima organização da Pagadoria de Inativos e Pensionistas. ● Recebeu em conferência o general Muniz Aragão, diretor geral do Ensino. ● Assume hoje a chefia do gabinete do chefe do E.M.E. o general Moacir Barcelos Potiguara, que veio com procedência do comando do Grupamento de Elementos de Fronteira no Amazonas.

TIRO DE FUZIL

A delegação que representará o Exército Brasileiro na VIII Competição Militar Pan-Americana de Tiro de Fuzil, que será realizada entre todos os Exércitos das Américas, viajará amanhã, pelo avião da Braniff, que sairá do Galeão às 21h15m. Os nossos homens estão bem preparados, esperando-se dos mesmos uma boa atuação. São integrantes da delegação: major Simon (técnico), capitães Saraiva, Tarouco e Edmundo, 1º tenente Marco Antônio, 2º tenente Ferreira, subtenente Nepomuceno e 2º sargento Zandomingos. Chefiará a delegação o coronel Heraldo Silveira de Vasconcelos, vice-presidente executivo da CDL e chefe da Repr. de Tiro, que ontem apresentou despedidas ao ministro da Guerra, ao comandante do I Exército e ao chefe da delegação norte-americana na Comissão Militar Mista Brasil-EUA.

PORTARIAS

O ministro da Guerra resolve:

CLASSIFICAR — **Por necessidade do serviço:** No AIP, o major Alexandre Sérgio Puchalski, sendo em conseqüência exonerado das funções de diretor da Coudelaria Avelar.

EXONERAR — Do comando do 4º B Com Ex, por ter sido matriculado na Escola Superior de Guerra, o coronel Jaime Miranda Mariath; do comando do 2º BIB, o coronel Heitor de Caracas Linhares; das funções de chefe do ERME/2, o coronel Amaro Bento Pessoa; das funções de chefe do ECS, o coronel Osvaldo de Frias Vilar; da função de oficial de seu gabinete, o major Sidônio Barroso Dias, por haver sido matriculado na EsCEMT.

DESIGNAR — Para representante do EME, junto ao CNP, o coronel Manuel José Correia de Lacerda, cumulativamente com as funções normais que o referido oficial exerce no EME.

TRANSFERIR — **Por necessidade do serviço:** Do QO para o QEMA o coronel Darci Jardim de Matos, sendo exonerado do comando do RCGd; do QO para o QEMA o coronel Luís de Freitas Lima, sendo exonerado do comando do 17º RC; do QSG para o QEMA o tenente-coronel Gilberto Romero de Barros; do QSG para o QEMA o tenente-coronel Orlando Morgado e o major Dawson Bezerra de Farias; do QO para o QEMA o coronel Rodolfo Gustavo da Paixão Neto, sendo exonerado do comando d 3º BECnst.

NOTÍCIAS DA MARINHA

FÔRÇA NAVAL LEVA FLÔRES AO TÚMULO DE DIOGO CÃO

Em prosseguimento ao programa de homenagens, a Fôrça Naval Brasileira, que se encontra em Luanda, sob o comando do almirante Murilo Vasco do Vale e Silva, deporá um ramo de flôres, hoje, no monumento ao navegador Diogo Cão, seguindo-se um desfile militar.

Logo após, o cônsul geral do Brasil oferecerá um almôço e a Câmara Municipal homenageará os visitantes com um coquetel no jardim da Cidade Alta, e, à noite, haverá um festival desportivo e uma sessão de cinema brasileiro.

O REGRESSO

Domingo, à tarde, a Fôrça deixará o pôrto de Luanda com destino ao de Recife, estando a sua chegada ao Rio, prevista para o dia 26. No dia 11, está prevista uma visita à barragem e à usina elétrica de Cambande de oficiais e aspirantes e, à tarde, uma recepção a bordo do cruzador "Barroso". Será apresentada uma iluminação especial, na baía de Luanda.

A REPERCUSSÃO

LISBOA, 9 — As notícias da recepção feita aos navios de guerra brasileiros em Luanda, são hoje, publicadas sob grandes manchetes pela imprensa portuguêsa que devota ao acontecimento títulos entusiastas. Diz o "Diário de Notícias" que "as portas estão abertas de par em par. O Brasil em Angola". Já "O Século" destaca: "O significado histórico da visita oficial da esquadra brasileira a Angola foi exaltado em tôdas as cerimônias". Por sua vez, assinala "A Voz": "Foi extraordinária de fraterno entusiasmo a recepção à esquadra brasileira no pôrto de Luanda". Enquanto isso, frisa o "Diário da Manhã": "Navios da Marinha do Brasil, de hoje, para o futuro virão mais vêzes ao Ultramar Lusitano". Ressalta, por sua vez, "Novidades": "Luanda recebeu festivamente a Fôrça Naval Brasileira". Todos os jornais portuguêses consagram uma página inteira à reportagem da visita da frota brasileira a Angola. (R).

ALMIRANTE FRONTIN

Em homenagem ao centenário de nascimento do almirante Pedro Max Fernando de Frontin, saudoso comandante da Divisão Naval em Operações de Guerra, que atuou na Primeira Guerra Mundial, o comando do Primeiro Distrito Naval, organizou programa que será cumprido, hoje, a saber: 9 horas — missa solene no altar-mor da Igreja da Candelária; 10h15m — cerimônia junto ao busto do almirante Frontin, na avenida Delfim Moreira, com leitura de Ordem do Dia, do chefe do Estado-Maior da Armada e colocação de palmas de flôres. Haverá, a seguir, romaria ao túmulo, no cemitério São João Batista e, finalmente, às 17 horas, — sessão solene no Liceu Literário Português, sob o patrocínio da Liga de Defesa Nacional.

INTERSTÍCIO

O presidente da República assinou decreto reduzindo para um ano, até 31 de dezembro dêste ano, o interstício para o acesso ao pôsto de vice-almirante, e aprovando o regulamento para a Ordem do Mérito Naval.

"ALIMENTOS PARA PAZ"

O navio "Soares Dutra" transportou, ontem, da Fortaleza para Natal, cêrca de 300 toneladas de "alimentos para a paz" atendendo solicitação formulada pelo governador do Rio Grande do Norte ao comando da Fôrça de Transportes da Marinha, tendo em vista a situação de carência quase total de alimentos em cidades do interior daquêle Estado.

PAGAMENTO DE INATIVOS

A Pagadoria de Inativos e Pensionistas depositou no dia 8, no Banco do Estado da Guanabara e Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, o numerário referente ao pagamento de janeiro, que será iniciado no dia 13.

COLÉGIO NAVAL

No próximo dia 12, deverão seguir para o Colégio Naval os alunos que estejam dependendo dos exames de segunda época, acompanhados dos respectivos professôres. O embarque será no aviso "Rio das Contas" às 12h45m, do dia 12, no cais fronteiro ao edifício do Ministério.

DESIGNAÇÕES

O almirante Silveira Lôbo, assinou atos designando os capitães-de-corveta Roberto Barros Rios, para o CIAW; Paulo Aécio Bagueira Pinto Bandeira, para a Capitania dos Portos da Guanabara e Estado do Rio; Manuel José dos Passos Fernandes, para a Esquadra; Oscar dos Santos Nunes, para a IN; os capitães-tenentes Antônio Carlos de Loiola Reis, para a Esquadra; Ademar Garcia de Paiva Filho, para a BNN; César Abraham, para a Esquadra; Rosandro Monteiro de Andrade, para o Primeiro Distrito Naval e Ronaldo Lemberg, para a Esquadra.

Estaleiros Nacionais Recebem as Primeiras Encomendas Para 1967

Os estaleiros nacionais receberam, ontem, através da Comissão de Marinha Mercante, suas primeiras encomendas do corrente ano com a assinatura de um contrato para a construção de quatro navios de 6.650 toneladas «dead weight», destinados à Companhia de Navegação Marítima Netumar e que serão incorporados na linha Manaus-Buenos Aires.

A construção dos navios foi entregue aos estaleiros Verolme, de Jacuacanga, Angra dos Reis, e faz parte, simultâneamente, dos programas governamentais de incentivo à indústria de construção naval e de integração econômica da Amazônia, através da ampliação das facilidades para o transporte de produtos destinados à região centro-sul do país.

SOLENIDADE

A solenidade de assinatura do contrato foi presenciada pelo presidente da Comissão de Marinha Mercante, almirante Joaquim Carlos Rêgo Monteiro, cabendo aos diretores-executivos da Netumar, srs. José Carlos Leal e Ariosto Amado e ao vice-presidente dos Estaleiros Verolme, almirante Artur Oscar Saldanha da Gama firmar o documento em nome das suas respectivas emprêsas.

O projeto para construção dos novos navios foi elaborado pelo Escritório Técnico de Planejamento, sob a orientação dos armadores que aplicaram nas especificações alguns anos de experiência, de maneira a permitir que as embarcações possam vir a ter as características mais adequadas para a navegação de cabotagem no litoral brasileiro.

RECURSOS

Os recursos para a construção dos quatro navios foram obtidos parte com os depósitos da Netumar na Taxa de Renovação da Marinha Mercante e o saldo através de financiamento concedido pela CMM que permitirão à emprêsa armadora — pioneira nas linhas da Amazônia — duplicar sua atual tonelagem, que já ocupa o primeiro lugar na navegação de cabotagem.

A Netumar explora as linhas Rio-Santos-Belém-Manaus e Manaus-Buenos Aires, com as quais transportou cêrca de 290 mil toneladas no ano passado, e uma linha de petroleiros para o Gôlfo do México, cujo volume de transporte, em 1966, atingiu aproximadamente 165 mil toneladas.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

DAC VAI À VISTORIA ANUAL INICIANDO POR MINAS GERAIS

A DIVISÃO TÉCNICA da Diretoria de Aeronáutica Civil do Ministério da Aeronáutica dará prosseguimento à vistoria anual de aeronaves particulares, tendo programado para o período de 20 a 24 do corrente, a inspeção das que se encontrarem concentradas em Patos de Minas, e de 21 a 23 também do corrente das que estiverem no aeroporto de Pampulha, em Belo Horizonte.

Está aquela Divisão alertando aos proprietários de aeronaves sem equipamento de rádio, que poderão vistoriá-las às segundas e quartas-feiras de cada mês, em Nova Iguaçu, mediante aviso com pelo menos 48 horas de antecedência à Seção de Vistorias da DAC.

APOSENTADORIAS

O presidente da República assinou decretos na pasta da Aeronáutica, concedendo aposentadoria aos servidores Aníbal de Lima Couto, Benedito dos Santos, Marcos D'Amatto, Severino Manuel dos Santos, Alfredo Tonsin, Alcides J. dos Santos e Custódio Ferreira; retificando os decretos referentes a Osvaldo Alves Pereira e Carlos Possiter e os suboficial José Maria de Santana e promovendo o 1º sargento Cláudio Sílvio Machado ao pôsto de 2º tenente a contar da data do seu licenciamento.

REUNIÃO SOCIAL

A Diretoria do Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica convidou o quadro social para uma reunião, amanhã, denominada «Entêrro dos Ossos».

TRANSFERIDOS PARA A RESERVA

Foram transferidos para a reserva remunerada da FAB o tenente-coronel Euler Ferreira Neto, com os proventos correspondentes ao pôsto de coronel; o capitão David Mariotto Ferreira, «ex-officio» no pôsto de major e com os proventos correspondentes ao de tenente-coronel; os suboficiais-tenentes João Trepichio, Osvaldo Rangel de Azevedo e Dalmo Faria, com os proventos correspondentes ao de 1º tenente; e o capitão Paulo Waterkemper, com os proventos correspondentes ao de major.

CONCESSÃO DE MEDALHAS

O presidente da República resolveu conceder a medalha e passador de ouro, por contar mais de 30 anos de serviço nas condições exigidas, ao coronel Ismael Alves dos Santos; medalha e passador de prata, por contarem mais de 20 anos de serviço, igualmente nas condições exigidas, ao coronel médico Afonso Carvalho Cerqueira Cardoso Antunes, tenente-coronel Valdir Coelho Padilha, majores Hermano Vitral Joppert Júnior, Joaquim Dario de Oliveira, Pedro Paulo Barbosa Spada, majores intendentes Mário Jorge Barbosa Cabet e Renato Orlando Bueno, capitão intendente Lúcio Gonçalves, capitão Adir Andrade Cascatto e primeiros-tenentes Antenor Ferrari, Antônio Esteves, Lírio Reis dos Santos e Aparício Perine e 1º tenente dentista Plínio Barbosa Martins; e medalha e passador de bronze, por contarem 10 anos de serviço, igualmente nas condições exigidas, aos capitães Jonas Alves Correia e José Simões da Silva, 1º tenente intendente Euclides de Sousa Barros, 1º tenente Sidnei Pinto da Costa e 2º tenente Antônio Carneiro.

PAGAMENTOS DE JANEIRO PARA ATIVOS E INATIVOS

O diretor da Despesa Pública informa que enviou ontem, dia 9, aos bancos, para o pagamento no prazo de quatro dias úteis, as seguintes fôlhas de pagamento, referente ao mês de janeiro: Ativos — Superior Tribunal Militar, Presídio do Estado da Guanabara, Ministério da Saúde, lotes 4 e 5, Departamento de Iluminação e Gás. Inativos — Ministério da Agricultura, livros 4.601 a 4.604; Ministério da Marinha, livros 4.301 a 4.310; Tribunal Marítimo, livro 4.340; Ministério do Trabalho, livros 4.801 a 4.802; IPASE, livros 4.990 a 4.991.

DORMENTE: BRASIL TERÁ DIVISAS DE 1 TRILHÃO

Uma equipe de técnicos foi mobilizada pelo Ministério da Agricultura para o lançamento em todo o país, ainda neste trimestre, de uma ampla campanha de divulgação e esclarecimentos sôbre o problema florestal brasileiro, visando sobretudo ao aproveitamento das vantagens da Lei Incentivos Fiscais e Creditícios.

Milhões de prospectos, cartazes, faixas e diretos, bem como «jingles» e pequenos filmes de bonecos deverão ser distribuídos ou exibidos à população, cabendo ao Serviço de Informação Agrícola a responsabilidade de incentivar a criação de uma mentalidade florestal no Brasil, a fim de desenvolver uma fonte de recursos considerada tão importante quanto a do café.

INCENTIVOS FISCAIS

Na aplicação do nôvo Código Florestal e da Lei de Incentivos Fiscais e Creditícios já estão operando, num trabalho conjunto, inúmeros órgãos governamentais, destacando-se o Departamento de Recursos Naturais Renováveis e o Instituto Nacional do Pinho, que serão fundidos para constituir o futuro Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. De acôrdo com os novos incentivos fiscais, o govêrno abre mão de 50% do impôsto de renda em benefício do contribuinte que fizer investimentos econômicos no setor florestal.

EXPORTAÇÃO DE DORMENTES

Informa o Ministério da Agricultura que a demanda de dormentes para o sistema ferroviário mundial é da ordem de 100 milhões de unidades por ano. Se o Brasil puder atender a uma parte dessa demanda, arrecadará cêrca de US$ 600 milhões por ano, ou seja, apenas US$ 200 milhões menos que o arrecadado com o café. Florestar, em têrmos econômicos, significa ganhar dinheiro. E, no Brasil, os lucros poderão ser tão elevados quanto os propiciados pela cafeicultura, o nosso principal produto de exportação.

SEGURANÇA NACIONAL

Além dos aspectos econômicos do problema, o govêrno considera também a questão florestal como de importância vital para a própria segurança nacional. Foi determinada uma série de estudos específicos, destacando-se principalmente as seguintes implicações: proteção das nascentes e mananciais; alimentação das usinas hidrelétricas; proteção e conservação das vias de comunicação; vias de navegação fluvial; água potável para o consumo da população, da indústria e da agricultura.

GOVÊRNO DO ESTADO

Identificação da Prova de História Será no Dia 14

A PROVA escrita do concurso para o provimento do cargo de professor de ensino médio, disciplinas História, para a Secretaria de Educação e Cultura, será identificada têrça-feira, às 13 horas na sede da ESPEG, avenida Carlos Peixoto, 54.

A vista de prova será dada logo a seguir, mediante a apresentação do cartão de inscrição, sendo que, para quaisquer anotações só será permitido o uso de lápis prêto.

ACESSO A CONTINUO

Os servidores Agostinho da Costa Valente Filho, Angelina Roque da Silva, Araci Place Henriques, Cinira Caceles de Carvalho, Dalva Costa Cardoso, Donino Ferraz Magalhães, Dulce Rosa Vicente, Elza Nascimento da Silva, Etelvina Ferreira dos Santos, Eunice de Oliveira Alexandre, Eunice dos Santos, Helena Ribeiro dos Santos, Ilza Gomes Soares, Iraci Sacramento dos Santos, Jandira do Nascimento de Melo, José Cisne de Jesus, José Correia de Melo, Laerce Fraga Guimarães, Leonor da Silveira Monteiro, Narfada da Silva, Matusalém Lemos dos Santos, Máurea Pereira Viana, Nadir Salu, Nair Paulo de Castilhos, Neide dos Santos, Nilza Brás, Orlando Pereira, Rubens Leonardo Pereira, Rute Marra Monteiro, Sebastião de Sousa e Zuléia Marcogé Alteirado, estão sendo convocados para apresentar até o dia 28 próximo, na ESPEG, avenida Carlos Peixoto, 54, comprovante de experiência funcional adequada a fim de obterem acesso à classe de contínuo "B".

SELEÇÃO DE CANDIDATOS

O diretor do Departamento de Parques designou os funcionários Paulo Araripe, Lísia Sampaio Viana Rangel e Judaiba Rocha, para, sob a presidência do primeiro, constituírem comissão que ficará encarregada de selecionar os candidatos que deverão ser admitidos como contratados, de acôrdo com a autorização já dada pelo governador.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Até a próxima quarta-feira, dia 15, estarão abertas as inscrições para o curso de Organização Escolar. Sòmente poderão fazê-las, servidores que exerçam o cargo de professor primário ou técnico de educação. A indicação deverá ser feita pelo chefe imediato do funcionário interessado. Na ocasião, será exigida a apresentação da carteira funcional e de dois retratos de 3x4 de frente e sem chapéu. O local é na sede da ESPEG, avenida Carlos Peixoto, 54, e o horário de atendimento é entre 8 e 18 horas. O curso, que terá a duração de oito meses, tem por finalidade, o aperfeiçoamento de servidores para o exercício de atividades especiais.

LICENÇA-PRÊMIO

Uma vez que completaram o tempo de serviço exigido em lei, foi concedida licença-prêmio para funcionários lotados nas Secretarias de Saúde, Economia e do Govêrno. De três meses para Elisa da Silva Medeiros, Eunéris B. de Magalhães, Diva Rodrigues da Silva, Ferdinando N. Oliveira, Júlio M., Asp Júnior, Antônio Rodrigues da Silva, Otávio Rafael, Saulbi dos Santos, Rubens Garcia, Maria Luísa Barreira, Manuel de Oliveira, Iára José Pinto Filgueiras, Milton do Nascimento, Luci C. Lipi Alves, Francisco de Oliveira, Antônio Luís dos Santos, Sebastião Batista de Sousa e Lilá Glória de Saldanha da Gama Vilanova Machado; de seis meses para Antônia de Lima, João Antônio Duarte, Francisco J. Carvalho Cabral, José Ricardo de Assunção, Válter Guedes Pinheiro e Floriano Teixeira da Cunha e de 12 meses para Maria Luísa Alves.

AUMENTO TRIENAL

Foi atribuído aumento trienal a que fizeram jus na proporção adequada ao respectivo tempo de serviço e calculado entre 10 e 40% sôbre os vencimentos que percebem, para os servidores Francisco de Paula Andrade de Farias, Wilson de Miranda Neves, Alfredo Ferreira Piragibe, Rodolfo Stefanini, Paulo Roberto Cardoso Viana, Ivan da Silva Coelho, Axel Barbosa Ferreira de Assunção, Caio Furtado de Mendonça e Jorge Canuto do Nascimento.

ACUMULAÇÕES LICITAS

Os membros da Comissão de Acumulação de Cargos resolveram considerar licitas as acumulações que vêm sendo exercidas por Benevides Moreira de Siqueira e Ermelinda Carmem Bastos Barbosa. Decidiram ainda que com referência ao requerido por Sidnei dos Santos Teixeira e Hélio de Oliveira Silva, desfeito o vínculo contratual e comprovada a compatibilidade de horário, poderá ser considerada licita a acumulação que vem exercendo.

COMISSÃO DESIGNADA

Em ato baixado ontem, o secretário de Economia designou os servidores Maurício Ribeiro do Nascimento, Espiridião Gabinio de Carvalho Júnior, Mateus Neil Nataroberto, Ivo Freire, Vítor Ramos de Paiva, Orlando Meringolo e ainda Jutandir Canelas Filho, presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade da Guanabara e Francisco Alevatto, como representante do Sindicato dos Feirantes, para constituírem a comissão incumbida de propor novas medidas que disciplinem o comércio nas feiras-livres, inclusive no que diz respeito a contrôles sanitários e metrológicos, bem como relatar a minuta de decreto objetivando enquadrar o funcionamento daqueles empórios nos métodos modernos de comercialização.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Considerada legal a documentação apresentada, o diretor do Departamento do Pessoal concedeu salário-família para os funcionários Helena Maria Durão de Almeida, Odete de Abreu, Daide Francisco da Silva Filho, Dirceu Cardoso Amorell, João Miguel Alves, Cremilda Filgueiras Maia, Bernardo Pinto Filho, Cipriano Inácio da Côrte, Vitalino Simplício de Sousa, Hélio Marvins Correia, Lígia dos Santos Cople, Vilma Rodrigues de Sousa, Maria da Conceição Ferreira Campos, Sérgio Pinto Monteiro, Marlene Vertheim de Almeida, Ilídio de Sousa da Fonseca, Edgard Viana de Mendonça, Antônio Soares Cordeiro, Venceslau José de Oliveira, Deocleciano Antunes de Oliveira, Joel Cordeiro Alfradique, Oldemar Ribeiro de Meneses, José Mariano da Costa, Valeriano da Silva Guedes, Luís Felipe Simões Veloso, José Pereira Dias, Soni Lídia Sousa, Idevides Barbosa, Euclides dos Santos, Maria Inácia da Silva Mendes, Dione Ferreira de Sousa, Leulo Heringer, Edes Gonçalves Lobato, Jorge da Silva Alcântara, Baru Francisco de Oliveira, Edson Ferreira de Morais, José Fernandes Ribeiro, Josuel Félix de Oliveira, Válter Gonçalves dos Santos, Álvaro José da Silva, Nélson Inácio, Selma de Araújo Duarte, Ivete Maria Paiva, Daise Machado, Eni Majeczon, Nilza Lôbo Isoppo, Osmar Antônio Silveira, Otacílio Bernardo de Araújo, Nei de Oliveira, Joaquim Alves de Oliveira, Genildo Rodrigues, Manuel Francisco Dias, Jorge Ferreira, João Batista da Silva, Ivan da Silva, Cleonice Lima Lopes, Tarciso Ribeiro, Moisés Augusto Esagui, Jorge Eden da Cruz, Carlos Américo Ferreira, Geraldo Félix Soares e José Augusto de Aragão Fernandes.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do secretário: Designando Maria Helena Gabizo para a Secretaria de Finanças; removendo Romana Waisbrot para a Secretaria de Segurança Pública; Rui Anastácio Ventura para a Secretaria de Administração (Departamento do Material); Lauro Uller para a Secretaria de Economia; Décio de Oliveira Coimbra para a Secretaria de Saúde; Oromar Terra para a Secretaria de Educação e Cultura; Marlene da Silva para a Procuradoria Geral; Guaraci Soares aCimpelo para a Secretaria de Obras Públicas; Jorge Prates Paul para a Secretaria de Justiça; e Laura Tavares do Nascimento para a Procuradoria Geral.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Manuel Freitas, Geraldo Valadão de Campos Lima, José Carlos Bruzzi Castelo, Djarna Solbelmann Ronder e Rosa Fernandes Ferraz — Indeferido; Jorge Luís Fernandes, Mário José de Farias, Manuel José da Silva, Fernando Nogueira Pinto, Arteobela Gabriel Nássara, Maria Congeta Jorge Brito, Bernardo Monteiro de Almeida, Maria Helena Ricardo, Natan Treiger, Válter Teixeira de Carvalho, Jorge Conti de Almeida, Alcides Pereira, Paulo da Costa, Ester Fernandes de Sá Codeço, Roto de Cássio Moura, Luís Tupinambá da Silva, Vilma da Silva Martins, Rivadávia Loureiro Maurell, Roberto de Luca, Gleusa Ceres Teixeira, Moacir Santa Iuzia Gonçalves, Luís Castelo, Maria Eugênia Haddock Lôbo Pereira Leena, Artur Coelho Lopes, Emílio Nasser, Ida Kussa, Moacir Vaz de Andrade, Paulo Gomes Alves, Gino Reis Ribeiro, Zaíra Coutinho Chaves, Maria Angelina Albano Araújo, Antônio Carlos Freire da Fonseca, Isaíde Bererra Tissoit, Wilson Costábile, Lígio Lívio Moreira do Amaral, Paulo da Costa Basto, Ernâni Ribeiro, Raul Barroso Alves Ribeiro, Virgílio Reis Taborda, José Herberto Dutra Nicácio, Antero da Silva, Francisco Crispino, Carlos Alberto Cardoso de Castelo Branco, Abel José Marcelino, Emígdio dos Santos, Geraldo Cesário Aníbal Augusto de Lemos, Valmir Ferreira Novais, Manuel José Barbeitas e Lourival Fonseca de Sousa Dantas — Anote-se o tempo de serviço; Valdemar da Silva Bojunga, Edgar Damião da Silva, Tais Drumond Pimentel Barbosa, Ederval da Costa Néri e Celícia de Aguiar Leite — Indeferido; Sol Garson Passi e Maria de Lourdes Monteiro Marsiglio — Mantenho o despacho anterior; e Maria Ariela — Indeferido.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Atos do secretário: Removendo Eril Santos Vaz e Nilda Ribeiro para o Departamento de Educação Média e Superior (Escola Normal Inácio Azevedo do Amaral); Vilma Lowndes Correia da Silva para o Departamento de Educação Média e Superior (Escola Normal Júlia Kubitschek); e Judite Maria Barbosa Carusi para o Departamento de Educação Média e Superior (Escola Normal Inácio Azevedo do Amaral).

MÃE SEPARADA É PROCURADA COMO SUSPEITA

FILHA DO ENGENHEIRO RAPTADA PELA LOURA DO CARRO AZUL

Uma loura bonita, de calça comprida e blusa côr de rosa, raptou, ontem, na ilha do Governador, a menina Márcia, de 7 anos, filha do engenheiro José Luís Cordeiro de Oliveira (rua Visconde Pirajá, 422, apto. 406, em Ipanema), que foi atraída e metida com a bôca fechada no «Gordini» azul, chapa GB 19-94-79, tendo a raptora assumido o volante do veículo e abandonado a ilha em louca disparada, a mais de 100 quilômetros por hora, mobilizando não só a 37ª DD como a Prefeitura do Galeão.

A criança encontrava-se sob a guarda da sra. Augusta Guimarães Lima, na rua Magno Martins, 362, na ilha, gozando o período de férias escolares, tendo sido o rapto levado ao conhecimento da Polícia e da Prefeitura, numa tentativa inútil de impedir que o «Gordini» abandonasse a ilha, pela professôra Maria da Conceição Guimarães Pereira, filha de dona Augusta, sendo apontada como suspeita a própria mãe de Márcia, sra. Amélia Cordeiro de Oliveira, de quem o engenheiro está separado há 6 anos.

O RAPTO

Segundo o relato feito às autoridades pela professôra, Márcia estava assistindo a um programa de desenho animado na TV, cêrca das 17h30m, quando outras crianças que brincavam na calçada a chamaram dizendo que uma mulher queria falar com ela. A menina saiu e a loura, que vestia calça comprida clara e blusa rosa, conversou com ela, ràpidamente, e a agarrou, fechando-lhe a bôca e levando-a para o auto, um «Gordini» azul, no qual arrancou em alta velocidade. Populares, que só tiveram tempo de anotar a chapa do auto, deram o alarma e a srta. Maria da Conceição entrou em contato com o sargento Bandeira, na Prefeitura do Galeão, na tentativa de impedir que o carro da raptora passasse pelo local. Contudo, mal recebia o aviso, o militar se deu conta de que o veículo acabava de passar por ali em louca disparada. A polícia da 37ª DD entrou em ação, procurando, inclusive, localizar o pai da criança, que não foi encontrado em casa nem no trabalho, na «Marta Engenharia», na rua Senador Dantas, 117, sala 1.935. As autoridades entraram pela noite à procura do engenheiro, na expectativa de que êle pudesse fornecer o endereço da mãe da criança, convencidas de que esta estaria ligada ao rapto, considerando, inclusive, os antecedentes em tôrno da separação do casal.

A SEPARAÇÃO

Segundo apurou a polícia, o casal separou-se há cêrca de 6 anos, ficando o engenheiro José Luís com **pátrio poder** sôbre a filha pequena. Márcia, uma garôta bonita e inteligente, passou a viver na companhia do pai. Na ocasião do rapto, encontrava-se em casa de dona Augusta devido às férias escolares. Quando foi levada pela loura, no carro azul, a menina, que tem cabelos louros compridos, usava um penteado do tipo «rabo-de-cavalo» e estava com um vestido branco com flôres coloridas. Pela descrição da raptora, feita por populares, tudo indica que esta seria a própria mãe da criança, o que estava sendo apurado à hora em que encerrávamos esta edição, tanto através do engenheiro como do levantamento da chapa do veículo no Departamento de Trânsito. Populares que assistiram aos rápidos lances do rapto disseram que a loura agiu com determinação e, certamente, depois de tudo planejado, conseguindo abandonar a ilha com pleno êxito, apesar da pronta intervenção das autoridades que, entretanto, esperam elucidar o caso nas próximas horas.

LADRÃO QUASE LINCHADO NA TIJUCA

Assalto Espetacular de 1 Bilhão em Jóias na Casa do Médico em Botafogo

Os assaltantes continuam roubando, nos quatro cantos da cidade, figurando entre suas últimas vítimas o médico Manuel Cláudio da Mota Maia, cuja residência, na rua Conde de Irajá, 122, em Botafogo, foi arrombada e saqueada em cêrca de Cr$ 1 bilhão, surgindo como suspeitos da autoria do espetacular assalto — um dos mais vultosos, já consumados no Rio, contra residências — dois ex-empregados da casa.

Na casa do comerciante José Coelho Nogueira, na rua Teodoro da Silva, 419, na Tijuca, o assaltante Orlando Nogueira foi surpreendido em fuga, após roubar cêrca de Cr$ 10 milhões em jóias, não sendo linchado pelo povo, que o perseguiu pelas ruas afora, em face da intervenção da polícia da RP, chamada às pressas por um guarda judiciário, que passava pelo local, sendo o meliante agarrado já em outra residência e entregue à 20ª DD.

O GRANDE ASSALTO

Conforme queixa apresentada na 10ª DD pelo médico Mota Maia, êste se encontrava ausente, durante o carnaval, do que se aproveitaram os salteadores para arrombar a janela e penetrar na residência, procedendo o saque e fugindo com tranqüilidade, depois de consumado o grande assalto. Eis que, só ao regressar à residência o dono da casa, foi descoberto o vultoso roubo. O dr. Mota Maia, que integra a equipe do HSA, deparou com tudo em desordem: os móveis fechados tiveram suas fechaduras arrombadas e de seu interior foi retirado tudo que representava valor, principalmente jóias. Segundo a queixa apresentada à polícia, os ladrões levaram jóias e objetos em grande quantidade sendo os prejuízos sofridos pela vítima da ordem de Cr$ 1 bilhão. Além de jóias valiosas de todos os tipos — anéis, pulseiras, colares, relógios, broches de gravata, canetas, abotoaduras, etc., os meliantes levaram, também, três revólveres.

OS DOIS SUSPEITOS

Pelo vulto do assalto, com vistas, inclusive, ao volume do produto do roubo, parece não restar dúvida de que se trata de "trabalho" de mais de um elemento. Até a noite de ontem, contudo, a polícia não contava com nenhuma pista concreta sôbre o paradeiros dos meliantes. Até então, surgiam como principais suspeitos dois ex-serviçais da casa do médico. Um conhecido por "Joá", que se afastou do emprêgo há 2 meses, e outro de nome Manuel, êste último já apontado como autor de outros pequenos furtos na residência, inclusive em dinheiro. A polícia está no encalço da dupla, contra quem se voltam tôdas as suspeitas, muito embora o assalto, por suas características, possa ter sido consumado por arrombadores "profissionais", talvez até uma quadrilha das mais perigosas e das quais a cidade está cheia. Entretanto, enquanto os autôres do espetacular assalto de Botafogo continuam soltos, o ladrão Orlando Nogueira, de 24 anos, morador no Conjunto da Fundação da Casa Popular, em Deodoro, deu azar e foi pressentido por populares, quando abandonava a residência do comerciante, na rua Teodoro da Silva, já com o produto do roubo numa sacola de plástico, sendo agarrado apesar de correr muito e procurar escapar de qualquer maneira, inclusive invadindo o apto. 201 do prédio 36 da rua Silva Pinto. Depois, já na 20ª DD, ainda dizia, cheio de cinismo: "Eu nada roubei. Êle que apresente o recibo das jóias que alega serem suas". Contudo, acabou confessando ter penetrado na casa à tarde e ali permanecido escondido até a saída da vítima, depois do que consumou o saque, vindo, porém, a ser prêso graças à intervenção de populares. Apurou-se, também, que o delinqüente tem antecedentes criminais, já tendo cumprido pena na Penintenciária Lemos de Brito.

TRAGÉDIA: MÃE E FILHA GRAVES

A funcionária do BNDE Maria Oneida Salvino Miranda e sua filha, Cláudia Oneida Noronha Denner — baleadas dentro de um táxi, em Copacabana, pelo propagandista Palminor de Paula Bueno, de 52 anos, segundo espôso da mulher, casado no México — continuam em estado grave na Beneficência Portuguêsa: a mãe, ainda com um dos projéteis alojado no peito, e a filha, com anemia aguda. Enquanto isso, o criminoso — que alega ter cometido a tragédia porque Maria Oneida, que fôra secretária do sr. Jânio Quadros e do prefeito Faria Lima, de São Paulo, o explorara, fazendo-o gastar uma fortuna com luxo, e, depois, o abandonou — encontra-se prêso, depois de autuado na 13ª DD.

ATROPELADO O JOGADOR PÉ-DE-VALSA

O outrora famoso jogador de futebol conhecido por «Pé de Valsa», cujo nome verdadeiro é Antônio José de Oliveira (40 anos, casado, rua General Severiano, 112), foi atropelado, ontem, por um auto não identificado, próximo ao Botafogo — time ao qual ainda pertence, embora inativo há 8 anos — quando atravessava a avenida Lauro Müller. Com fratura na perna e ferimento no frontal, o ex-craque foi internado no HMC, estando a 10ª DD incumbida de identificar o motorista criminoso.

TIROS E ATÉ FOTOGRAFIA NA APREENSÃO DO CONTRABANDO

Aí está, já na Polícia Aduaneira, o contrabando de Cr$ 150 milhões apreendido no barco de nome "Padre Antônio" depois de vigilante perseguição em alto mar, inclusive na base de tiros de metralhadora. A "muamba", constituída de rádios, isqueiros, receptores de TV, binóculos, etc., e procedente do Japão e até da China, foi trazida pelo navio holandês "Tegelberg", que atracara no armazém 5 da Praça Mauá, procedente de Hong Kong. Passageiros brasileiros, que seguiam para Santos, denunciaram as atividades criminosas de alguns tripulantes do navio, os quais foram surpreendidos por êles quando, ao passar o navio pela Ilhas Maricás, perto de Cabo Frio, houve uma troca de sinais entre os tripulantes contrabandistas e seus cúmplices do barco. Após o que, um dos tripulantes lançou ao mar, envoltas em plástico, as mercadorias clandestinas. Um dos denunciantes chegou a filmar a operação, o que possibilitará a identificação do tripulante ligado à quadrilha de contrabandistas no encalço da qual seguiram os agentes aduaneiros, baseados na denúncia dos passageiros. Os "muambeiros" reagiram à perseguição dos guardas, apesar de êstes apelarem até para as metralhadoras, dirigindo o barco para a praia de Itaipu, onde êle encalhou, sendo apreendido juntamente com as mercadorias. Populares do local prenderam cinco dos onze contrabandistas, que se lançaram em fuga pela praia afora, mas êstes ainda continuam no Estado do Rio, sabendo-se que, entre êles, estão os elementos de nomes Hélio, "Toninho" e "Paraíba da Ilha", os dois últimos com antecedentes, no contrabando. A traineira da quadrilha, apreendida juntamente com o contrabando, foi avaliada em Cr$ 30 milhões. Apesar de construída à semelhança de um barco pesqueiro e pertencente a uma colônia de pescadores da Ilha do Governador, dispõe de dispositivos especiais para sua verdadeira tarefa: recolher as "muambas" lançadas ao mar pelos tripulantes ligados às quadrilhas de terra, extremamente treinados, uns e outros, na chamada "operação desova".

TRÊS MENORES MORRERAM AFOGADOS

Os menores Everaldo, Célia e Gisela, de 9, 11 e 15 anos, filhos do sr. Hugo Alves de Sousa (avenida Coelho da Rocha, 1.705, em Mesquita) morreram afogados, ontem, na Ilha do Fundão, quando tomavam banho de mar. Até a hora em que escrevíamos, haviam sido retirados os corpos de Célia e seu irmão Everaldo, enquanto o de Gisela, arrastado pela água, continua desaparecido. A 37ª DD tomou conhecimento da terrível ocorrência.

DN polícia

CHOPES TÊM FESTA E BARBEIRO É NA CALÇADA

Em Pati do Alferes, que tem 18.000 habitantes, esta programada uma grande Festa do Chopes, para o proximo dia 28 de janeiro. A mesma terá lugar na sede rústica do Clube Campestre Pati, agremiação social-esportiva, fundada em novembro de 1965, e que agora está em vias de inaugurar sua sede. O presidente sr. Manuel Ari Pires e o diretor sr. Vicente Jose Machado, esperam levar para esta ocasião festiva, o Conjunto Orquestra da TV Globo, com as artistas Norma Sueli e Bárbara Martins. Uma grande caravana irá do Rio participar dêste acontecimento que promete ser dos mais exitosos lá na serra.

E, falando ainda de Pati do Alferes, é curioso se constatar ali um modo de vida muito representativo do interior do Brasil; tanto no seu comércio, como na sua industria e agricultura e nos costumes do povo, singelo, acolhedor e ingenuo. Trata-se de um lugar rico de costumes interiorianos, ótimo para ser mostrado aos turistas estrangeiros que queiram tomar contato, apreciar e fotografar momentos verdadeiramente caboclos, como, por exemplo, o barbeiro que com sua cadeira na calçada, vai cortando o cabelo nativo entre uma e outra conversa e os fregueses que esperam sentados em velhas cadeiras de palha à porta da barbearia vazia lá dentro.

BANDIDOS MATAM MENINO EM TIROTEIO

O menino Ubiratan, de apenas 2 anos, morreu com um tiro na cabeça, e a jovem Norma Anastácio, de 17 anos, foi hospitalizada com uma bala na coxa esquerda, vítimas de um violento tiroteio ocorrido, ontem, na favela da Praia do Pinto, no Leblon, entre os marginais que infestam a região. O menino, filho de Sebastião Cesário, morador no barraco 175, estava brincando na porta de casa, com outras crianças, quando foi colhido pelo tiro fatal, morrendo ao ser levado para o Hospital Miguel Couto. Norma, filha de Anastácio de Oliveira, morador na Cruzada São Sebastião — bloco 10, aptº 305 — passava pelo local quando foi baleada, estando no mesmo hospital. Policiais da 15ª DD e do Pôsto Policial da favela negaram que se tratasse de um tiroteio entre agentes e marginais, como também já tem ocorrido no local. Os moradores do local, algo temerosos, afirmaram nada ter visto, inclusive os familiares das vítimas. Disseram apenas ouvirem os tiros, seguidos de correrias por parte dos atiradores, encontrando, a seguir, o menino e a môça esvaindo-se em sangue. A polícia, por sua vez, disse que foi um tiroteio entre marginais e adiantaram que «estavam investigando a respeito».

REGISTRO POLICIAL

O vendedor da "Coca-Cola" José Clair de Oliveira, de 16 anos, morador na Favela de Parada de Lucas, deu entrada, ontem, no HGV, com um tiro na perna, dizendo que foi ferido à bala, em casa, acidentalmente, com o revólver de seu irmão Roque de Oliveira. A arma, segundo a versão de José, ora em investigação pela 22ª DD, estava sob o travesseiro e caiu, disparando e atingindo-o. ◇ Maria do Carmo Gonçalves Dias, moradora na favela Nova Brasília, tentou morrer, em casa, porque brigou com o companheiro, o soldado da PM Ademir Machado de Carvalho. A 21ª DD registrou. ◇ Outra que brigou com o noivo, sargento do Corpo de Bombeiros Paulo Esteves de Paiva, e tentou morrer, foi Eulália Teresa da Silva, de 22 anos, rua João Vicente, 415, em Madureira. A tragédia ocorreu em casa de Eulália, que está à morte no HCC, em meio a uma briga com o sargento, que também se queimou ao tentar salvar a noiva. A 29ª DD registrou. ◇ Também o sargento reformado da Aeronáutica Manuel de Oliveira Guarani (rua Garcia Redondo, 812, em Cachambi) tentou a morte com um tiro no peito na residência, sendo socorrido no HSF e depois removido para o HCA. A 25ª registrou.

DIÁRIO SINDICAL

Mínimo a 27 Superior a 105 NCR$

O MINISTRO Nascimento e Silva anunciou ontem, que no próximo dia 27, presidirá a reunião do Conselho Nacional de Política Salarial, durante a qual deverão ser fixados os novos níveis do salário-mínimo, para vigorar a partir de 1º de março. Esclareceu o ministro que o nôvo mínimo deverá compreender a alteração do custo de vida ocorrida inclusive no mês de fevereiro, donde ter fixado aquela data para a reunião do Conselho. Embora nada referindo a respeito, sabe-se que o salário-mínimo a ser decretado, deverá situar-se entre Cr$ 105. mil e Cr$ 107 mil, no Rio, São Paulo, Minas Gerais, Brasília e Estado do Rio, ou seja, em têrmos do nôvo padrão monetário, N Cr.$ 105 e N Cr.$ 107, correspondente à um percentual de reajuste situado entre 25 e 27%.

Participação

Sôbre o problema da regulamentação do dispositivo constitucional relativo à participação dos empregados nos lucros da emprêsa, declarou o ministro que a matéria está ainda sendo estudada por um Grupo de Trabalho. Acentuou que o projeto resultante, no entanto, «deverá consagrar de forma definitiva aquela conquista irreversível do trabalhador, sem que seja alvo, por outro lado, das resistências de alguns setores empresariais menos sensíveis aos princípios de justiça que a proposição deve, necessàriamente, consagrar».

Cooperação Dos Trabalhadores

Aproveitando-se da oportunidade, o sr. Nascimento e Silva manifestou sua gratidão e o seu reconhecimento aos trabalhadores de tôdas as categorias profissionais, que tanto prestigiaram, através dos respectivos dirigentes sindicais, sua administração, no Ministério do Trabalho. Salientou que não se surpreendeu com o espírito compreensivo, patriótico e cívico dos nossos trabalhadores, porque nêles confiava, ao assumir a Pasta que o marechal Castelo Branco lhe confiara.

Disse que, a princípio, temeu a incompreensão de alguns mas, logo depois de assumir a Pasta, sua confiança nos líderes sindicais cresceu, sensivelmente, sobretudo, porque êles se dispuseram a apoiar a política salarial do Govêrno, como uma das peças de maior importância nos planos de combate à inflação e contenção do custo de vida. No curso da sua administração, essa confiança se consolidou, porque seus diálogos com os dirigentes sindicais sempre foram francos, leais, objetivos e, sobretudo, animados pelo sentido da cooperação.

Dólar e Cruzeiro Nôvo

Sôbre a alteração da taxa do dólar e o lançamento em circulação do Cruzeiro Nôvo, afirmou o sr. Nascimento e Silva que a iniciativa, na sua opinião, não afetará os interêsses do trabalhador, nem o valor aquisitivo do seu salário real. A providência, ao que lhe parece, deverá favorecer o desenvolvimento do comércio exterior do país, sobretudo, melhorando o valor global das nossas exportações de determinados produtos, como, por exemplo, os da indústria têxtil, que já vinham encontrando dificuldades tinham franca aceitação.

Correção Monetária

Interpelado sôbre os efeitos do Decreto-Lei que mandou elaborar, e foi, recetnemente, assinado pelo presidente da República, impondo a correção monetária aos débitos trabalhistas, disse o ministro Nascimento e Silva que «foi com grande satisfação», que viu a Justiça do Trabalho de São Paulo aplicar ao industrial J. J. Abdalla a pena de pagamento da correção monetária aos valôres dos salários, que há muitos meses, seus operários não recebiam.

«A Lei — esclareceu, finalmente, o entrevistado — tem um alto sentido de justiça, e só os empregadores que agem de má fé ou por manifesta maldade, como no caso Abdalla, estão sujeitos às rigorosas sanções que ela prescreve».

Portuários Reivindicam

Despachando processo no qual o Sindicato dos Portuários de Santos apresenta reivindicações de natureza trabalhista, o ministro Nascimento e Silva determinou que sejam aguardadas as conclusões de estudos sôbre temas específicos constantes da petição, à cargo de comissão instituída pela Portaria nº 17, de 23 de junho de 1966.

Os portuários reclamam o seguinte:

1) a Lei nº 4.860, de 27 de novembro de 1965, instituiu o horário de 44 e 48 horas semanais, respectivamente, para o pessoal de escritórios e oficinas, com intervalo de 2 horas destinadas à refeição; entretanto, há operação ininterrupta do cais, e, por êste motivo, pretendem obter horário corrido, de 12 horas; 2) com base na mesma Lei, Artigo 15, pedem pagamento da taxa de produtividade, de 50%, alegando que a emprêsa paga, apenas, 10%; 3) também expressa o Sindicato, que a taxa de risco de vida deve ser de 40%, e que a Cia. Docas de Santos só concede essa percentagem aos que manuseiam a carga, pagando apenas 25% para os demais trabalhadores.

Classista Não Pode Acumular

O ministro Nascimento e Silva, com base em parecer da Consultoria Jurídica do seu Ministério, decidiu que «não é compatível a função de membro representante classista, com o exercício de outro cargo ou função pública». Tal despacho teve origem em requerimento de reconsideração de despacho denegatório anterior, formulado pelo dirigente sindical José Cardoso Dutra, que pretendia acumular a função de caixa do Banco do Brasil, com a de representante classista perante a Junta de Julgamento do antigo IAPB, Delegacia do Amazonas.

No entanto, a matéria já se encontra no âmbito judicial, uma vez que a CONTEC providenciou um mandado de segurança contra o primitivo ato do ministro, que está por ser apreciado pelo Supremo Tribunal, em grau de recurso. Sustentam os bancários que a norma geral da proibição de acumular para o funcionalismo público, não se aplica ao Banco do Brasil que é uma instituição de direito privado, sendo regidos os seus servidores pela legislação trabalhista.

Publicitários Dão Bôlsas

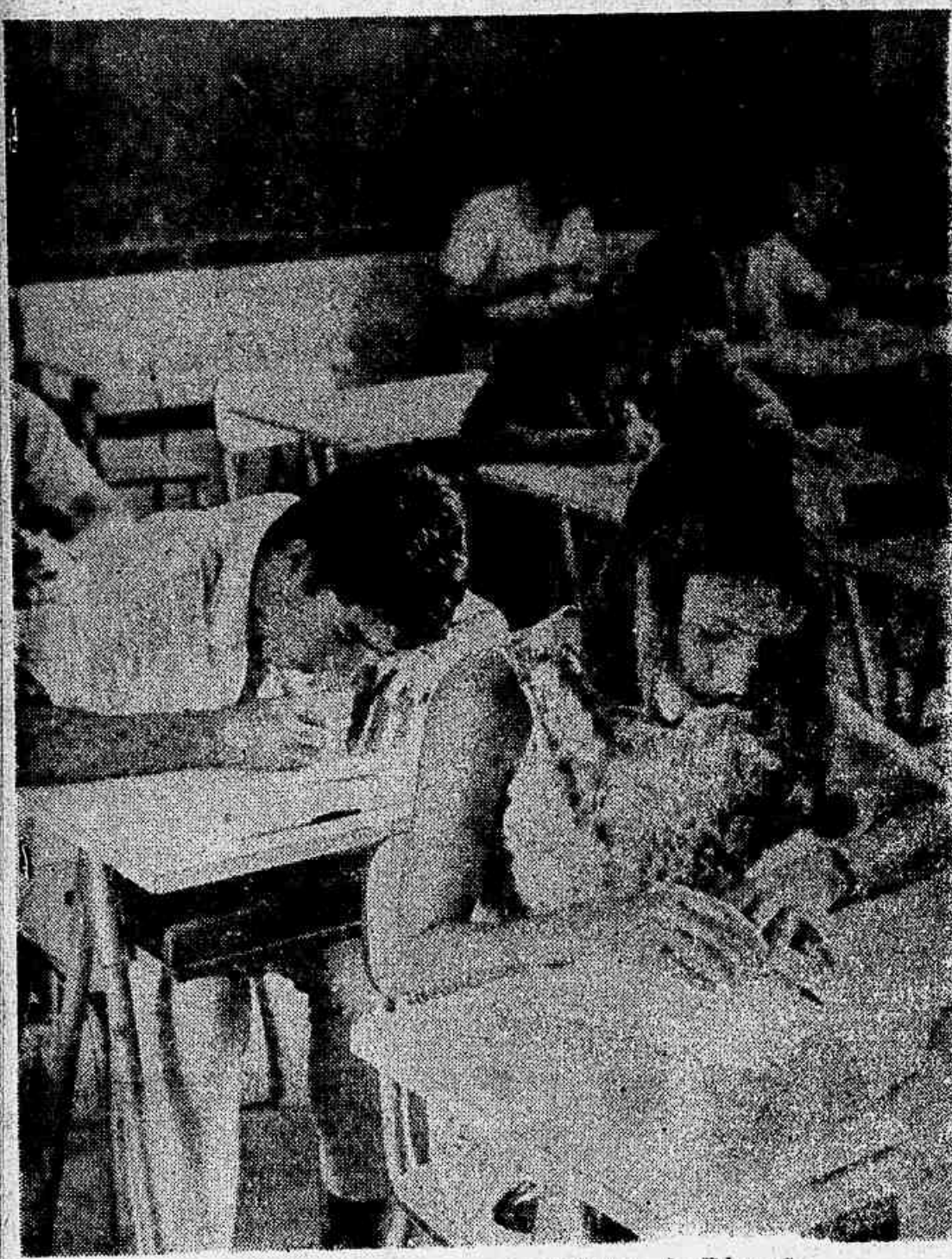
O Sindicato dos Publicitários do Rio, segundo informa o presidente da entidade, Francisco de Assis Corrêa, tendo em vista a grande procura de bôlsas de estudos por parte de associados, resolveu prorrogar o prazo de inscrições de candidatos para até o próximo dia 20. A entidade está funcionando em sua nova sede, na rua do Riachuelo, 333, 3º andar, grupos 301-302.

Granada Matou um Soldado e Feriu Outro

A explosão de uma granada, ontem, no Regimento Sampaio, na Vila Militar, matou o soldado Almir Braga e provocou graves ferimentos no seu colega Henrique Lopes de Moura, de 19 anos, que foi socorrido no HCC e, depois, removido para o HCE. Os dois soldados examinavam um morteiro quando êste detonou, vitimando-os. A 33ª DD foi avisada a respeito, mas o acidente, por ter ocorrido em área militar, ficou na esfera das autoridades militares.

ABSOLVIDOS FISCAIS

Julgando improcedente a denúncia formulada contra os fiscais abaixo citados, o Dr. Abeylard Pereira Gomes, Juiz de Direito da 2ª Vara Criminal, de Duque de Caxias, em sentença promulgada em 12 de janeiro, absolveu os cidadãos: Carlos Bonaparte de Araújo Cavaco, Odenato Gonçalves da Cunha, Roddy Moreira da Cunha, Waldyr Petrone, Rodolfo de Morais David, Antonio Florentino de Andrade Filho, Sérgio Costa, Jorge Ruens, Ernâni Mana, Luiz Carlos Janotti, Decio Noronha de Vasconcelos e Anibal de Biase, que através desta coluna louvam os esforços de elementos do Govêrno Revolucionário em fazer prevalecer a justiça no seu mais alto grau.

Português e Química Podem Eliminar Candidatos à UR

Candidatos fazem prova no Instituto de Educação

PORTUGUÊS e química são as matérias que poderão eliminar alguns dos candidatos às vagas nas 6 escolas componentes da Universidade Rural, cujo vestibular prosseguirá hoje e nos dias 13, 15, 16 e 17, devendo os resultados da prova de português ser divulgados amanhã.

Os 681 candidatos disputam 120 vagas na Escola Nacional de Agronomia, 100 na Veterinária, 20 na Engenharia Florestal, 50 em Química Industrial, 50 na Educação Técnica, e 30 na Escola de Educação Familiar, esta última para moças, visando ao ensino das ciências domésticas.

PROVAS

Tôdas as provas estão sendo realizadas no Instituto de Educação, na rua Mariz e Barros, na Tijuca. Dos 681 inscritos compareceram 545, que enfrentaram a prova de português eliminatória, nas 27 salas do IE, supervisionados por 54 professôres. Hoje, às 9 horas, será realizado o exame de química, também eliminatório, e os candidatos deverão estar presentes uma hora antes da prova.

Dia 13, haverá prova de inglês ou francês, segundo a opção dos candidatos. Os que não conseguirem média suficiente nas duas línguas deverão cursar dois anos das mesmas nas Escolas para as quais fizeram vestibular. Este prosseguirá dia 15, com biologia; 16, com física; e 17, matemática. A correção das provas será realizada no km 47 da Rio-São Paulo, sede da Escola de Agronomia.

TÉCNICA

A Escola de Educação Técnica destina-se à formação de professôres de curso agrícola, de nível médio, enquanto o curso de química formará engenheiros químicos. Todos os vestibulandos deverão alcançar um mínimo de 4 pontos nas provas, mas o critério de aprovação será o classificatório.

A prova de português constou de redação, com 5 pontos a escolher e exercícios, tais como correção de frases e pontuação. Os testes de idiomas compreenderão tradução de obras científicas.

INSCRIÇÕES ABERTAS NA FACULDADE DE ARQUITETURA

A Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro anunciou, ontem, que já se encontram abertas até o dia 25 do corrente mês, as matrículas para tôdas as séries dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo.

Será cobrada a anuidade de Cr$ 28 mil, que poderá ser paga em duas cotas de Cr$ 14 mil cada uma, a primeira em março, até o dia 31 e a segunda até o fim do mês de agôsto, estando isento de taxas os estudantes considerados pobres.

PODERÃO MATRICULAR-SE

Os requerimentos deverão ser feitos no formulário próprio, fornecidos pela subsecretaria do respectivo ano e ali entregues no prazo acima, acompanhados de 3 fotografias e do recibo de pagamento da primeira cota da anuidade.

O estudante que não puder satisfazer o pagamento das taxas poderá matricular-se independentemente do pagamento da anuidade nos seguintes casos, de acôrdo com os parágrafos 2º e 3º do art. 19 do Regimento da Faculdade:

I — Ser arrimo ou chefe de família numerosa e de pequenos recursos;

II — residir na Casa do Estudante da Cidade Universitária;

III — ser originário de outro Estado de onde lhe venham recursos apenas suficientes para sua manutenção, feita a devida prova perante o Diretor da Faculdade.

De acôrdo com a resolução do Conselho Universitário de 8/12/66, homologada pelo Conselho de Curadores em 13/12/66, a isenção do pagamento, devidamente justificada será requerida ao Diretor da Faculdade até o dia 15 de março acompanhado do formulário fornecido pela secretaria, devidamente preenchido, e dos comprovantes da situação alegada, que, se fôr julgada improcedente, sujeitará o declarante disciplinar.

CONCURSO DE HABILITAÇÃO — HORÁRIO DAS PROVAS:

DESENHO A MÃO LIVRE — dias 15, 16 e 17 de fevereiro, às 8 horas.

Os candidatos serão distribuídos em 3 turmas, cuja constituição será divulgada no dia 13, na Portaria da Faculdade.

Desenho Projetivo — dia 20 de fevereiro, às 13 horas;

Matemática — dia 27 de fevereiro, às 13 horas.

Física — dia 28 de fevereiro, às 13 horas.

Será exigida em tôdas as provas a apresentação do cartão de inscrição e da carteira de identidade expedida por órgão oficial.

Os candidatos deverão vir munidos de material próprio para as provas de Desenho.

CURSO DE ARQUITETURA — HORÁRIO DOS EXAMES DE SEGUNDA ÉPOCA

1º ANO:

Matemática Superior — dia 17 às 8 horas.

Desenho Arquitetônico — dia 20 de fevereiro, às 13 horas e dias 21 e 22 de fevereiro, às 8 horas.

Arquitetura Analítica — dia 27 de fevereiro, às 9 horas.

Desenho Artístico — dia 28 de fevereiro, às 8 horas.

Modelagem — dias 1, 2 e 3 de março, às 13 horas.

Geometria Descritiva — dias 2 e 3 de março, às 9 horas.

2º ANO:

Mecânica Racional — Grafostática — dia 15 de fevereiro, às 9 horas.

Teoria da Arquitetura — dia 20 de fevereiro, às 10 horas.

Sociologia — dia 20 de fevereiro, às 8 horas.

Sombras Perspectiva — Estereotomia — dias 22 e 23 de fevereiro, às 8 horas.

Arquitetura Analítica — dia 27 de fevereiro, às 10 horas.

Materiais de Construção — Estudo do Solo — dia 1 de março, às 8 horas.

3º ANO:

Resistência dos Materiais Estab. das Construções — dia 16 de fevereiro, às 9 horas.

Técnica da Construção — Topografia — dia 20 de fevereiro, às 9 horas.

Física Aplicada — dia 24 de fevereiro, às 9 horas.

Composição Decorativa — no período de 28 de fevereiro a 3 de março.

4º ANO

Legislação — Economia Política — dia 17 de fevereiro, às 9 horas.

Higiene da Habit. — Saneamento das Cidades — dia 22 de fevereiro, às 9 horas.

Concreto Armado — dia 28 de fevereiro, às 9 horas.

COMPOSIÇÃO DE ARQUITETURA — 2º E 3º ANOS — 1966

Trabalho extra no período de 16 de janeiro, a 27 de fevereiro.

FORAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O CURSO DE ENFERMAGEM

A Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira informou ontem ao "DN" que já se encontram abertas as inscrições para o Curso de Enfermagem e de Auxiliares de Enfermagem.

As pessoas interessadas encontrarão na Secretaria da Escola informações detalhadas sôbre as inscrições, no expediente das 11h30m às 16h30m exceto aos sábados.

As inscrições poderão ser feitas até o dia 28 do corrente.

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • JORNAL UNIVERSITÁRIO DE 1951

EDUCAÇÃO: RACIONAMENTO NÃO AFETARÁ ANO LETIVO

O secretário de Educação, professor Benjamin Moraes Filho, informou que o racionamento de energia não afetará o início do ano letivo na Guanabara, conforme foi anunciado. Explicou o secretário que os cortes de luz poderão afetar o supletivo, porém, como medida de precaução, já determinou a compra de lampiões, uma vez que poucos serão os colégios atingidos com o racionamento de energia elétrica.

COLÉGIO ESTADUAL MANUEL BANDEIRA

(2ª ÉPOCA)

Tendo em vista o racionamento de energia elétrica, passa a ser o seguinte o horário das provas de 2ª época para tôdas as turmas: Dia 10 às 17 hs — Física e Inglês, dia 13 às 17 hs. — Geografia e Desenho, dia 14 às 17 hs. — História e Ciências, dia 15 às 17 hs. — Matemática. Ciências Sociais e Estudos Sociais, dia 16 às 17 hs. — Português e Química.

Desenho e Documentação Médico-Científica

Realizar-se-á, segunda-feira próxima, dia 13, às 11 horas a solenidade da entrega dos certificados de conclusão do II Curso de Desenho e Documentação Médico-Científica da UEG.

Os participantes dêsse Curso farão exposição dos seus trabalhos na mesma oportunidade, e no mesmo local ou seja no Hospital de Clínicas Pedro Ernesto da (Faculdade de Ciências Médicas) da Universidade do Estado da Guanabara.

Concluíram o Curso os seguintes alunos: Maria Elizabeth Nunes, Maria de Lourdes Vignoli, Afonso Fatorelli, José Caetano Grossi, Izaumi Dias de Castro, Luís Flávio Skinner, Wilson Rodrigues da Silva, Ivan Borges e Jaime da Cruz Ferreira.

HORÁRIO DE SEGUNDA ÉPOCA NO PEDRO II

A Secretaria do Colégio Pedro II — Internato —, já organizou o calendário para os exames de segunda época, que serão realizados nos dias 13, 14, 15, 16, 17 e 18 do corrente mês.

As provas escritas serão realizadas às 8 horas e as orais às 10, sendo que no dia 13 será realizada apenas a prova de Matemática — oral e escrita, no horário estipulado.

AS PROVAS

Logo na têrça-feira, após a prova de Matemática, serão realizadas as provas de Química, História Natural, Geografia e Ciências. Quarta-feira, dia 15, serão realizadas as provas de Literatura, Português e Francês. Quinta-feira, dia 16, haverá sòmente a prova de História Geral. Dia 17 prova de Inglês e dia 18, sábado as provas de Física e Desenho.

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS COMUNICA E SOLICITA

Aos srs. anunciantes do "Diário Escolar" que, em virtude do Racionamento de energia elétrica, colaborem antecipando os seus anúncios para DOMINGO, entregando os originais na sexta-feira.

A DIREÇÃO

Povo Fala Por Deus Mas Mangueira Vence no Samba

Até as primeiras horas da manhã de hoje poderia ser escutada a bateria de Mangueira, tocando o samba-enrêdo «O mundo encantado de Monteiro Lobato», que na opinião do presidente da Ala dos Compositores, foi a estrêla boa que levou para a verde e rosa o campeonato esperado há seis anos.

Às palavras de Djalma Gomes foram acrescentadas as de Juvenal Lopes, presidente da Escola, que revelou ao «DN», em meio as comemorações do campeonato, ter confiado nêle desde o instante em que, na Avenida, viu a aparelhagem de som pifar, mas mesmo assim o povo continuar a cantar, incentivando os sambistas, provando que «a voz do povo, êste ano, foi a voz de Deus».

Onde não houve cinzas: a verde e rosa continuou Carnaval com triunfo

Clementina de Jesus, lá no meio, comandou o Carnaval vitorioso da Mangueira

Juvenal desafiou o coração, mas queria até morrer pela vitória da Mangueira

Osmar Valença acompanhou todos os votos de sua escola

Comemoração com chopes num bar da Evaristo da Veiga

VITÓRIA TEM OUTRO SABOR

«Se saber perder com esportividade tem um bom sabor, saber ganhar é melhor ainda», disse Juvenal, em meio à alegria e rebolado da turma de Mangueira. Acrescentou que a comissão julgadora, desta vez, procurou acertar o máximo. «Realmente, tivemos nota dez no que merecíamos e, por exemplo, 6 em alegoria. Mas está certo. Nossas alegorias foram estragadas pelas chuvas». Esclareceu ainda o presidente da campeã de 67 que, até a hora do desfile, os carros ficaram sob o viaduto da praça XV, mas a chuva foi mais forte que o desejo de apresentá-los em bom estado.

A VITÓRIA PELOS VITORIOSOS

Julinho, o autor do enrêdo e das alegorias da Mangueira, não estava contente com a nota 6, em alegoria e enrêdo, mas a vitória da Escola e a nota 10 em fantasia, compensaram a tristeza que, depois, deixou de sentir.

Valdemiro de Melo Pimenta, de 64 anos, diretor de bateria da Mangueira, era, na noite da campeã, o mais «invocado». Não se conformava com a nota 9 e dizia, a bom som: «Bateria melhor que a minha não tem. A nota 10 dada à bateria de Portela, não foi para ela e, sim, para o André, que saiu da Mocidade Independente de Padre Miguel e comandou o ritmo da azul e branco. Mas nada adiantou, pois ganhamos mesmo».

Osmar Valença, recém-saído do Salgueiro, também comemorava, com seus novos colegas, a vitória da verde e rosa. Desde outubro que Osmar lá estava e saiu para a avenida na Ala dos Boêmios, integrada pelos diretores. No auge da alegria e das comemorações, confirmava que Isabel Valença, ano que vem, vai sair para disputar o bi do campeonato que êle conquistou.

O SAMBA-ENRÊDO

A vitória de Mangueira era considerada certa desde que se conheceu o «Mundo Encantado de Monteiro Lobato», samba-enrêdo de Darci, Luís e Batista. A letra recebeu música contagiante e fácil de ser cantada, num ritmo dos mais belos. E est[illegible]

Quando uma luz divinal
Iluminava a imaginação
De um escritor genial
Tudo era maravilha
Tudo era sedução
Quanta alegria
E fascinação
Relembro...
Aquêle mundo encanta[illegible]
Fantasiado de doirado
Oh doce ilusão
Sublime relicário de cri[illegible]
Que ainda guardo co[illegible]
No meu coração

II

Glória a êste grande som[illegible]
Que o mundo inteiro conquistou
Com suas obras imortais
Vejam quanta riqueza emocionante
Na escritura exuberante
Com seus contos triunfais
Os seus personagens fascinantes
Nas histórias tão vibrantes
Da literatura infantil
Enriquecem o cenário do Brasil

CÔRO

E assim...
Neste cenário de real valor
Eis... O mundo encantado
Que Monteiro Lobato criou.

SAMBA NA CHUVA

No pátio de ensaio da escola não havia lugar vago. Apesar da chuva, ninguém desertou e todos cantavam e sambavam, como se houvesse o melhor dos tempos. Jorge Pompéia, das Relações Públicas, era todo entusiasmo. Afirmou que chegou a ter dúvidas quanto à vitória, mas depois foi para o asfalto com a certeza de que Mangueira voltaria aos seus dias de glória no carnaval carioca.

A DIRETORIA

É esta diretoria da Mangueira, que ganhou o carnaval carioca de 1967: presidente, Juvenal Lopes; vice-presidente, Djalma da Silva; 1º secretário, Francisco Cairo; 2º, Pedro Paulo Lopes; 1º tesoureiro, Cícero dos Santos; 2º, José Antunes; 1º procurador, Antônio Cândido; 2º, Ormindo Félix Salvador; 1º diretor de patrimônio, Válter Policarpo; 2º, Joaquim Félix de Lima; relações públicas, Eugênio Augostine, Jorge Pompéia e Dárcio de Almeida; diretoria social: Ciro Ramos de Moura, Manuel Alves (Mano de Mangueira), Ubirajara [illegible]pes e Júlio dos Santos.

POLICIAMENTO

Devido à grande afluência à [illegible] de samba, foi destacado um esquadrão de policiais para assegurar a ordem, tendo desembarcado um choque do carro 9-98 da PM. Apesar da chuva e dos muitos aperitivos, houve ordem e não se viu qualquer desentendimento. Todo o morro descia para a sede da Mangueira, unido, gingando, cantando como se ainda fôsse de [illegible] [illegible] a chuvosa noite de out[illegible]

Mangueira samba de coração. É a explosão de alegria

Turismo Bate Recorde

ALVARO VALLE

A União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo acaba de publicar em Genebra os números referentes ao turismo em 1966. Enquanto a América Latina corre o perigo de isolar-se com a redução das tarifas no Atlântico Norte, o turismo europeu e americano bate todos os recordes anteriores.

Em 1966, 128 milhões de turistas gastaram treze bilhões de dólares em viagens internacionais. Isso corresponde a um aumento de 10% no número de turistas e de 12% nas despesas feitas, se compararmos a 1965.

Setenta e cinco por-cento dos turistas internacionais viajaram na Europa ou para a Europa, enquanto 16% iam conhecer a América do Norte. A pequena fração restante distribuiu-se pela América Latina, pela Asia e pela Africa.

A Espanha consolidou a sua posição de liderança, recebendo 14.670.000 turistas durante 1966, o que significa um aumento de mais de 22% em relação ao ano anterior. A França vem em segundo lugar, com 11,5 milhões e em terceiro a Itália, com 10,4 milhões.

Curioso é observar-se que entre os países que mais desenvolveram o turismo em 1966 estão dois Estados socialistas: a Hungria e a Bulgária, que aumentaram o número de turistas recebidos em 52% e 43% respectivamente.

Ainda não apareceram as estatísticas referentes à América Latina, detalhando por países. Geralmente são divulgadas nos Estados Unidos pela Sociedade Americana de Agentes de Viagens. Considerando os números gerais agora divulgados em Genebra, é quase certo, no entanto, que em 1966 o Brasil terá outra vez exportado mais turistas do que recebido. A nossa curva de exportação turística vem-se mantendo regular há vários anos e a esperança de ser coberta pela curva de importação seria a manutenção dos números recordes, favoráveis a nós, conseguidos em 1965. Pelo que parece, isso não vai acontecer.

Observe ainda o leitor que nas cifras acima não estão incluídas as despesas com transporte. Se as somarmos, veremos que o mercado internacional de turismo girou em 1966 com mais de vinte bilhões de dólares. Ou seja, com vinte vêzes mais do que a quantia de que o Brasil necessita para dar o seu arranco definitivo. Isso dá idéia de como valeria a pena gastarmos um pouco no investimento público mais rendoso no mundo moderno.

Airton e Afonsinho foram bastante elogiados pela imprensa colombiana, principalmente o atacante, que, segundo Chirol, resolveu o problema de homem de área do Botafogo

ZAGALO CORTA ADÍLSON E ACERTA TIME-BASE

Porque não se apresentou a tempo para os treinos da seleção carioca de juvenis, que embarca hoje à noite, para Belo Horizonte, o atacante Adílson, do Vasco da Gama, foi cortado pelo treinador Zagalo.

Um treino de 85 minutos — um tempo de 40 e outro de 45 — foi a única atividade dos amadores cariocas. A prática terminou 3 a 0 para os titulares, 3 gols de Mimi, que além dos gols marcados foi a maior figura do treino.

TIME-BASE CERTO

Zagalo já tem o time-base para a estréia, domingo, contra o Estado do Rio. Os cariocas alinharão: Carlos Henrique; Gaguinho, Valtinho, Queirós e Reinaldo; Sérginho e Rodrigues; William, Ferreira, Mimi e Arilson.

O embarque será hoje à noite, dividido em duas turmas. A primeira segue de ônibus e a segunda vai de trem. Ao contrário das outras delegações, que levam comitiva de 25 pessoas, os cariocas pediram acomodações para 30 pessoas, alegando a condição de tetracampeões. Hoje, pela manhã, nôvo treino será levado a efeito, servindo de apronto para a estréia, contra a seleção do Estado do Rio.

JOÃOZINHO JÁ ESTÁ NO FLA EMPRESTADO POR 20 MILHÕES

O Flamengo pagará Cr$ 20 milhões pelo empréstimo do ponteiro Joãosinho até o fim do ano e o jogador chegou ontem à Gávea, em companhia do técnico Renganeschi que trouxe, também para um período de experiência, Américo, que já militou no Palmeiras e agora estava atuando no Guarani, de Campinas.

Ademar entrou em contato com os dirigentes rubronegros informando que sòmente na próxima segunda-feira poderá viajar para o Rio, enquanto César deverá fazer o mesmo e o ponta-de-lança Zézinho, do América, está na dependência dos exames que o dr. Pinkwas Fizsman está fazendo.

Renganeschi estava satisfeito com o sucesso de sua missão junto ao Guarani, onde conseguiu trazer Joãosinho que ontem mesmo fêz os primeiros exames médicos e depois participou do individual que estava sendo ministrado aos jogadores.

Américo, que veio na companhia do ponteiro, disse que tem passe livre, veio para o período de experiência e tem esperanças de ficar na Gávea. O jogador disse que não se importaria de fazer o Rio-São Paulo, com luvas e ordenados dentro do padrão do clube, que depois poderá opinar sôbre sua permanência.

Zézinho, que já havia feito exames na Gávea, está agora na dependência de novos exames que estão sendo procedidos pelo dr. Pinkwas Fizsman. O jogador está animado, participou do individual de ontem, mas houve pouca evolução sôbre seu caso, já que a maioria dos dirigentes sòmente agora estão voltando e não tiveram mais contato com o América.

Com todos presentes, houve o individual de ontem e para hoje está marcado um coletivo, com a presença de Joãosinho e Américo, êste, talvez, entre os suplentes.

Por outro lado, não existe qualquer fato nôvo na renovação do contrato de Murilo que poderá até deixar a Gávea, se não houver acôrdo.

Clay Insiste em Não Servir EUA

HOUSTON (TEXAS), 9 — O campeão mundial de pesos-pesados, Cassius Clay, de 25 anos, que está apelando contra a convocação militar, com argumento de que é um pastor muçulmano negro, teve seu caso transferido para a Comissão de Projetos de Houston.

O assunto estava anteriormente ligado a Comissão de Louisville, Kentucky, onde Clay nasceu. Mas pouco antes de enfrentar Ernie Terrel, na segunda-feira, êle anunciou que estava agora fazendo sua casa em Houston.

Os regulamentos do serviço de seleção permite apelações de transferências para o local de emprêgo da pessoa.

Botafogo Vence Bem e Mantém Invencibilidade

Com a vitória sôbre o Independente de Medelin, na Colômbia, por 3 a 2, quarta-feira última, o Botafogo manteve a invencibilidade na presente excursão, numa mostra de que a equipe alvinegra dará muito trabalho no próximo Torneio «Roberto Gomes Pedrosa».

A próxima partida do Botafogo, ainda na Colômbia, será na cidade de Barranquila, contra o Atlético Júniors, clube em que jogava, ùltimamente, o atual botafoguense Airton, uma das boas figuras do quadro, na presente excursão.

BOA VITÓRIA

A vitória do Botafogo, sôbre o Independente, de Medelin, foi muito elogiada pela imprensa colombiana, principalmente os atacantes Paulo César e Airton e os dois homens do meio-campo, Afonsinho e Nunes. Os gols do alvinegro foram marcados por Airton, Roberto e o meia Nunes. O primeiro tempo terminou em 1 a 1, mas o Botafogo foi sempre melhor em campo, jogando um futebol de primeira categoria.

O Botafogo jogou e venceu com Manga; Joel, Zé Carlos, Leônidas e Chiquinho; Afonsinho e Nunes; Rogério, Airton, Paulo César e Roberto.

Flu Queria Ademar e Dava Amoroso

Na surdina, sem alarde, o Fluminense entrou no páreo para a contratação de Ademar, oferecendo, através do seu representante, nesta capital, o atacante Amoroso, em troca do «Pantera» Aimoré Moreira achou a idéia boa mas disse não poder mais intervir junto ao professor Sandoli, pois êste já estava comprometido com o Flamengo, na troca por César, negócio que só não seria feito se surgisse uma possibilidade de o Bangu aceitar uma troca por Paulo Borges, com mais algum dinheiro ou outro jogador do elenco palmeirense.

PERNAS DE CLÁUDIO IMPRESSIONAM FLU

O atacante paulista Cláudio apresentou-se ontem pela manhã no Fluminense, fêz seu primeiro treino individual e impressionou pelo físico, especialmente pelas bem dotadas batatas das pernas, que provocaram êste comentário de um torcedor: «Se a fôrça do chute dêsse rapaz pode medir-se pela robustez das pernas, êle deve ter um coice».

O treinador Tim disse, que conhece Cláudio desde 62, quando êle era juvenil do São Paulo, e foi jogar em Campinas, marcando um gol espetacular, «tão espetacular — acrescentou o técnico — que eu pensei que tinha sido por obra do acaso, mas depois eu vi o rapaz mostrar que tem, de fato, um bom futebol».

QUEM É

Cláudio Galbo Garcia, filho de espanhóis, é paulista da capital, tem 23 anos, e é o único na família que pratica o futebol. Atualmente, êle faz o curso de Técnico em Contabilidade e espera continuar os estudos no Rio.

Cláudio chuta com os dois pés, e ao ser perguntado sôbre qual a perna em que tinha mais confiança, êle respondeu com simplicidade: «Não, eu chuto mesmo é com a direita; a esquerda é só para quebrar o galho».

BÔLO DO GAÚCHO

O gaúcho Severo, lateral-esquerdo da seleção do Rio Grande do Sul, que era esperado em companhia do zagueiro-central Moacir, seu conterrâneo, às 16 horas, no aeroporto Santos Dumont, deu um bôlo nos dirigentes do Fluminense e nos repórteres que foram esperá-lo, chegando cêrca das 14 horas, no Galeão e indo direto para as Laranjeiras.

Os srs. Dílson Guedes e Roberto Machado, que foram ao Santos Dumont para esperar os jogadores, ficaram em dificuldades por não conhecê-los de fisionomia, o que fêz até com que um repórter interpelasse um deputado estadual, certo de que se tratava de um dos jogadores.

AMÉRICA ESTRÉIA CONTRA ATLÉTICO

Para uma série de 16 partidas, pelo sul do país, o América embarca esta manhã, de ônibus, direto a Curitiba, onde estréia, depois de amanhã, contra o Atlético Paranaense, seguindo depois para a cidade de Paranaguá, para jogar contra o Seleto, na quarta-feira.

A delegação já está pronta, havendo apenas uma dúvida quanto a Zèzinho, que está incluído na delegação, mas poderá ser substituído por Itamar, caso cheguem a bons têrmos os entendimentos para a troca dos dois jogadores. Ontem, à tarde, Zèzinho participou do treinamento dos rubronegros, com agrado.

ROTEIRO

O roteiro do América, é o seguinte: estréia depois de amanhã, em Curitiba, contra o Atlético Paranaense; a 15, em Paranaguá, partida contra o Seleto; a 19, jôgo em Maringá, cotnra o Grêmio local; a 22, em Jandaia do Sul, contra o Jandaia; a 26, em Apucarana, contra o Apucarana; a 1º e 3 de março, em Joinville, já em Santa Catarina, num triangular, jogando contra o América local e o Caxias; 8/3, em Itajaí, contra o Marcílio Dias; 12/3, em Florianópolis, contra o Figueirense, 15 e 19/3, em Tubarão, contra o Esporte Clube Ferroviário e o Hercílio Luz; 22/3, já no Rio Grande do Sul, em Garibaldi, nas comemorações da Festa da Uva, contra o Grêmio Atlético Guarani; 26/3, em Bagé, contra o Guarani; 29/3 e 2/4, em Santa Maria, contra o Riograndense e Internacional local. É possível, ainda, um jôgo em Lajes, Santa Catarina, contra o Internacional local.

QUEM VIAJA

A delegação, já constituída, e que viajará em tôda a excursão, em ônibus especial, que acompanhará a delegação a todos os jogos, é a seguinte: chefe — Hildo Nejar; técnico — Evaristo de Macedo; médico — Oscar Santamaria; massagista — Ubirajara Teles; roupeiro — Jessy Faustino e mais os jogadores Ita, Arésio, Wilson Valença, Antunes, Edu, Aldeci, Sérgio Eduardo, Zèzinho ou Itamar, Miguel, Luiz Gilson, Alemão, Farah, Luciano, Jorginho, Carlos, Artur, Ica, Marcos e o juvenil Wilson Machado que terá a sua oportunidade.

Alemão pode deixar de viajar, se até a hora do embarque a Prudentina resolver pagar os Cr$ 30 milhões que o América pede pelo seu passe, o que o clube paulista ficou de estudar e depois dar uma resposta.

TREINO BOM

Pela manhã, ontem, Evaristo deu um treino de 45 minutos corridos, que acabou com um empate de um gol, marcando Jorginho para os titulares e Miguel para os reservas, êste último um golaço, depois de driblar dois marcadores e chutar com violência para estufar a rêde.

Os únicos ausentes do treinamento foram Antunes, em tratamento dentário, Zé Carlos, poupado pelo Departamento Médico e Amorim, ainda com a perna gessada. Aliás, sôbre Amorim, o departamento médico do América informa que o jogador tirará o gêsso dentro de 15 a 20 dias, começando, imediatamente, os exercícios de readaptação muscular.

TERREL FICOU COM MÁ VISÃO

FILADELFIA, 9 — O boxeador categoria pêso-pesado Ernie Terrell foi recebido no Hospital Universitário, aqui, hoje, para um exame dos olhos, severamente espancados pelo campeão mundial Cassius Clay, na última segunda-feira.

Um médico do Estado do Texas, que examinou Terrell imediatamente após sua derrota em Houston, disse que êle sofrera danos sérios nos olhos e recomendou posterior exame médico.

O Hospital Universitário informou que o lutador estava descansando e sentia-se bem esta manhã. Estava sendo submetido ao Raio X.

Um boletim do hospital onde Terrell foi internado esta manhã dizia:

«O diagnóstico com Raio X revelou uma fratura na estrutura óssea por trás de seu globo ocular esquerdo. A causa provável foi um duro impacto direto contra o globo ocular. Isto tem causado visão dupla desde o momento em que foi provocado. Um edema moderado na retina do ôlho esquerdo também foi observado»

Terrell, que foi duramente batido na luta de 15 assaltos em Houston, na segunda-feira, disse que sofrera de visão dupla e tripla após o terceiro «round».

Disse que podia ver algumas imagens de Clay e que sòmente podia fazer contato com seu oponente sentindo sua presença com uma das mãos e então golpeando com a outra. (R-DN)

AMADORES JÁ EM BH

BELO HORIZONTE — Já estão nesta capital as seleções amadoras do Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco e paulista, tôdas participantes das semifinais e finais do certame brasileiro de Amadores. Paraná e Rio Grande do Sul, que abrem as semifinais, sábado, às 16 horas, treinaram ontem, o primeiro coletivo e o segundo individual. Os pernambucanos e paulistas, que jogam a partida de fundo, amanhã, na abertura do certame treinarão hoje, pela manhã, provàvelmente no campo do América.

CBD Proclamou Estado do Rio

Em virtude da Federação de Brasília não ter formalizado o seu protesto, a CBD decidiu ontem proclamar o Estado do Rio como finalista da subsede de Brasília e representará a região centro no Campeonato Brasileiro de Juvenis a ser disputado a partir de sábado, em Belo Horizonte.

Decidiu, porém, a entidade máxima cortar os sete jogadores que ultrapassaram a idade-limite e que atuaram nas eliminatórias de Brasília. Foram êles: Afonso, Carlos, Ecrenilson, Zèzinho, Renato, Tono e Sidnei. Dêstes sete, cinco eram titulares da equipe que conseguiu a classificação.

O embarque da delegação do Estado do Rio para Belo Horizonte será hoje, às 9 horas, em ônibus especial e o time provável do Estado do Rio será êste: Lanzeti; Pepe, Célio, Aledio e Russo; Hélcio e Palitó; Guinzo, Pelé, Clair e Maurício.

JUIZES

A CBD recebeu a relação de alguns juizes que funcionarão no Campeonato Brasileiro em Belo Horizonte: de São Paulo, Carmelito Voi e Aristides Ali; do Estado do Rio, Onoire Lopes Brandão, e da Guanabara, Carlos Costa e José Aldo Pereira.

Santos Poderá Ter Brito Ainda Hoje

Sòmente hoje é que o Santos dará sua palavra final sôbre a compra do zagueiro Brito. O sr. Airton Bonfim, no entendimento telefônico mantido com o Santos, teve a informação do dirigente Nicolau Moran que a permuta sòmente poderia ser feita depois que falasse com o técnico Antoninho, em Santiago do Chile, onde se encontra a delegação santista. Esta decisão foi comunicada ao vice-presidente Armando Marcial, do Vasco da Gama.

O responsável pelo futebol do Vasco disse ao «DN» que não fará nenhuma transação com o Santos se o ponteiro Abel não fôr incluído. Ao Vasco a proposta que mais interessa é a troca de Brito por Abel e Dorval, podendo o Vasco ainda pagar uma compensação financeira. Mas Brito não será negociado com o Santos, se Abel não vier para São Januário.

PREÇO DE NEI

Enquanto aguarda uma decisão do Santos sôbre Brito, o Vasco dirigiu-se ao Corintians pedindo o preço do «passe» do atacante Nei. Deseja Zizinho formar um grande ataque para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, contando com Dorval, Nei, Bianchini e Abel.

Está sendo esperada hoje uma resposta do Rio Branco para um jôgo amistoso domingo, em Vitória, recebendo o Vasco cinco milhões de cruzeiros, livres de despêsas.

Belga é o Líder

CAIRO, 9 — Osvaldo Berardi, da Argentina, partilhava o quarto lugar, hoje, com o belga Joseph Vesvert, após ter derrotado ontem à noite por 400-340 no terceiro dia do Campeonato Mundial de Bilhar Livre.

Antoin Schrauwen, da Bélgica, mantinha-se em primeiro lugar com cinco vitórias e nenhuma derrota, após derrotar Hans Vultink, da Holanda, por 400-340.

Berardi e Vesvert ganharam três, perderam duas. Jean Marty, da França, continua em segundo lugar, tendo a contagem de 4-0, e Vultink em terceiro, com 3-1. (R)

OS CLUBES E O PROFISSIONALISMO

José BRÍGIDO

E' impossível negar a situação aflitiva dos clubes cariocas que possuem futebol profissional. Inúmeras vêzes dissemos aqui que ela constitui uma anomalia jurídica, porque as associações são de essência amadorista e, no entanto, nelas prevalece o departamento profissionalizado. Na verdade, o futebol profissional, como é óbvio, está absorvendo tôdas as atenções da vida associativa, em detrimento do amadorismo, cada vez mais debilitado e sacrificado pela influência que sofre em tal situação. O CND precisa estudar sèriamente o problema apontado, que envolve a sobrevivência do amadorismo e a dos próprios clubes, que vão perdendo sua primitiva característica associativa inclusive no que diz respeito aos direitos naturais dos sócios no afã de satisfazerem as exigências progressivamente mais altas do profissionalismo. João Lira Filho, em «Introdução ao Direito Desportivo», «profetizou» (êste é o têrmo) a situação atual. Veja-se o Capítulo X — Fisionomia Jurídica e Social da Entidade Desportiva. A página 274 está a definição: «... a associação desportiva (o clube) pode definir-se como um conjunto de pessoas físicas que conhecem as virtudes benfazejas do desporto e encontram agrado e bem-estar em sua prática: reúnem-se os indivíduos em função dêsse fim exclusivo. Sem embargo, reconhece-se a oportunidade desta pergunta: «Não estaremos em contradição com a prática do desporto, no caso de ser espetacular e remunerado?». Em resposta, admite-se que as somas arrecadadas e distribuídas não aproveitem a nenhum dos membros da associação; ao contrário, servem à prosperidade do próprio desporto e à remuneração das atividades profissionais» etc. «Será associação desportiva, porém, aquela que distribui parte de sua renda de bilheteria para pagamento de desportistas que se exibem como profissionais nos espetáculos desportivos?» M... [illegible]

JÔGO DA AMIZADE ACABOU EM BRIGA

NÁPOLES, 9 — O jôgo entre o Nápoles e o time inglês do Burnley, destinado a restabelecer a amizade esportiva na disputa entre rivais da Taça Inter-Cidades Feiras, acabou em grave conflito, com várias prisões, além de internação em hospitais de torcedores em estado desesperador.

Torcedores italianos, tomados por uma inexplicável fúria, cercaram o vestiário dos inglêses, «para matá-los», mas os policiais entraram em ação, muitos dos quais também foram conduzidos aos hospitais com ferimentos diversos.

Os italianos irritados cercaram o vestiário do Burnley, envolveram seus ônibus e atiraram garrafas e pedras enquanto a Polícia Montada tentava dispersá-los. Em duas horas de distúrbios fora do estádio, 23 pessoas foram detidas.

Alguns jornais italianos acusaram o árbitro húngaro pela violência da multidão acusando-o de favorecer a equipe inglêsa. Outros afirmaram que o Burnley provocou os distúrbios.

O jôgo, que terminou sem abertura de contagem, tinha a finalidade de restabelecer a amizade desportiva na disputa entre rivais da Taça Inter-Cidades Feiras.

Vinte pessoas, entre elas nove policiais, receberam tratamento no hospital depois de sairem do estádio, onde estava aglomerada uma [illegible] de 60 000 torcedores.

Juvenal Lopes, de leque na mão, gri ta: foi assim que Mangueira venceu

Gigi voltou êste ano com essa baiana estilizada e deu um "show". Cada passo era uma lição de ritmo, graça e amor à Estação Primeira

Tôdas as alas cooperaram com a fôrça que só o morro dá. As cabrochas moviam corpo e alma com as estrofes de Monteiro Lobato

Maior Samba é Dêles: Mangueira em 1º

O povo elegeu e o júri confirmou: a Mangueira foi a grande campeã do Carnaval de 1967, com 111 pontos, tendo obtido, inclusive, a nota máxima 10, em harmonia, melodia, fantasia, comissão de frente, porta-bandeira e mestre-sala.

Império Serrano decidiu o segundo lugar, fazendo 9 pontos na bateria, contra 8 do Salgueiro, pois as duas escolas haviam empatado na soma total de 109 pontos, deixando em quarto Unidos de Vila Isabel, com 99 e Unidos de Lucas em 5º com 86.

FESTA E TRISTEZA

Enquanto a Mangueira comemorava no melhor estilo sua vitória, a decepção caía sôbre outras escolas, como a Portela, que decepcionou inteiramente, com seu 6º lugar, com 83 pontos, a Mocidade Independente de Padre Miguel, com 76, apesar da fôrça da sua bateria. Império da Tijuca fêz 61 pontos, Imperatriz Leopoldinenese 49 e Unidos de São Clemente 48.

FLASHES

A mesa que presidiu os trabalhos estava formada pelo presidente da Comissão de Carnaval Tedim Barreto e coordenador de desfile Romualdo Sampaio, o professor jurídico da Secretaria de Turismo Jorge Bahout, a secretária da Comissão de Carnaval Mary Saldanha e a assessôra administrativa Léia Barreiro.

* O jurado Ricardo Cravo Albim desclassificou Batutas da Cidade Maravilhosa no desfile de frevos, em melodia, por não ter sido ouvido seu tema durante o desfile.

* O diretor de Relações Públicas da PM capitão Jorge Francisco de Paula, antes da divulgação dos resultados, afirmou que sua corporação foi respeitada sem ser temida.

* Nem mesmo tinham sido divulgados os primeiros resultados e o pessoal da Mangueira já comemorava a vitória, num bar em frente ao quartel-general da PM, com chope e refrigerantes. O administrador regional de Jacarepaguá convidou a vencedora para um churrasco domingo.

* Quatro blocos do grupo III empataram no quarto lugar. Houve sorteio para a classificação.

* A divulgação dos resultados foi feita no anfiteatro da PM, a pedido da Secretaria de Turismo, que até a manhã de ontem não tinha acomodações para a imprensa e representantes das entidades.

* Os que não se credenciavam como jornalistas ou diretores de agremiações foram instalados no pátio do QG, onde foram instalados alto-falantes.

* Clóvis Bornai, do Unidos de Lucas, foi um dos primeiros a chegar e cumprimentou um a um os vencedores das diversas categorias. Ficou até o fim, e chamava a atenção pelo terno elegante.

— Vencedores e vencidos confraternizavam, após cada resultado divulgado, mas a expectativa era mostrada pelos cigarros que fumavam sem parar ou pelo silêncio.

— Mais de 300 pessoas, apesar do critério adotado, lotavam o anfiteatro.

— Numa sala ao lado, a PM colocou máquinas de escrever para a imprensa e Secretaria de Turismo, que rodava num mimeógrafo os resultados, e telefones para rápidas comunicações com rádios e redações de jornais.

— Apenas uma coisa tumultuou os trabalhos. Todos os interessados, além da imprensa, se concentravam diante da mesa de trabalhos, para conferir a contagem dos pontos.

O trânsito na rua Evaristo da Veiga, a partir das 17 horas, ficou congestionado, devido ao grande número de populares que esperavam o resultado. Pelo mesmo motivo, uma loja de confecções e um estúdio fotográfico fecharam as portas mais cedo.

O carnaval da vitória da Mangueira começou no instante mesmo em que eram contados os pontos obtidos pela última escola.

VAI SE QUISER

Entre os blocos do grupo I — os que desfilaram pela avenida Presidente Vargas — foi primeiro colocado o **Vai se Quiser**. Classificaram-se, a seguir: Canários de Laranjeiras — que tinha igual número de pontos e perdeu no sorteio —, Arranco, Foliões de Botafogo, Não Tem Mosquito, Quem Quiser Pode Vir, Come e Dorme, Amigos do Pompílio e Quem Fala de Nós.

SAMBA-PRAÇA 11

Unidos do Jacarèzinho foi a vencedora, entre as escolas que desfilaram na praça Onze. A seguir, classificaram-se: Beija-Flor, União da Ilha do Governador, Unidos de Santa Teresa, União de Vaz Lôbo, Império de Campo Grande, União dos Centenários, Unidos de Vila São Luís, Cartolinhas de Caxias e Unidos do Zumbi.

UNIDOS DE SÃO CARLOS

No grupo II das escolas de samba, Unidos de São Carlos correspondeu aos aplausos que recebeu do povo, obtendo o primeiro lugar. Colocaram-se, a seguir: Independentes do Leblon, Em Cima da Hora, Unidos de Padre Miguel, Acadêmicos de Santa Cruz, Tupi de Brás de Pina, União de Jacarepaguá, Unidos de Cabuçu e Aprendizes da Gávea.

FREVOS: LENHADORES

Nos frevos, venceu o Clube Carnavalesco Lenhadores. O resultado geral:

C.C. LENHADORES	40
C.C. MISTO VASSOURINHA	37
C.C. PÁS DOURADAS	35
C.C. MISTO TOUREIROS	25
C. CARIOCA DE FREVOS	20
B.C. BATUTAS DA CIDADE MARAVILHOSA	15

RANCHOS: TOMARA

Nos ranchos, tradição de mais de meio século, ameaçada de acabar, é esta a classificação:

TOMARA QUE CHOVA	73
AZULÕES DA TÔRRE	69
DECIDIDOS DE QUINTINO	64
UNIDOS DO CUNHA	62
ALIADOS DE QUINTINO	60
UNIDOS DO MORRO DO PINTO	58
INDIOS DO LEME	45

DEMOCRÁTICOS EM 1º

Entre as grandes sociedades, o Clube dos Democráticos conseguiu o primeiro lugar O resultado é êste:

CLUBE DOS DEMOCRÁTICOS	50
CLUBE DOS EMBAIXADORES	46
EMBAIXADA DO SOSSÊGO	38
CLUBE DOS PIERRÔS DA CAVERNA	37
CLUBE DOS TENENTES DO DIABO	36
CLUBE DOS CARIOCAS	30
CLUBE DOS FENIANOS	29

UNIDOS DO CABRAL

Nos blocos, grupo III — apresentação na praça Onze — foi esta a classificação:

UNIDOS DO CABRAL	40
IMPÉRIO DO PAVÃO	33
UNIDOS DO CANTAGALO	29
NAMORAR EU SEI	28
EMBALO DO URUBU	28
UNIDOS DE BARROS FILHO	28
INFANTES DA PIEDADE	28
MOCIDADE UNIDA DE BRÁS DE PINA	26
SUSPIRO DA COBRA	24
MOCIDADE LOUCA	24
DEIXA COMIGO	22
DIPLOMATAS DE ANCHIETA	22
CACARECO UNIDOS DO LEBLON	17
FLOR DA MINA DO ANDARAÍ	16
PEIXE AZUL DE JACAREPAGUÁ	n/c

BARRIGA VERDE

Barriga venceu, entre os blocos do grupo II, que desfilaram na praça Rio Branco.

BARRIGA	55
COMETAS DO BISPO	42
BAFO DO BODE	41
BATUTAS DE CORDOVIL	39
MOCIDADE DE ÁGUA SANTA	39
UNIDOS DE CORDOVIL	37
CENTENÁRIO DE NILÓPOLIS	27
INDEPENDENTES DO PAVÃOZINHO	26
UNIÃO MOCIDADE IMPERIAL	22
ACADÊMICOS DO GROTÃO	n/desf.

A bateria marcava o compasso que levou o povo até o auge do entusiasmo

Cinema

GERALDO SANTOS PEREIRA

A Saga do Judô

Produção de Tomoyuki Tanaka e Akira Kurosawa. Direção de Seiichiro Uchikawa. Com Yuzo Kayama, Toshiro Mifune, Tsutomu Yamazaki e outros.

x x x

«A Saga do Judô» recebeu dois prêmios no 1º Festival Internacional do Filme do Rio de Janeiro, realizado em 1965: a «Gaivota de Prata» e o «Prêmio Católico». O último lhe foi conferido por seu conteúdo de admirável valor moral e espiritual; o primeiro, certamente, pelos elementos de alta qualidade técnica e artística, nela incluído o extremado padrão plástico-fotográfico, o conjunto de esplêndidas interpretações, a direção vigorosa, dotada de penetrante insinuação poética, além, òbviamente, do tema pròpriamente dito, o qual, como o título esclarece, focaliza o culto esportivo do judô através de um de seus maiores campeões, Sanshiro, personagem criado pelo romancista Tsuneo Tomita, cuja obra, como se sabe, inspirou o filme de estréia de Akira Kurosawa. «A Saga do Judô» não agrada exclusivamente aos aficionados da técnica de defesa pessoal mas, por extensão, dirige-se ao público em geral, por apresentar uma emocionante narrativa de impecável bom gôsto, beleza formal e comovente dignidade humana.

100.000 Dólares Para Ringo

Coprodução ítalo-espanhola. Direção de Alberto de Martino. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi, Gérard Tichy e outros

x x x

Noutro extremo de «A Saga do Judô», filme que, além de proporcionar excelente espetáculo cinematográfico, esmiuça os primórdios do universal esporte do judô, «100.000 Dólares Para Ringo» explora a inútil brutalidade pela brutalidade, criando a violência que procede de ações humanas marcadas pela degradação e a covardia. Além do conteúdo corrosivo, o filme também nada significa como obra de ci[illegible], transformando-se em nova cópia grosseira do «western» legítimo que os norte-americanos criaram e agora cedem, pela omissão, aos aventureiros internacionais que buscam ocupar seu lugar.

RESENHA DA SEMANA

Mundo Sem Sol

Produção e Direção de Jacques-Yves Cousteau. Fotografia de Pierre Goupil. Música de Henri Crolla e André Hodeir.

x x x

Após «O Mundo do Silêncio», Jacques-Yves Cousteau, o mais famoso pesquisador cinematográfico das regiões submersas da terra, realiza nova reportagem sôbre duas experiências submarinas conduzidas pela nave científica denominada «Calypso», e realizadas no fundo do Mar Vermelho e do Oceano Índico. Quem viu as obras anteriores de Cousteau, será, na certa, atraído por «Mundo Sem Sol», obra de grande beleza fotográfica, além de instrumento de preciosas revelações do fascinante mundo submarino, agora perscrutado por câmaras sensíveis e tècnicamente adequadas.

Horas de Desespêro

Produção e Direção de William Wyler. Com Humphrey Bogart, Frederic March, Arthur Kennedy, Martha Scott, Dewey Martin e outros.

x x x

Juntamente com «A Saga do Judô», «Confidências de Hollywood» e «Mundo Sem Sol», «Horas de Desespêro» é o ponto alto desta semana, ainda conflagrada pela folia carnavalesca e pelos novos e drásticos cortes de circuitos de energia, agora lançando uma sentença de morte aos 8 teatros e numerosos cinemas da zona central do Rio, afetada pela crise, os quais, se urgente providência não vier em seu socorro, viverão seus últimos dias de vida, até que possam ressuscitar com o funcionamento da Usina de Nilo Peçanha. «Horas de Desespêro» data de 1955 e é um dos melhores filmes de William Wyler, no qual, além de uma direção admirável, de profundo vigor dramático, o magistral Frederic March apresenta uma interpretação inesquecível. Esta reprise enriquece bastante a semana e dá nova oportunidade aos admiradores de Wyler de conhecer uma realização de impecável homogeneidade e grande densidade humana.

Confidências de Hollywood

Produção de Joseph E. Levine. Direção de Russell Rouse. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleanor Parker, Joseph Cotten e outros.

x x x

Através da ambiciosa e pouco escrupulosa carreira de «Frankie Fane» (Stephen Boyd), candidato ao «Oscar» como Melhor Ator do Ano, os argumentistas Harlan Ellison, Russell Rouse e Clarence Greene, baseados numa novela de Richard Sale, procuram penetrar o turbulento mundo da ex-Meca do Cinema, enfocando, em primeiro plano, as reações e, sobretudo, as ações que cercam a outorga dos prêmios de sua famosa Academia de Arte Cinematográfica. «Confidências de Hollywood» ou, como no original, «The Oscar», é a mais recente tentativa de desmistificação do vulnerável universo humano e social de Hollywood, agora entregue à visão e à sensibilidade Russell Rouse, um nome que impõe um crédito de confiança ao atraente lançamento da semana.

As Irmãs do Barulho

Direção de Axel Von Ambesser. Argumento de Eckart Hachfeld. Com Liselotte Pulver, Helmut Schmid, Diemar Schonherr e outros.

x x x

Segundo a tradição, imposta universalmente por muitos anos de ruindade cinematográfica, o drama realizado pelo cinema alemão costuma pender inevitàvelmente para o dramalhão, enquanto a comédia, como «As Irmãs do Barulho», roçam comumente pelo ridículo. Esta comédia em cartaz narra as peripécias de «Liesel» e «Susi» duas irmãs gêmeas, uma bonita e a outra horrorosa. O pai da bela e da fera deixou, ao morrer, um testamento no qual estipula que a boazuda só poderá casar-se depois que o bofe encontrar um herói. O leitor, pelo resumo suscinto, já pode avaliar que tipo droga foi jogada no velho Cine Copacabana.

A ARTE DE SER AMADA

Produção polonesa do Grupo Kamera. Direção de Wojciech J. Has. Com Barbara Kraftówna, Zbigniew Cybulski, Artur Midnicki e outros.

x x x

O Cine Paissandu, agora dotado de gerador próprio, está exibindo um belo filme polonês interpretado pelo excelente ator, recentemente falecido em lamentável desastre de automóvel, Zbigniew Cybulski. «A Arte de Ser Amada» narra as dramáticas relações amorosas de uma atriz que, durante a ocupação nazista, atua num teatro alemão para proteger a vida de seu amado. Após o armistício «Felicja», a atriz, é acusada de colaboracionista, enquanto «Wiktor» se omite, covardemente.

COMANDANTE FÚRIA

Produção de César Santos Galino. Direção de Zacarias Gomez Urquiza. Com Luiz Aguilar, Carlos Cortez, Sonia Infante, Noe Muraya e outros.

x x x

Este faroeste mexicano trata de boiadeiros, pistoleiros, coronéis e capangas, todos ocupados em estrepolias e li-roteiros musicados por vociferações do tipo «canalla» e «perro». De lascar êste «Comandante Fúria» com pôse de herói e justiceiro da terra azteca.

GOLIAS E O CAVALEIRO MASCARADO

Produção italiana. Com Alan Steel, Mimmo Palmara e Pilar Cansino.

x x x

Golias, o coice-de-mula que tem músculo duro e miôlo mole, entra novamente em ação enfrentando o famigerado Cavaleiro Mascarado (usa também a máscara negra?). Um filme evidentemente quadrúpede.

Teatro

● INTERINO

Inauguração do "Mini-Teatro"

O RIO ganhará dia 14, têrça-feira, um nôvo centro de arte: o «Mini-Teatro», localizado na rua Figueiredo Magalhães, 286, sobreloja do Cine Condor. É uma pequena e bonita sala de espetáculos, decorada em estilo colonial, com lampiões e janelões da época. Assemelha-se a uma arena, com capacidade para 90 pessoas, com pintura suave e funcional, ar condicionado (terá gerador próprio), dispositivo de iluminação aprimorado, acústica perfeita e tudo o mais que exige a moderna técnica teatral.

Para inaugurar o espetáculo de abertura da nova casa teatral será montado um original que os seus responsáveis (Milton Carneiro e Jaime Barcelos) denominaram «De Brecht a Stanislaw Ponte Preta». Constará, na sua primeira parte, de poemas de Brecht, declamados pelo ator Aldo de Maio e uma série de textos de Sérgio Pôrto, interpretados por Milton Carneiro. A segunda parte constará da peça-didática de Bertold Brecht, «A Exceção e à Regra». Para integrarem o «Mini-Teatro», na sua primeira apresentação, Aldo de Maio e Camila Amado, além de Jaime Barcelos e Milton Carneiro. A direção será de Antônio Pedro e Roberto Nascimento será responsável pela música que acompanha tôda a encenação.

REMESSA DE NOTICIÁRIO

Tôdas as notícias e fotos para está seção devem ser endereçadas diretamente à Redação do «Diário de Notícias» (Rua Riachuelo, 116 — 4º andar) ao «Interino», que, até o fim do mês, será o responsável pela coluna, na ausência do seu titular.

ESTUDANTES NO TNC

A decisão do Serviço Nacional de Teatro de atrair novas platéias para o teatro brasileiro vem conseguindo êxito acima do esperado, com o grande número de estudantes que diàriamente comparecem às sessões do Teatro Nacional de Comédia. Cobrando aos estudantes um preço de ingresso quase simbólico (estarão pagando apenas Cr$ 500, por uma poltrona, para assistir «Rasto Atrás»), o SNT está sentindo o franco apoio da classe estudantil ao espetáculo apresentado no Teatro Nacional de Comédia, bastando acentuar que, na primeira semana de apresentações, a média de estudantes por sessão foi superior a 100.

ÚLTIMOS DIAS DE "OS PAIS ABSTRATOS"

Tal foi o êxito alcançado pela comédia de Pedro Bloch («Os pais abstratos»), no Teatro Serrador, com Glauce Rocha, Jorge Dória, Darlene Glória, Monique e Luís Guillermo em suas, até hoje, 219 representações que, só agora, foram programados definitivamente seu últimos dias com os seguintes horários: hoje, sexta-feira, às 21h15m; amanhã, duas sessões noturnas, às 20 e às 22 horas e, domingo, vesperal as 18 horas e última sessão da peça às 21h15m.

«Os pais abstratos», sem dúvida a melhor comédia de Pedro Bloch, será levada nos dias 18 e 19 em Petrópolis, no Teatro do Hotel Quitandinha e iniciará em março excursão por todo o Brasil e Portugal, assim como sua filmagem sob a direção de Flávio Tambellini.

Miriam Mehler e Luís Linhares, numa cena de «Pequenos Burgueses», de Máximo Gorki, que continuará em cartaz no Teatro Maison de France até 5 de março próximo

Desça Uma Hora, Almirante

SENHOR almirante Magaldi, coordenador do Racionamento: se não deseja fechar cinco ou seis grandes teatros desta cidade, atingidos em cheio pelo nôvo corte de luz que vai de 20 às 23 horas, desça uma hora nesse escalonamento. Se o senhor é freqüentador de teatro (o que não acredito) terá observado que as sessões noturnas ocupam um horário que alcança de nove às onze. Se a luz só é ligada às onze, adeus temporada, adeus carreira de tôdas as peças em cartaz. O senhor pode remediar êste aniquilamento descendo o corte de uma hora, fazendo o blecaute das 19 às 22 horas. Embora dez hora da noite não seja o ideal para se começar uma sessão teatral, os empresários preferem esta agonia à morte total. Aos sábados, quando o comércio fecha mais cedo, havendo menos demanda de energia, a Comissão de Racionamento poderá liberar a energia das 20 horas até meia noite. Dizem que a Comissão mudou o corte de luz na Cinelândia e adjacências da parte da tarde para aquêle horário noturno, atendendo a um apêlo dos bancos, que tinham suas máquinas paralisadas das 15 às 18 horas. Se descobriu um santo para cobrir outro, pêsames a V. S. Agências existem aos milhares: espetáculos teatrais como êsses que V. S. está condenando existem pouquíssimos em tôda a América Latina.

A VENDA DO "1800"

Hoje à tarde haverá reunião de Abraão Medina com os novos proprietários do «Rio 1800», vendido aos donos da «Churrascaria Gaúcha». De um lado, Medina, Júlio Barreto (também dono do Ruy Bar Bossa) e os irmãos Sanchez. Do outro lado da mesa, os compradores: Joaquim Pimenta, Joaquim Ribeiro e José Peixoto. Consta que a venda está na casa dos 300 milhões de cruzeiros, sendo obrigação dos compradores devolverem a parte dos Sanchez (40 milhões) mais a parte do sr. Júlio Barreto (50 milhões); quanto ao restante, haverá longo financiamento.

—:*:—

A casa deverá chamar-se Churrascaria Rio 1800, com inauguração prevista para maio. Até

Show

NEY MACHADO

março funcionará tal como está, embora dentro da nova politica de preços baixos. Pimenta tomou conta da casa há 10 dias e desde logo fêz modificações violentas: a fôlha do pessoal desceu de 10 milhões para quatro e meio (Só no salão e na cozinha havia 17 pessoas para atender o público, entre chefes, garçons e comis). O preço do copo do chope deverá descer de mil cruzeiros para 500 ou 600 e só não desceu durante o Carnaval porque Pimenta foi obrigado a respeitar um contrato que Medina havia assinado com os donos do Castelinho. Aliás, um péssimo contrato, pois se o Castelinho sempre teve mais público que o «1800», a politica do Medina deveria ser de combater o rival e não de igualar os preços.

—:*:—

Pimenta não derruba a casa agora porque quer aproveitar êste restinho de verão, mas em fins de março ou princípio de abril, tudo aquilo irá abaixo. Bar e boate formarão um só salão todo aberto para o mar, com largas portas e paredes de vidro. A cozinha ficará no térreo e tôda a calçada será, realmente, ligada ao salão. Nada de «shows», nem de conjuntos: apenas comida a preços accessíveis, para roubar a freguesia do Castelinho, da Fiorentina, da Sorrento e de outras casas que têm mesas à beira mar e preços no cocuruto da lua. Uma nota curiosa, para terminar: Pimenta diz que sua casa nas Laranjeiras não sentiu a tão propalada crise, pelo contrário ganhou até mais dinheiro em 66, tanto dinheiro que pôde comprar o «1800».

VAI A 800 — «Pequenos Burgueses» irá até o dia cinco de março, quando completará 800 representações. Seu último espetáculo (por ordem do diretor) será happening. Na foto, Itala Nandi e Fernando Peixoto em uma cena da peça que continua em cartaz no Maison de France.

CALENDÁRIO HALLYDAY

O Calendário Johnny Hallyday no Rio e em São Paulo será o seguinte: chegada dia 14, acompanhado de 17 pessoas, entre as quais os nove músicos do seu conjunto, os Black Birds, um engenheiro de som e dois crooners. Dia 15, descanso; dias 16 e 17, uma apresentação na TV-Record de São Paulo e três apresentações ao vivo, também naquela capital; dia 18, às 21 horas, apresentação no Maracanãzinho, com arquibancadas a 1.500 cruzeiros; às 23 horas, «show» no Clube Sírio e Libanês. Em São Paulo, será empresado por Geraldo Alves (o mesmo empresário de Roberto Carlos); no Rio, por Abraão Medina.

MAG.

Carnaval Sem Palhaços

O POVO cantava a **Máscara Negra** e dizia: «Mais de mil palhaços no salão». Não vimos os mil palhaços nos bailes e, verdade seja dita, desapareceram os palhaços-locutores de rádio e TV. Podemos afirmar, sem receio de contestação, que houve nas equipes de nossas emissoras o objetivo das informações imediatas, sem literatura barata, do Carnaval interpretado como espetáculo a ser mostrado em suas minúcias aos telespectadores e ouvintes. Observamos que a música mereceu as honras de **show**, os locutores silenciavam quando terminavam os desfiles, e se ouviam as baterias das Escolas de Samba, as orquestras dos salões, as músicas de blocos, ranchos, etc. Magnífico, portanto, o Carnaval das pessoas que ficaram em casa e nada perderam das deslumbrantes festividades carnavalescas de 1967. Muito bom, o trabalho da TV-Globo, da TV-Rio, da TV-Excelsior, da TV-Tupi, da TV-Continental, da Rádio Nacional, da velha e apreciada Rádio Continental. Contudo, que nos seja permitido considerar a TV-Continental, sob o comando de Jaci Campos e José Luís, a campeã do Carnaval dêste ano, pela sua grande atuação na transmissão do Baile de Gala do Teatro Municipal, focalizando desde o concurso de fantasias até o desfile dos premiados para o povo, uma inovação feliz do sr. Antônio Vieira de Melo, diretor do Teatro Municipal. Em última análise, a televisão carioca, através dos seus cinco canais, parece ter enveredado para rumos mais esclarecidos nas suas tarefas, sem vedetismo de locutores e a cretinice de entrevistas só para **encher lingüiça**, como diz a sabedoria popular. Por favor, que o Carnaval sirva de lição para os diretores artísticos de TV, vamos fazer programas de nível mais elevado, mesmo aquêles que se destinam aos auditórios que apreciam calouros e humoristas, vamos marchar para a frente, para o futuro, pois até o Carnaval carioca se transformou num **show** de arte e cultura, como observamos nos concursos de fantasias, desfiles das Escolas de Samba, etc.

EMPOLGANTE

Diante do televisor esta cronista teve momentos de riso, de pranto, de entusiasmo, de desencanto, mas a emoção inédita nos veio através das câmaras das TV-Tupi-Continental na transmissão feita do Baile do Teatro Municipal. Enquanto lá dentro do teatro era o samba, o delírio carnavalesco, lá fora, na passarela da rua, desfilavam as fantasias ao som de trilhas sonoras que se incluíam até páginas de Wagner! Diante de tanta beleza o povo silenciou até romper em aplausos frenéticos para o espetáculo maravilhoso. Era o sonho desta cronista transformado em realidade. Era o milagre da arte em pleno reinado de Momo. Belo! Belo! Instante máximo do Carnaval carioca. Samba. Arte. Que beleza! Nota dez para o sr. Antônio Vieira de Melo, para os canais 6 e 9, responsáveis pela renovação de atrações oferecidas ao povo fora do Teatro Municipal, na rua, numa exibição de raro esplendor.

MOVIMENTO

Angelita Martinez, a primeira «Rainha da Cidade», homenageada pelas multidões nos bailes de Carnaval. Ibrahim Sued, na TV-Globo, sugeriu medidas acertadas para o desfile das Escolas de Samba no próximo Carnaval. Sucesso pessoal de Anik Mavil, desfilando com a Escola da Mangueira na Avenida Presidente Vargas. O idioma brasileiro sofreu terríveis falhas dos locutores na descrição das fantasias no Teatro Municipal... A presença da notável Dircinha Batista na equipe dos canais 6 e 9 valorizou o «pool» das teleemissoras Tupi e Continental. Acabou mal o baile do Monte Líbano com a rebelião dos candidatos e a vaia dos foliões.

● CANAL 2 (Excelsior)
● CANAL 4 (Globo)
● CANAL 6 (Tupi)
● CANAL 9 (Continental)
● CANAL 13 (Rio)

12.00 (4) Uni-Duni-Tê
(2) Carrossel
13.00 (4) «Show» da cidade
14.00 (4) Sessão das Duas (filmes)
(13) Sai da frente que vem gente
14,30 (6) Fúria (filme)
15.00 (13) Papai sabe tudo
(2) Surprêsa do dia
15,45 (6) O Zorro
15.50 (13) Filmes infanto-juvenis
(2) Futurama
(4) Capitão Furacão
16,20 (2) Futurama
16.25 (6) Jornal da tarde
(9) Boa tarde Rio
17.00 (6) Pulmann Jr.
(2) [illegible]

18,00 (2) Disc-Jockey na TV
18.10 (6) Jim das selvas
18.20 (2) Minijornal
(4) Os 3 patetas
18,55 (2) Novela
18,55 (6) Ioshico
19.00 (4) Jôgo da velha
(9) Close-Up
(13) Johnny Quest
19.20 (6) Novela
(2) Novela
19.30 (13) TV-Rio Notícias
(4) Na sopa do Agrião
(9) Repórter Continental
19.45 (4) Ultra Notícias
19.55 (6) [illegible]

20.00 (6) Repórter Esso
(4) O rei dos ciganos (novela)
(13) Rio jovem guarda
20.20 (6) Deu a louca no mundo
(9) Avent. de Rin-Tin-Tin (filme)
20,30 (4) Dercy Comédia
21.00 (9) O valente do Oeste (filme)
21.05 (2) Jornal de Vanguarda
(2) Novela: Redenção
21,30 (4) Novela: O Sheik
(9) Gente e Finanças
(2) Novela
(6) Novela

21.45 (6) Ciúme
(13) Os intocáveis (filme)
21.35 (2) Gente importante
(13) Os intocáveis
22.00 (4) Jornal de verdade
(2) Cinema
(9) Na corda bamba (filme)
(6) Jornal da Noite
22.15 (4) Ibrahim Sued informa
22.30 (4) Sessão das dez e [illegible]
(9) Bôlsa de Valôres
22.40 (9) Mesa redonda de Gilson Amado
(13) TV-Rio Notícias
23.30 (6) Falando francamente

A Sinfônica Nacional em 1967

A Orquestra Sinfônica Nacional fará uma ex-rsão ao Norte e Nordeste, na segunda quinzena ste mês, com apresentações gratuitas programa-s para 10 capitais. O patrocínio é do Serviço de adiodifusão Educativa do Departamento Nacio-l de Educação do MEC, em colaboração com as efeituras locais. Nessa excursão serão dados 12 ncertos sob a regência dos maestros Alceu Boc-ino, diretor artístico da OSN, e Rafael Batista.

A partida está fixada para dia 16, com destino Salvador; dia 17 a OSN dará concêrto em Ara-ju; dia 18, em João Pessoa; dia 19, em Recife; 20, em Natal; dia 22, em Fortaleza; dia 23, em o Luís; dia 24, em Belém; dia 25, em Manaus; s 27 e 28, em Brasília e no dia 1º de março, em lo Horizonte.

A Temporada do Rio de Janeiro está organi-da com apresentação dos seguintes regentes: lmar Schatz e Julius Bertolli (alemães); Rios yna (venezuelano); José Serebrier (uruguaio); rina Gamba (italiano); Pedro Calderon (argen-); Paulo Tortellier (francês) e os brasileiros lter Burle Marx, Camargo Guarnieri, Isaac Ka-btchewski e Alceu Bocchino.

Os solistas contratados são: Sebastião Benda, i Krauss, Ralph Votapek, Rudolf Buchbinder, naldo Estrêla, Nélson Freire, Maria da Penha e a Bernete (pianista); Natan Schwartzman, ssy de Almeida, Aaron Rosand, Robert Gerle, linistas; Arta Florescu e Louise Parker (can-ras).

Estão previstas apresentações de obras tradi-nais do repertório internacional sinfônico e ras novas encomendadas pela Rádio Ministério Educação e Cultura: "Diálogo", de Bruno Kief-, para piano e orquestra; "Concêrto número 3", ra piano e orquestra, de Camargo Guarnieri, de-ado à pianista Iara Bernete, que será su in-rprete; "Epopéia do Morro", de Mário Tavares, ncedor do Concurso da Rádio MEC, e outras as.

SEGOVIA NÃO VIRÁ ÊSTE ANO AO BRASIL

O violinista André Segovia não virá êste no ao Brasil, mas apenas em 1968, segundo nformou seu empresário.

MÚSICA

TEMPORADA MUSICAL DE BUENOS AIRES

A temporada artística dêste ano em Buenos Aires contará com a participação de grandes nomes estrangeiros. O ciclo de concertos será aberto em abril, no Teatro Colon, pela sua orquestra estável. A Filarmônica dará concertos de assinatura em junho, julho e agôsto; a Orquestra RIAS, de Berlim, fará uma série de apresentações, sob a regência de Lorin Maazel. Outros regentes que atuarão na Argentina são Jacques Singer, Ernst Bour, André Vandernoot, Dean Dixon e Antônio de Almeida.

A série de recitais será preenchida por Alexandre Brailovski, Artur Rubinstein, Witold Malcuzinski, Henrick Szering, Hans Richter Haaser, o Trio de Trieste e outros.

Outros nomes anunciados são os de Robert Szidon, José Tordesillas, Sérgio Perticarolli, além de vários conjuntos de câmara.

SEMINÁRIO DE MÚSICA E CULTURA CONTEMPORÂNEA EM LIVRAMENTO

A cidade fronteiriça de Livramento foi sede, durante a segunda quinzena de janeiro, do I Seminário de Música e Cultura Contemporânea, promovido pelo Seminário Livre de Música de Pôrto Alegre e pelo Centro de Estudos e Promoções Sócio-Econômicas Santanense de Livramento, entidades de caráter particular. Os cursos contaram com a participação de mais de 50 alunos e dos professôres Lori Keller (canto); Léa Kiefer (piano), José Gomes (violão), Ademar da Nóbrega (História da Música), Ellen Klohs (Musicalização pelo sistema Orff) e Bruno Kiefer (Teoria e Leitura). O curso de Musicalização Carl Orff realizou-se com o instrumental próprio. Particular interêsse despertou o recital de canto, a cargo de Lori Keller, tendo por acompanhadora Léa Kiefer. Constaram do programa autores europeus e brasileiros.

INTERIOR PAULISTA TERÁ JÁ TRÊS ORQUESTRAS

A comissão encarregada pelo governador Abreu Sodré de tratar dos assuntos ligados à música em São Paulo já recebeu comunicação de que três cidades do interior já estão formando orquestras de câmara através de seus conservatórios.

Em Campinas, onde já existe uma orquestra universitária que funciona em combinação com o Conservatório Musical Carlos Gomes, outra escola de música anuncia a formação da primeira orquestra particular do interior do Estado: a diretoria do Conservatório "Campinas" abriu inscrições para sócios dessa orquestra, que deverá dar seis concertos durante o ano de 1967.

Catanduva e Botucatu são as outras cidades que já iniciaram um movimento no sentido de dotar suas cidades de uma orquestra de câmara.

Segundo a comissão, formada por João Carlos Martins, Luciano de Carvalho e Diogo Pacheco, isto já é um dos primeiros passos para levar adiante o plano que está organizado a fim de incentivar a música no interior.

ARTISTAS ESTRANGEIROS EM MOSCOU

O violinista francês, Gerard Poulet, a cançonetista francesa de hazz, Juliette Greco, a cantora iugoslava Tadmila Karaclaich, o diretor de orquestra japonês, Yuzo Toyama, o pianista inglês, John Ogdon, laureado no III Concurso Internacional de Tchaikovski, os guitarristas argentinos, G. Pomponio e J. Sarate e a orquestra tcheco-eslovaca de I. Sokol foram as principais apresentações de artistas estrangeiros ocorridos em Moscou, durante o mês de janeiro.

Houve ainda a apresentação da Orquestra Sinfônica da Corporação da Radiodifusora BBC de Londres, que foi considerada o maior êxito da temporada.

A MAIS NOVA FILARMÔNICA EUROPÉIA

"FILARMONIA CLÁSSICA" é o nome da mais nova orquestra da Europa. O conjunto acaba de ser fundado pelo maestro Karl Munchinger, em Stuttgart. Integram-no 47 instrumentistas selecionados em Colônia e em Munique e o concêrto inaugural, em "tournée" pela França, foi um programa inteiramente dedicado a Mozart, com o pianista Julius Katchen (dos EUA) como solista. Segundo o regente, a Orquestra dedicará especial atenção à música contemporânea e aos clássicos mais esquecidos. Munchinger pretende manter no repertório da Filarmonia Clássica pelo menos 90 das 104 Sinfonias de Haydn.

Pomona Politis INFORMA

Ministro e sra. Juan Carlos Katzenstein, os condes Caissolli di Chiusano. (Foto Ribas)

CRUZEIRO NÔVO

● Sobe o dólar, deixando ainda mais nas funduras a moeda nacional. O cruzeiro forte nasce fraquinho, coitado. Mas confiemos em que cresça, e se imponha no govêrno que vai nascer como uma abertura para a esperança. Isso apesar dos esforços do atual e moribundo que, tomando medidas que terão efeito no período posterior, parece tudo fazer para que a próxima administração seja apenas um corolário da sua. Não contente de errar, não quer deixar o seu sucessor acertar. Perseverança diabólica, de acôrdo com os provérbios.

GUDIM FALA A ESTA COLUNA, DE PETRÓPOLIS: ALTA DO DÓLAR NÃO O SURPREENDEU

Sôbre a alta do dólar ouvimos, pelo telefone, o sr. Eugênio Gudim, que se encontra em sua residência de veraneio em Petrópolis. Eis como nos falou o professor Gudim: «Não me surpreendeu. Com a desvalorização interna do cruzeiro era fatal, mais dia menos dia, essa mesma desvalorização se manifestaria em relação ao dólar». E explicou: «No sistema de valorização das taxas cambiais por degraus, os ajustamentos sempre causam certo abalo quando não surprêsa». E afirmou ao finalizar: «É da própria natureza do sistema».

MALA DIPLOMÁTICA

Muito falado para Paris o ministro Roberto Campos. Ou Roma? ● Preocupam-se alguns diplomatas em saber se o sr. Magalhães Pinto fala correntemente o francês, língua cujo manejo consideram indispensável a um ministro do Exterior. Podem estar tranqüilos. Êle fala francês e em duplo sentido, pois é uma das caixas mais altas do país. ● O chanceler Juraci Magalhães passou o dia ontem despachando expediente acumulado com os seus auxiliares diretos. À tarde recebeu o reitor Clementino Fraga Filho e participou de um coquetel ao prefeito de Long Beach. Despachou a seguir com o presidente Castelo Branco ocasião em que certamente foi assinado o decreto nomeando interinamente para a pasta do Exterior o embaixador Pio Correia. Pio foi ontem recebido em Bonn pelo chanceler Kiessinger e hoje terá audiência com o presidente Dubke. Iniciará viagem de regresso ao Rio desembarcando amanhã no Galeão. ● Para participar da Conferência do Conselho Interamericano Econômico e Social da OEA seguirá amanhã para Buenos Aires o ministro Roberto Campos. Com o titular do Planejamento seguirão os ministros José Augusto de Macedo Soares e Francisco Grieco. ● Dizem que o conselheiro Celso Diniz é muito chegado ao sr. Magalhães Pinto, suposto chanceler de Costa e Silva, conforme ontem informamos daqui. ● A NBC, através o seu gerente, enviou cartas à países latino-americanos solicitando informações sôbre as possibilidades técnicas de comunicação. Visa a viagem do presidente Lindon Johnson à esta parte do Continente, para a conferência de Punta del Este. Johnson pisaria em território vizinho ao Uruguai. ● Está no Rio o diplomata Luís Dias Costa removido de Assunção para a Secretaria do Estado. ● O embaixador Vladimir Murtinho será condecorado hoje na embaixada da Dinamarca. ● O nôvo embaixador de Portugal desembarcará domingo, de bordo do «Augustus». ● É incrível que o embaixador da França não tivesse ingresso para assistir às Escolas de Samba no palanque especial. ● O embaixador Pio Correia vai receber cumprimentos pelo seu aniversário transcorrido dia 8.

DITADOR COMEDIDO

O sr. Gustavo Capanema sempre se notabilizou pela qualidade de dar nome aos bois. Os chifrudos podem ficar ofendidos e tentar marrar. Mas fica-lhes a marca, tão certa como se fôsse à ferro e fogo. No govêrno do seu conterrâneo Kubitschek, Capanema deu famosa entrevista em que explicava que JK não era pròpriamente um presidente, mas um prefeito em delírio administrativo. A «entourage» do Catete amargou, mas o presidente mesmo achou graça e fêz questão de redobrar a sua cordialidade para com o deputado mineiro. Vamos ver como reage Castelo Branco, que é caracterizado por Capanema como ditador bem comportado. Dará murros à mesa ou se contentará com um sorriso de esfinge incompreendida?

MINEIROS EM 67

Por sinal, que, quaisquer que sejam suas relações com Castelo Branco, Capanema tem condições firmes com Costa e Silva, sendo fàcilmente ministeriável. Há outros mineiros na meta do futuro presidente. O que mais pinta para ministro do Exterior é o próprio Magalhães Pinto. Quanto ao outro Pinto mineiro, Bilac, parece que gorou completamente o seu encontro em Paris com o presidente eleito. Está ameaçado até mesmo de deixar a doce paisagem da Tour Eiffel para alguém que melhor mereça do marechal Costa e Silva.

O CHANCELER MAGALHÃES PINTO

A ida do sr. Magalhães Pinto para o Ministério do Exterior ainda não está confirmada, mas tudo leva a crer que seja essa de fato a escolha do marechal Costa e Silva. O Itamarati está de parabéns, caso se verifique essa nomeação. O sr. Magalhães Pinto não foi apenas o governador de um grande Estado, que se formou para lides mais altas no govêrno de 10 milhões de mineiros. Parlamentar de muitos anos de serviço, presidente de uma das grandes entidades partidárias no passado recente, militante de primeira hora contra o totalitarismo e a ditadura, revolucionário da primeiríssima hora, não é também estranho aos problemas de política exterior, a que sempre se manteve atento e de que sempre se informou. Grande conhecedor dos problemas econômicos e financeiros, está apto para dar a êsses aspectos da ação do Itamarati uma direção capaz e eficiente. ● O sr. Roberto Campos desembarcou ontem no Galeão sem muita vontade de fazer declarações. Prometeu nota à imprensa sôbre a sua recente missão em Washington. Do que interessa nada disse: a alta do dólar e a nova moeda. ● O doutor Bulhões estêve na televisão, ontem à noite, explicando as últimas determinações do govêrno. Mas os atingidos pelo corte de energia elétrica no horário de sua fala ficaram no escuro mesmo. O ministro da Fazenda deve falar com a tabela da Rio Light a fim de que a luz de suas reflexões ilumine a todos

CORRESPONDÊNCIA

Recebemos a seguinte carta de Dom Francisco de Assis, O.S.B., da Paróquia de Nossa Senhora da Luz, Alto da Boa Vista: «Bonfssima senhora Pomona Politis, saudações atenciosas: muito grato pela publicação do convite à santa missa de 7º dia pelas vítimas das tempestades celebrada na Matriz de N. S. da Luz, Igrejinha da Estrada da Tijuca, que graça a Deus não foi atingida pelo aguaceiro como erroneamente foi noticiado. Sòmente a obra social que atende desde 1937 foi interditada pelas autoridades estaduais por ter caído, perto, um raio, que fêz descer uma barreira prejudicando a tubulação do esgôto. O prejuízo material não é muito grande, mas os prejuízos social, cultural e religioso são enormes. Já nestes dias de carnaval não pôde ser usada a Casa de Caridade para o retiro espiritual de 40 congregados marianos da Paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe que há vários anos o fazem. Já pedimos o levantamento da interdição às competentes autoridades administrativas, em cuja pretensão que esperamos ansiosamente ser atendidos. A notícia sôbre a concessão de 400 milhões de cruzeiros para obras urgentes de restauração dos prejuízos causados pelo temporal nos encheu de esperanças/de afinal serem atendidos os nossos repetidos pedidos e cumpridas as promessas já feitas há 7 anos: ser reparada a Capela Mayrink, iluminada convenientemente, consertado o chão e os armários da sacristia. Gratos por sua preciosa atenção, ass.) Dom Francisco de Assis Ohnmacht».

POT-POURRI

Teve nôvo enfarte o sr. José Luís Moreira de Sousa. Está internado na Casa de Saúde Santa Lúcia. ● Os homens de negócios estão perplexos com a alta do dólar. O assunto dominou as mesas de almôço ontem na Cidade. Houve falta de apetite. ● Operado o deputado Sebastião Contrucci, deixa a casa de saúde hoje, já no caminho da recuperação. ● O ministro Paulo Egídio deverá regressar ao Rio, segunda-feira próxima. ● Fêz falta a charge política no Carnaval. Aquela célebre frase de Tiradentes não bastou. A Lei de Imprensa teria chegado ao morro? ● O sr. Carlos Lacerda retornou ontem de seu sítio e hoje, após comparecer ao seu escritório, voltará ao sítio do Alecrim. ● O ex-deputado Ranieri Mazili, de retôrno de Genebra, informou que encontrara Kubitschek em Nova York e que o ex-presidente não apoiará, mas também não hostilizará o govêrno Costa e Silva. ● As donas-de-casa ficaram com seus bôlsos repletos de cédulas de 5 cruzeiros. Os comerciantes estão se desfazendo dessas peças à véspera da aposentadoria. ● O sr. Roberto Abreu Sodré reuniu os seus assessôres para tratar de um assunto em voga: alta do dólar — cruzeiro-nôvo ● Sancionada por Castelo Branco a nova Lei de Imprensa com vetos às proposições do Congresso, como esta coluna previu. «Agora vou tratar da Lei de Segurança», declarou o ministro Medeiros Silva. ● Mangueira vitoriosa. Merecidíssimo. ● Confirmado: esta coluna antecipou a indicação do professor Abgar Renault para a pasta da Educação no govêrno Costa e Silva.

DROPS

Dizem que o sr. Roberto Campos contrariou sèriamente muita gente por ter negado, há quinze dias, o aumento do dólar. Os proprietários de emprêsas de navegação aérea estão contrariadíssimos com os 23% de aumento da possante moeda. ● O Paris Match continua publicando reportagens sôbre o último marechal dos franceses. No Brasil temos tantos Juins... ● O marechal Costa e Silva deverá se avistar com o chanceler Juraci Magalhães neste fim de semana. Assunto: festividades de 15 de março. Ontem, Costa e Silva convocou ao Rio o senador Daniel Krieger. O presidente da ARENA se achava no Sul. ● Roberto Carlos voltou de Nice satisfeito com sua participação no festival da canção realizado naquela cidade da Côte d'Azur. Ganhou um Jaguar de uma gravadora e agora apela para Castelo: quer fazer o carro entrar em território nacional sem pagamentos alfandegários. O presidente que dê o sim. Senão tudo irá para...

Salões Não Devolvem Quadros

ÁRIOS artistas têm-nos procurado solicitando que fizéssemos um protesto contra o atraso na devolução dos trabalhos enviados a vários sa-s, muito especialmente o de Brasília. O caso é lmente grave, e demonstra a irresponsabilidade organizadores do salão. Antes da inauguração, o são flôres. Os artistas são procurados, e os ulamentos enviados, etc. etc. Depois, aceitos ou aceitos, premiados ou não, nenhuma comunica- e, tampouco, a devolução dos trabalhos. O Sa- de Brasília foi inaugurado em outubro, os de Horizonte e Paranaense, em dezembro e há ito que se encontram encerrados, mas os qua-s não voltaram. Pela data, o descaso maior é smo o de Brasília, o que é uma pena, pois trata- de um salão jovem

Quando o artista é gravador, a situação é fácil ser contornada. Mas se é pintor, desenhista ou ultor, não há solução. Consideremos um exem- Wilma Martins teve aceitas tôdas as gravuras salões e bienais que concorreu (Belo Horizonte, asília, Paranaense, Jovem Gravura e Bahia), ao o, 16 gravuras estão rodando pelo país. Mas se tratasse de Rubens Gerchmann, Dias e outros? e além dos trabalhos que rodam pelo país, somar- s os outros que estão em Córdoba, Paris, Tcheco-ováquia, Grécia, etc. Digamos, uns 30 trabalhos. que òbviamente, não existem cópias. Como e viver êste artista, impedido de vendê-los aqui,

ARTES PLÁSTICAS

FREDERICO MORAIS

apesar das despesas que fêz com materiais. Porque, aliás, não são apenas os salões e bienais que não devolvem. O Itamarati também não toma as providências necessárias para obter a devolução dos trabalhos enviados às bienais e exposições circulantes. É preciso pôr um paradeiro nisso, dar mais atenção aos artistas, considerá-los com os demais profissionais, e não uns marginais, irresponsáveis e alienados.

BIENAL DA BAHIA

Recebemos da Bienal da Bahia um artigo publicado no jornal «A Tarde», de 21 de janeiro, assinado por Theon Spanudis, crítico bisexto de artes plásticas, com atuação em São Paulo. O artigo fala do «desastre que nós previamos. Uma inundação da pop-art e da nova-figuração, da mania de um país culturalmente subdesenvolvido (sem valôres culturais sólidos e estáveis) em imitar exageradamente e como agora pareça frenèticamente as modas alheias para não ficar atrás». Fala de «uma loucura coletiva de vastas proporções onde prevalece o feio, a piada, o gesto grosseiro, o grito desarticulado, a revolta sem sentido», e da «loucura do júri, que premiou principalmente o feio, o discutível, o experimental, o revoltoso, etc. etc. e vai por aí. Spanudis considera a premiação de Lygia Clark um grave escândalo, sobretudo pelo fato de não ter sido dado o grande prêmio a Rubem Valentim e critica, também, a obra de Hélio Oiticica. Em suma, o artigo, que não iremos comentar, é um chorrilho de tolices. Spanudis, outrora, um homem inteligente, lúcido, tendo revelado boa compreensão do neoconcretismo, é hoje um crítico desatualizado e francamente superado. O que não entendemos é quais foram os motivos da direção da Bienal de, extemporâneamente, enviar-nos êste artigo, precisamente êste, que critica o júri e considera o certame importante ùnicamente pelas salas especiais de Volpi, Valentim, Dacosta, Brennand e Genaro de Carvalho. Por que não enviou, então, o artigo contra mas muito mais inteligente de Valdemar Cordeiro, e de outros? Será que os responsáveis pela Bienal concordam com êste julgamento? Ou sei que, apesar do envelopse timbrado, o remetente é outro. Fico a duvidar, receando pela próxima Bienal.

BIENAL DE SÃO PAULO

A IX Bienal de São Paulo, que será instalada a 23 de setembro do corrente ano e que se estenderá até 8 de janeiro de 68, terá como maior prêmio o «Itamarati», no valor de dez mil dólares (22 milhões de cruzeiros na cotação atual). Além dêste prêmio principal, dez outros, no valor de Cr$ 9 milhões cada, para os melhores trabalhos de pintura, escultura, desenho, gravura e outras técnicas, serão distribuídos entre os artistas nacionais e estrangeiros. Somando-se outros prêmios, inclusive um de mil dólares concedido pela Petite Galerie, a IX Bienal distribuirá mais de Cr$ 90 milhões.

BAHIA TEM A SOLUÇÃO PARA ÁGUA: INDÚSTRIAS

SALVADOR (Do correspondente) — Solução édita no país, para o problema de fornecimento água às indústrias, foi adotada na Bahia, atra-s de convênio firmado entre a Secretaria de dústria e Comércio e a Superintendência de guas e Esgotos do Recôncavo. Aquela Secretaria, pois de ouvido o Centro Industrial de Aratu, berá atribuir as cotas de água a tôdas as indús-ias do Recôncavo baiano.

Outrossim, a SAER indenizará tôdas as obras e forem executadas pelo CIA, por outros órgãos mesmo por emprêsas privadas, quando vierem rescer a disponibilidade de água de seu sistema. mbém de acôrdo com o convênio, a SAER se mpromete a fornecer 7.500 metros cúbicos de uas, de suas disponibilidades atuais, para as in-strias leves que já se estão implantando em ratu.

VERBA DA SUDENE

O fornecimento de água para as indústrias pesadas de Aratu, segundo informou o engenheiro Ângelo Calmon de Sá, superintendente do CIA, será definitivamente solucionado com a construção da segunda barragem do Joanes. A concorrência pública para a elaboração dos estudos preliminares e projeto, conforme declarou o sr. Ângelo Calmon de Sá, será aberta ainda durante o govêrno Lomanto Júnior.

No Orçamento da SUDENE para 1967 já figura a verba de Cr$ 131 milhões para êsse fim, dispondo-se a SAER e o CIA a fornecer os recursos restantes. Com a construção da segunda barragem, a capacidade do sistema Joanes será aumentada para 4 de 1,5 metros cúbicos de água por segundo. Sua capacidade atual, diária, de 85 mil metros cúbicos, suficiente para atender às necessidades urbanas de Salvador, será aumentada para 215 mil metros cúbicos, solucionando, pelo menos até o ano 2.000, o problema de água para Salvador e adjacências, inclusive para o complexo industrial que já começou a ser instalado em Aratu.

RODOVIA

Com a construção de uma linha de transmissão de 3.000 KVA, em execução pela Companhia de Energia Elétrica da Bahia, para a zona de indústrias leves, está pràticamente assegurada em Aratu a solução dos problemas de água e energia.

A rodovia ligando o pôrto de Aratu ao aeroporto de Ipitanga estará concluída até março próximo. Finalmente, está sendo feito também o zoneamento industrial, com os respectivos acessos rodoviários. Cinco indústrias já estão executando serviços de terraplanagem, pretendendo iniciar as obras civis já no próximo mês.

DIÁRIO DE BOLSO

maria claudia

AINDA A ELEGANTE-MIRIM

Continuando nosso assunto ontem, que focaliza o guarroupa da garotinha já de ...ie NEI, criador da moda, ...nesmo onde se inspirar: ...duas filhas pequenas são ...amores!), apresentamos ...mais dois modelos:

À esquerda, conjunto de ...shorts e blusa, para «entradas informais», em fustão ...sa e xadrezinho rosa e ...anco com detalhes de ponta ...bordado inglês.

À direita, estilo «camisole», em cetim de algodão turquesa com rolotê marcando a ...nha do (invisível...) busto.

SEIS NORMAS DE BEM-VESTIR

O hábito não faz o monge, mas o bom-gôsto faz a elegante. Eis seis qualidades de bem vestir, que funcionam mesmo:

O GOSTO: Se você não está muito segura a respeito de seu gôsto pessoal forme-o então baseando-se no dos outros. Se uma mulher lhe parece elegante, observe-a e procure descobrir por que ela lhe impressionou. Você encontrará sempre dois denominadores comuns: a pureza de linhas e a harmonia de conjunto; sòmente depois você prestará atenção nos detalhes.

A ORGANIZAÇÃO: Um guarda-roupa bem organizado comporta poucas peças. Mas cada uma delas escolhida com classe e acêrto, comprada no momento oportuno, para a ocasião adequada. Muito importante é que tôdas elas combinem com a maior parte de seus acessórios

A DISCRIÇÃO: Se você tiver dúvida quanto à maneira de se vestir para ir a uma reunião, é sempre melhor estar vestida com discrição e simplicidade, do que estar tôda «empetecada». Criticam-se sempre as pessoas que estão muito «embonecadas», e quase nunca as que estão simplesmente trajadas.

A SIMPLICIDADE: Essa é sem dúvida a grande qualidade da verdadeira elegância. Repare na classe dos grandes costureiros. Todo o seu sucesso vem do corte impecável, da boa «caída» dos tecidos etc.

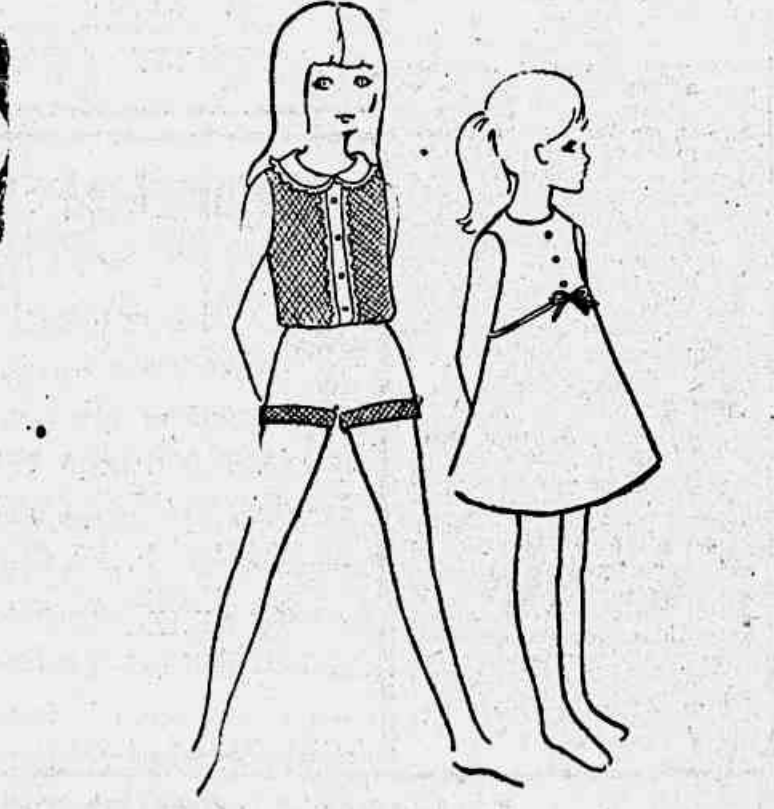
O CUIDADO: Mesmo o vestido mais fino perde tôda a sua elegância, se algum detalhe não fôr bem cuidado. Os mínimos acabamentos devem ser feitos com o máximo cuidado.

A LIMPEZA IMPECÁVEL: A mulher elegante pode ser notada, por exemplo, num decote impecável, na limpeza dos punhos. Também as peças de lingerie devem estar sempre em ordem. Nada de combinações com rendinhas rasgadas, alças descosturadas e outros detalhes que denotam pouco caso e desleixo

RODAPÉ

A presença de Gina Lollobrigida foi das mais discutidas. Muita gente achando que Gina não era bonita, nem elegante, mas o fato é que se mostrou simpática em todos os lugares que compareceu e como não podia deixar de ser, «adorou o Brasil».

x x x

No Baile do Copa uma das pessoas mais animadas era CARLINHOS NIEMEYER, carregando bandeira do Flamengo, ele vibrava cada vez que a orquestra tocava o hino do «mais querido do Brasil». E MARTA ROCHA, sempre bonita, vestindo baiana estilizada era apontada pelos turistas, que pensavam tratar-se de alguma estrêla de cinema americano

Preparando as malas para mais um giro pela Europa, o casal JEAN E CHRISTIANE FUNKE. Viagem rápida, pois Jean vai à negócios, tendo no roteiro Lisboa, Paris e Hamburgo.

x x x

Tuca, continua no Rui Barbosa, fazendo um dos melhores «shows» da cidade, dos últimos tempos. A moça além de cantar bem, é versátil e de simpatia contagiante.

x x x

MARIA FERNANDA, muito feliz com a bela tapeçaria de Santa Cecília, que recebeu de presente de MADELEINE COLAÇO. Ficará exposta no salão do seu teatro. Homenagem bonita para CECÍLIA MEIRELES que fica na lembrança de todos, tendo nos deixado tanta coisa de valor e beleza.

x x x

LIA AGUINAGA, filha mais velha do casal HELIO E MARILIA AGUINAGA e às quais com seu enxoval. O casamento deverá ser em julho.

VIDA RURAL FOI ORGANIZADA PELO DECRETO-LEI 148

Dispondo sôbre a organização da vida rural, investiduras das associações rurais nas funções e prerrogativas do órgão sindical, o presidente Castelo Branco assinou, ontem, o Decreto-Lei nº 148:

«Considerando que o Estatuto do Trabalhador Rural, Lei nº 4.214, de 2 de março de 1963, regulamentou a organização sindical de empregadores e empregados rurais, vinculados ao Ministério do Trabalho e Previdência Social;

Considerando que, anteriormente, o Decreto-Lei nº 8.127, de 24 de outubro de 1945, havia disciplinado a organização da classe patronal rural, sob fiscalização do Ministério da Agricultura, através de associações municipais, federações estaduais e uma confederação de âmbito nacional, atribuindo-lhes a representação da classe e reconhecendo-as como órgãos técnico-consultivos do Poder Público;

Considerando que a organização prevista no citado Decreto-Lei constituiu uma fase preparatória para a organização sindical, que é por excelência, o processo final de representação das categorias econômicas e profissionais;

Considerando que o Estatuto do Trabalhador Rural, em seu Artigo 141, facultou às entidades, criadas nos têrmos do citado Decreto-Lei nº 8.127, evoluírem para o sistema sindical, fixando, não obstante, o prazo de 180 dias para fazê-lo;

Considerando que a existência de duas organizações paralelas, sob contrôle de diferentes secretarias de Estado, ambas reconhecidas por lei como órgãos de representação da classe patronal rural, constitui anomalia que deve ser corrigida;

considerando que a organização e representação sindical é mais completa e perfeita, convindo estimular a transformação das entidades remanescentes, criadas nos têrmos do aludido decreto-lei, para eliminar a duplicidade de representações, fonte de possíveis conflitos no exame dos assuntos de interêsse da classe;

considerando ademais, que a citada lei número 4 214 contém dois processos contraditórios para as eleições nos Sindicatos Rurais, um estabelecido nos parágrafos primeiro a quinto do artigo 123 e outro no capítulo IV do Título VI, contradição que convém eliminar, sendo recomendável optar-se pela solução que melhor se adapte às condições peculiares do meio rural;

considerando, finalmente, que algumas entidades pré-existentes haviam usado da faculdade de se investirem nas atribuições do citado decreto-lei número 8 127, sendo de justiça respeitar sua situação anterior àquele decreto-lei, se não desejarem integrar-se no sistema sindical, resolve baixar o seguinte decreto-lei:

Art. 1º — As Associações Rurais e seus órgãos superiores, reconhecidos nos têrmos e sob a forma do decreto-lei número 8 127, de 24 de outubro de 1945, poderão, se assim o manifestar a respectiva assembléia geral dentro do prazo de um ano, ser investidas nas funções e prerrogativas de órgão sindical do respectivo grau na sua área de ação, como entidade de empregadores rurais.

Parágrafo único — Uma vez concedida a investidura, deverá a entidade promover, dentro de noventa dias, a adaptação de seus estatutos ao regime sindical e, aprovados êstes pelo MTPS, eleger os respectivos órgãos diretivos e de representação no prazo de noventa dias, sob pena de decaírem da investidura e sujeitarem-se ao disposto no artigo 3º desta lei.

Art. 2º — As entidades de que trata o Artigo 1º, se não usarem da faculdade aí estabelecida, poderão, no mesmo prazo, converter-se em associações civis, sem fins lucrativos, destinados à prestação de serviços às pessoas físicas ou jurídicas, empresárias de atividades rurais em qualquer de suas formas agrícolas, pastoril extrativa ou industrial, bem como aos técnicos vinculados a essas atividades, perdendo as atribuições e prerrogativas de que gozavam por fôrça do disposto no Capítulo II do Decreto-Lei nº 8.127, de 24 de outubro de 1945.

Art. 3º — Não se verificando nenhuma das opções previstas nos artigos anteriores, o Ministério da Agricultura promoverá a liquidação das entidades remanescentes, sujeitas ao regime do Decreto-Lei nº 8.127, de 24 de outubro de 1945, obedecidos os respectivos estatutos, no que não contrariarem as disposições específicas daquele decreto-lei.

Parágrafo único — O disposto neste artigo não se aplica às entidades mencionadas no Artigo 15 e parágrafo único do Decreto-Lei nº 8.127, de 24 de outubro de 1945, as quais, se não optarem pela sindicalização, poderão simplesmente desvincular-se do regime daquele Decreto-Lei, restabelecendo a situação anterior. Igualmente serão mantidas as instituições rurais especializadas, excluída a representação sindical da categoria econômica, salvo quando couber e fôr pleiteade.

Art. 4º — A partir da vigência desta lei não mais serão reconhecidas entidades fundadas nos têrmos do Decreto-Lei nº 8.127, de 24 de outubro de 1945, o qual perderá seu inteiro vigor, a partir de um ano de vigência desta lei.

Art. 5º — Ficam revogados os parágrafos primeiro e quinto do Artigo 123, da Lei nº 4.214, de 2 de março de 1963.

Art. 6º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

CURSO DE REALIDADE BRASILEIRA

O «Diário Escolar» avisa a tôdas as pessoas inscritas e às que vierem a se inscrever no Curso de Realidade Brasileira que, devido às novas condições de racionamento de energia elétrica e conseqüente desligamento de circuitos, o horário das sessões de segunda e têrça-feiras passará a vigorar das 15h45m às 17h45m. Continuará inalterado o horário das quartas e sextas-feiras que é das 18h às 20h.

O Curso de Realidade Brasileira terá início na próxima 2ª-feira, dia 13 às 15h45m, no Teatro da Maison de France. Mostrará um Brasil vivo, dinâmico, que trabalha e produz, englobando uma série de cinco conferências e cinco sessões cinematográficas, com documentários coloridos e atualizados de Jean Mazon. É inteiramente gratuito e dá direito a certificado. Inscrições abertas pelos telefones: 57-8446 e 42-4357

Curitiba Vai Ter Telex

O presidente Castelo Branco assinou decreto que lhe foi encaminhado pelo ministro Juarez Távora, destinando crédito de Cr$ 400 milhões para a instalação da Central de Telex, do nôvo Centro de Triagem Postal e de uma nova agência do DCT em Curitiba.

O decreto está assinado, também, pelo ministro Gouveia de Bulhões e a extensão da rêde de telex a Curitiba integra o plano traçado pelo titular da Viação, visando à ampliação da rêde de comunicações do país.

CINQÜENTENÁRIO DE OSVALDO CRUZ

Como parte das comemorações do cinqüentenário da morte de Osvaldo Cruz, fundador da Medicina Experimental no Brasil, o Instituto Brasileiro de História da Medicina realizará uma visita ao túmulo do grande sanitarista, no cemitério de São João Batista.

Para essa solenidade, que será presidida pelo ministro da Saúde e terá lugar às 10 horas de amanhã, dia 11, o IBHM está convidando a imprensa, altas autoridades e instituições científicas e culturais.

Viação Pagará Atrasados ao Pessoal da APRJ

O presidente Castelo Branco sancionou lei aprovada pelo Congresso, abrindo o crédito especial de Cr$ 450 milhões em favor do Ministério da Viação, destinado ao pagamento de diferenças salariais devidas ao pessoal da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

A lei está assinada, também, pelos ministros Juarez Távora e Gouveia de Bulhões e a diferença de vencimentos refere-se ao período julho de 1960-março de 1962, decorrente do enquadramento funcional. Foi sancionada outra lei, esta abrindo o crédito especial de Cr$ 659,8 milhões ao MVOP, para atender, no corrente ano, ao aumento salarial concedido ao pessoal da Navegação Baiana.

VENCEDORES NO GRÊMIO VISTA ALEGRE

Com muita animação e com o salão repleto de associados realizaram-se os bailes de Carnaval do Grêmio Vista Alegre, em Irajá, sendo a nota principal o Concurso de Fantasias Infantis de domingo último, tendo saído vencedores, em 1º lugar, Antônio Carlos Santos Pato, de 8 anos, como «Mandarim», e em 2º lugar, José Jorge dos Santos Pato, de 6 anos, como «Príncipe Oriental».

Juarez Vai de Trem

A ligação Brasília—Pires do Rio estará com o lançamento dos trilhos completado a 13 de março vindouro.

A informação nos foi prestada pelo engenheiro Horácio Madureira, diretor-geral do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, a propósito de notícias surgidas na imprensa, confirmando a chegada da ponta dos trilhos a Brasília naquela data.

Esclareceu, porém, que não se trata do início do tráfego regular, que só será estabelecido no segundo semestre e sim que naquela data o trabalho de avançamento atingirá a capital.

«Um carro de linha, com o ministro Juarez Távora à frente atingirá a estação Bernardo Saião, a 13 de março, realizando o velho sonho da integração de Brasília no sistema ferroviário brasileiro».

DOCUMENTO ENCONTRADO

Foi encontrado, na rua, um cartão de identidade expedido pelo Ministério da Marinha em favor de Marcelo de Castro Caldas. O documento deve ser procurado no Departamento de Circulação dêste jornal.

A TROVA DE HOJE

A alma gela-se de tédio,
Enchem-se os olhos de ardor...
Saudade — dor que é remédio,
Remédio que aumenta a dor.

Bastos Tigre

CONSELHO

Os objetos de cobre, como puxadores de gavetas, trincos de portas, etc., se conservarão como novos se tivermos a precaução de esfregá-los, diàriamente, com um pano embebido em óleo.

PENSAMENTO

Aquêle que vive de esperanças, morre de fome — *Franklin.*

BELEZA

A beleza é a saúde. Uma mulher que começa a envelhecer, que se aflige pela primeira ruga, cujas faces perdem a firmeza, é, antes de tudo uma criatura que não goza boa saúde. As massagens e as pomadas são eficazes, mas não são tudo. Será preciso que ela, embora não sinta nenhum mal-estar definido, vá procurar um médico, na certeza de que êle saberá interpretar a causa de sua lassidão física.

ELEGÂNCIA

Um traje de gala requer características próprias: uma só peça, requinte no talhe, harmonia profunda, gravidade, suntuosidade e sobriedade. Num vestido de baile, a blusa continua a concepção do modêlo da saia, sendo esta, às vêzes, que ostenta maior beleza e, de outras, aquela.

BOAS MANEIRAS

Os presentes constituem uma atenção ou uma prova de agradecimento e devem ser apreciados, não pelo seu valor intrínseco, mas pelo que significam em cada caso e oportunidade.

CURIOSIDADE

O beijo se originou da suspeita — diz Catão, moralista romano — que o homem primitivo tinha. Ao voltar para casa, se fazia beijar pela espôsa e pelas filhas, para certificar-se do que estas não tinham tomado vinho durante sua ausência.

SEJA ARTISTA... NA COZINHA

Creme de legumes: Passam-se no passador algumas batatas, chuchus, cenouras, um pedaço de abóbora, aipim etc., já cozidos. Em seguida, misturam-se à massa: uma colher de manteiga, dois ovos, uma colher de farinha de trigo e uma colher de queijo parmezão ralado. Leva-se ao forno, para assar, em fôrma untada com manteiga.

NOSSA VIDA, NOSSO LAR

A importância da vida em família é enorme e nela a mulher representa um papel preponderante. A família unida e amiga constitui grande segurança para o mundo. O convívio assíduo dos pais com os filhos, aconselhando-os, guiando-os, procurando resolver-lhes os problemas, é coisa muito necessária. Que filhos e pais se tratem com camaradagem e simplicidade, pois já vai longe o tempo em que tinham aquêles por êstes um respeito tão jesuítico, que tocava às raias do mêdo. Hoje, com a vida moderna, com a evolução verificada, não há mais lugar para tal coisa. Essa vida do lar bem vivida apura os sentimentos e o caráter. E em tudo isso não se pode prescindir da mulher — o seu real esteio. Está ela sempre presente, com uma influência, ajudando e amparando os seus, desde os trabalhos mais materiais até a educação e a instrução dos filhos e o auxílio ao marido, animando-o quando precisa. O papel da mulher é, portanto, decisivo, sendo ela a responsável pelo fracasso ou pelo sucesso de tudo e de todos dentro do lar.

CLASSIFICADOS

EDITAIS E AVISOS

Ministério da Aeronáutica

DIRETORIA DE ROTAS AÉREAS

CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 01/67

AVISO

Chamamos a atenção dos interessados sôbre a Concorrência Pública nº 01/67, publicada no «Diário Oficial», do Estado da Guanabara nº 20, de 30 de janeiro de 1967, referente à Construção e Reforma do NPV, de Pôrto Alegre, podendo qualquer informação ser prestada pela Diretoria de Rotas Aéreas — SINT/3 — 4º andar, do Aeroporto Santos Dumont.

Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1967.

NEWTON AZEREDO COUTINHO — Coronel
Chefe do Serviço de Intendência

SEGUNDA ZONA AÉREA

EDITAL

O Comandante da 2ª Zona Aérea chama a atenção dos interessados para o Edital de Concorrência Pública para construção de apartamentos na cidade do Recife, publicado no "Diário Oficial", do Estado de Pernambuco, ns. 30 e 31, de 4 e 5 de fevereiro corrente.

Rêde Ferroviária Federal S. A.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

EDITAL

EXAMES DE SELEÇÃO PARA AJUDANTE DE MAQUINISTA

Estão abertas no período de 13-2-67 a 28-2-67, de 13 às 16 horas, exceto sábados e domingos, nos locais abaixo indicados, as inscrições para preenchimento de vagas de AJUDANTE DE MAQUINISTA na Gerência Regional dos Subúrbios do Rio de Janeiro (GRT-1), mediante exames de seleção:

- Setor de Seleção e Treinamento do Departamento do Pessoal — Estação de D. Pedro II, 15º andar, GUANABARA.
- Escola Profissional de BARRA DO PIRAÍ.
- Escola Profissional de TRÊS RIOS.
- Escola Profissional de CACHOEIRA PAULISTA.
- Setor de Pessoal da GRT-4, Estação de Roosevelt, SÃO PAULO.
- Setor de Pessoal da GRT-2, Mariano Procópio, JUIZ DE FORA.
- Escola Profissional de SANTOS DUMONT.
- Escola Profissional de CONSELHEIRO LAFAIETE.
- Setor de Pessoal da GRT-3, Rua Januária, 130, 2º andar, BELO HORIZONTE.

I — CONDIÇÕES: —
1) Idade — máxima de 30 anos à data da inscrição.
2) Serviço Militar — comprovante de quitação.
3) Escolaridade — Apresentação de documento hábil de aprovação na 2ª série ginasial ou equivalente. Os que não puderem apresentar êsse comprovante, serão oportunamente submetidos a provas de conhecimentos gerais (Português, Matemática, História e Geografia) em nível de 2ª ginasial, ficando garantida a preferência dos primeiros, para admissão.
4) Título de eleitor.
5) Exame de sanidade e capacidade física.
6) Exame psicotécnico.

OBSERVAÇÃO: — Não poderão inscrever-se aquêles que se candidataram a esta função e foram reprovados em exame médico ou psicotécnico nos últimos 18 meses.

II — VANTAGENS: — Os candidatos selecionados serão admitidos na GERÊNCIA REGIONAL DOS SUBÚRBIOS DO RIO DE JANEIRO (GRT-1) como Ajudantes de Maquinista, sendo ato contínuo matriculados num CURSO DE FORMAÇÃO DE MAQUINISTA DE TREM ELÉTRICO, ingressando nessa classe, os aprovados no referido curso.

(Ref.: M/M ADP-5/201/67)

RELIGIOSOS

São Judas Tadeu

Agradeço a graça alcançada. A. F.

Queixas e Reclamações

Com o Depto. de Obras e a Leopoldina

26.443 PASSAGEM INUNDADA — Numerosas reclamações recebidas indicam que a passagem destinada a pedestres, próximo à praça das Nações, em Bonsucesso, encontra-se obstruída pela água das últimas chuvas impedindo a passagem, obrigando pedestres a empreender longa caminhada para atravessar. Embora tenham decorrido alguns dias — observam — nenhuma providência foi adotada para esgotar a passagem e, nesse sentido, apelam para as autoridades.

Com o DNER

26.444 PROVIDÊNCIA INDICADA — Escrevem-nos, indicando que uma ponte de cimento armado construída sôbre o rio Sêco, em Tanguá, há cêrca de 30 anos, vem resistindo às maiores enchentes tendo cedido um dos pregões, agora. É indispensável, quanto antes, o refôrço com duas estacas laterais, evitando, dêsse modo, grande despêndio de dinheiro e verbas, atingindo uma grande região servida pela BR-5.

AVISOS RELIGIOSOS

Alzira Coelho de Andrade

(VIÚVA CESÁRIO DE ANDRADE)

(FALECIMENTO)

Oswaldo de Andrade, senhora e filho, Helena de Andrade, filhas e genro, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mãe e avó, e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 10, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, às 11 horas para o Cemitério de São João Batista.

JORDELINA MATTOS FERREIRA DA COSTA

PROFESSORA

(MISSA DE 30º DIA)

Manoel Ferreira da Costa, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de sua querida espôsa, irmã, cunhada e tia, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de mês, que será celebrada por sua alma, amanhã, sábado, dia 11, às 9h30 no altar-mor da Igreja da Candelária.

Major José Trotte Junior

(MISSA DE 7º DIA)

O diretor-geral de Intendência da Aeronáutica e os demais oficiais intendentes convidam os colegas, parentes e amigos do MAJOR INTENDENTE DA AERONÁUTICA JOSÉ TROTTE JUNIOR — para a missa de 7º dia que, em sufrágio de sua alma, mandam rezar, às 10 horas do próximo dia 13, segunda-feira, no altar-mor da Igreja da Candelária. Agradecem antecipadamente aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã

PRIMEIRO TENENTE R/1 MANOEL HENRIQUE DA CUNHA RABELLO

(MISSA DE 7º DIA)

Espôsa, filhos e diretoria do Clube dos Subtenentes e Sargentos do Exército convidam parentes, amigos, quadro social e entidades congêneres, respectivamente, para a missa de 7º dia que será celebrada amanhã, sábado, às 11 horas, no Altar-mor da Igreja da Santa Cruz dos Militares, rua 1º de março

ESPETÁCULOS

★ ESTRÉIA ● LANÇAMENTO ☆ PRÉ-ESTRÉIA

● A SAGA DO JUDO — Japonês. Direção de Siichiro Uchikawa. Com Toshiro Mifume, Yuzo Kayama, Tutomu Yamazaki, Eiji Okada e outros. Drama. No Art-Palácio Copacabana. Censura, 14 anos.

● AS IRMÃS DO BARULHO — Alemão. Colorido. Direção de Axel Von Ambesset. Com Liselotte Pulver. Helmut Schmid. Comédia. No Copacabana. Censura Livre.

● 100.000 DOLARES PARA RINGO — Italo-espanhol. Colorido. Direção de Alberto de Martino. Com Richard Harrison, Fernando Sancho, Eleonora Bianchi. Gerard Tichy e outros. Faroeste. No Rex. Côndor-Largo do Machado. Côndor - Copacabana, Carioca. Censura: 14 anos.

● MUNDO SEM SOL — Francês. Colorido. Direção de Jacques Yves Cousteau. Documentário. No Capitólio. Rian. Miramar. América. Censura livre.

● GOLIAS E O CAVALEIRO MASCARADO — Italiano. Colorido. Com Alan Steel. Mimmo Palmara, Pilar Cansino e outros. Aventuras. No Plaza. Olinda. Mascote. Hermida. Censura: 10 anos.

● OS 7 ANÕES CONTRA O PRINCIPE NEGRO — Italiano. Colorido. Com Rossana Podesta. Georges Marchal. Aventuras. No Bruni-Flamengo. Regência. Paris-Palace. Censura livre.

● CONFIDENCIAS DE HOLLYWOOD — Americano. Colorido. Direção de Russel Rouse. Com Stephen Boyd, Elke Sommer, Milton Berle, Eleanor Parker. Joseph Cotten e outros. Drama. No Opera e Rio. Censura: 18 anos.

CENTRO

PLAZA — Mundo sem sol. Livre.
CINEAC — Meia-noite violenta. — 18 anos
FESTIVAL — Faixa vermelha 7000 — 16 anos.
FLORIANO — Spartacus e os 10 Gladiadores.
IMPERIO — Candelabro italiano — 14 anos.
MARROCOS — Pistoleiro das esporas negras — 14 anos.
ODEON — O agente secreto Matt Helm (14, 16, 18, 20 e 22h.) — 18 anos.
PALACIO — Batman (14, 16, 18, 20 e 22h) — 10 anos.
PRESIDENTE — Comandante fúria — 10 anos.
RIVOLI — Guerra nua — 18 anos.
RIO BRANCO — Delinqüente delicado — Livre.
VITÓRIA — Rio, verão e amor (14, 16, 18, 20 e 22 hs. — Livre.
ALVORADA — Situação crítica, porém jeitosa — 14 anos.

ZONA SUL

[illegible] — Faixa Vermelha 7000 — 16 anos.
CARUSO — Faixa Vermelha 7000 — 16 anos.
BRUNI-BOTAFOGO — Delinqüente delicado. Livre
BRUNI-COPACABANA — Mary Poppins — Livre.
BRUNI-IPANEMA — Delinqüente delicado — Livre.
● COPACABANA — As irmãs do Barulho — Livre
FLÓRIDA — Pequena loja, da rua principal — 14 anos.
IPANEMA — Comandante fúria — 10 anos.
JUSSARA — O otário — Livre
KELLY — Delinqüente delicado — Livre
LAGÔA DRIVE-IN — 7 homens e um destino
LEBLON — O desafio de gigante — 14 anos.
● MIRAMAR — Mundo sem sol — Livre
PIRAJÁ — Sansão contra os piratas — 14 anos.
● PARIS-PALACE — Os 7 anões contra o principe negro — Livre
POLITEAMA — Pânico em Bangkok — 14 anos.
● RIAN — Mundo sem sol — Livre
ROXY — Batman (14, 16, 18, 20 e 22h) — 10 anos.
ROYAL — Delinqüente delicado — Livre
S. LUIS — Como roubar um milhão de dólares — Livre.
SCALA — Quem quer matar Jessie? — 14 anos.
VENEZA — 007 contra a chantagem atômica — 18 anos.

ZONA NORTE

ALFA — Faixa Vermelha 7000 — 16 anos.
ANCHIETA — O lado alegre da vida — Livre
AMERICA — Crepúsculo das águias — 18 anos
ART-TIJUCA — Massacre traiçoeiro (14, 16, 18, 20 e 22 hs). — 14 anos.
ART-MEIER — Massacre traiçoeiro (14, 16, 18, 20 e 22 hs.) — 14 anos.
BRITANIA — Delinqüente delicado — Livre
BRUNI-GRAJAU — Carnaval barra limpa — 10 anos.
BRUNI-MÉIER — Delinqüente delicado — Livre
BRUNI-S. PENA — Mary Poppina — Livre
CACHAMBI — Beau Geste — 14 anos
CINE CENTRAL — O Gênio que sabia demais — 14 anos.
CASCADURA — O desafio dos gigantes — 14 anos.
COLISEU — Comandante Fúria — 10 anos.
ENGENHO DE DENTRO — Carnaval barra limpa — 10 anos.
FLUMINENSE — (28-1405) — Comandante fúria — 10 anos
IMPERATOR — Rio, verão e amor — Livre
ITAMAR — Carnaval barra limpa — 10 anos.
LEOPOLDINA — O desafio dos gigantes — 14 anos.
MARAJO — Amor daquêle jeito — 14 anos.
MADRID (48-1121) — Depressa antes que derreta — 14 anos.
MELO-PENHA — Faixa vermelha 7000 — 16 anos.
MOÇA BONITA — Rio, verão e amor — Livre.
NATAL — Beau Geste — 14 anos
PARAISO — Delinqüente delicado — Livre
PENHA — Carnaval barra limpa — 10 anos
REALENGO — Carnaval barra limpa — 10 anos.
● REGENCIA — Os 7 anões contra o principe negro — Livre.
RIACHUELO — Carnaval barra limpa — 10 anos.
ROSARIO — Delinqüente delicado — Livre
● SÃO PEDRO — Os 7 anões contra o principe negro — Livre.
SANTA ALICE — Como roubar um milhão de dólares — Livre
SANTO AFONSO — O satânico dr. No — 14 anos.
TIJUCA — O Desafio de Gigantes — 14 anos.
TRINDADE — Carnaval barra limpa — 10 anos.
VAZ LOBO — Uma mulher sem preço — 18 anos.
VISTA ALEGRE — Carnaval barra limpa — 10 anos.

NOTA: Os horários de todos os cinemas, em virtude do racionamento e corte de energia elétrica, poderão sofrer modificações sem prévio aviso.

TEATRO

BOLSO (27-3122) — «Mulher Zero Quilômetro». Às 17 e 21h30m.
CARLOS GOMES (22-7581) — «Carnaval em Strip-Tease», às 17, 19h15m e 21h30m.
CECILIA MEIRELES (22-6534) — «A ópera de Três Vinténs», às 18 e 21 horas.
CONSERVATÓRIO (25-7890) — «Três Peças em 1 Ato», às 16 e 21 horas
COPACABANA (57-1818) — Um amor suspicaz», às 16 e 21h30m.
GINASTICO (42-4521) — «Oh, que Delicia de Guerra», às 17 e 21h30m.
GRUPO OPINIÃO (36-3497) — «Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come», às 18 e 21h30m.
JOVEM (43-3166) — «Vem Camará», às 17 e 21 horas.
MAISON DE FRANCE (52-3456) — «Pequenos Burgueses», às 16 e 21 horas.
MESBLA (42-4880) — «O Fardão», às 16 e 21 horas.
NACIONAL DE COMÉDIA (22-0367) — «Rastro Atrás», às 21 horas.
PRINCESA ISABEL (37-3537) — «O Magnifico Simonal», às 17 e 21h30m.
REPUBLICA (22-0271) — «Pindura Saia», às 17 e 21 horas.
RIVAL (22-2721) — «Elas são tremendonas», às 16, 20 e 22 horas.
SANTA ROSA (47-8641) — «O Homem do Principio ao Fim», às 21h30m.
SERRADOR (32-8531) — «Os Pais Abstratos», às 17 e 21h30m.

Aniversários:

FAZEM ANOS HOJE:

— Prof. Wandick Londres
— Sr. Pedro Xavier de Araújo
— Dr. Silvio de Oliveira Sousa
— Juiz Bazileu Ribeiro Filho
— Sr. Amadeu Guerra
— Sr. Rodrigo da Rocha Brito
— Dr. Pedro Ferreira Pacheco Filho
— Sr. Caio Júlio César Vieira
— Sr. Carlos Luis do Couto
— Sr. José Bartolo da Silva
— Sr. Guilherme Queirós Barros
— Sr. Luis César Leitão Borges
— Menina César Regina Carregal, filha do sr. Henrique Carregal e da sra. Lenita Maria da Conceição Carregal
— Srta. Valdéia Rosa da Silva
— Sra. Maria Nazareth Hungria Ferreira Chaves, espôsa do dr. Vinicius Ferreira Chaves
— Sra. Iracema de Brito Iglésias, espôsa do sr. Jaime Iglésias.

POSSE

O presidente do TRE carioca, desembargador Oscar Tenório, apesar do recesso forense, convocou seus pares para sessão especial, hoje, às 10 horas. Prestará o compromisso legal e assumirá a cadeira de representante do Tribunal de Justiça o desembargador Faustino do Nascimento, eleito membro-efetivo da Côrte Eleitoral.

MISSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes:

Dr. Haroldo José Garcia Braga — 10h30m. Igreja Candelária

Dr. M. M. Fabião — 10h30m. Igreja N. Sra. Conceição e Boa Morte

Engenheiro Everardo del Negro — 9h30m. Catedral

Alvaro Figueiredo — 10 horas. Igreja Candelária

Afonso de Albuquerque — 9 horas. Matriz de N. Sra Copacabana

Ator Jaime Costa — 9 horas. Igreja São Francisco de Paula

Antônio Montano — 11 horas. Igreja São Francisco de Paula

Enneide Trancoso Quintanilha — 10 horas. Igreja São Francisco de Paula

Jesus Júlio Otero — 8h30m. Igreja N. Sra Conceição e Boa Morte

Zaira de Alencar Araripe Lima — 10 horas. Catedral.

Barão Silvio José Vilardo — 11h30m. Igreja São Francisco de Paula

Emilia Maria de Sousa Sequeira — 9h30m. Igreja N. Senhora Conceição e Boa Morte

Augusto Alvaro Dias da Silva — 10 horas. Igreja Santa Teresinha

CASAMENTOS:

Enlace: Maria Lídia-Francisco José — Realizar-se-á no dia 11 de fevereiro, às 19 horas, na Igreja da Imaculada Conceição, o enlace matrimonial da Srta. Maria Lídia, dileta filha do casal dr. Augusto Gomes de Mattos, com o sr. Francisco José, filho da viúva Joel Coelho de Lima.

Os noivos receberão os cumprimentos na Igreja.

CASAMENTOS

— **Srta. Leila Maria de Almeida Cabral-Sr. Paulo Medeiros** — Casam-se, amanhã, às 11 horas, na Matriz de São Januário, a senhorita Leila Maria de Almeida Cabral, filha do casal Almeida Cabral e o sr. Paulo Rocha de Medeiros, filho do casal Rocha Medeiros.

— **Srta. Lourdes Melo-Sr. Antônio Lima** — Casam-se, hoje, às 18 horas, na Capela de São Pedro de Alcântara, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a senhorita Lourdes de Melo, filha do casal Antônio Ferreira de Melo e o senhor Antônio Lima, filho do casal Antônio Figueira Lima.

MOSAICO

ELÓI — Depois de Pedro da Mota Lima, de Luís Ferreira Guimarães, de Jaime Costa, lá se foi o Elói — Elói de Albuquerque Pontes. Quer dizer que a série continua, como uma advertência aos retardatários.

Estávamos, exatamente, escrevendo sôbre Jaime Costa, o grande animador do Teatro Nacional, quando caiu em nossa mesa de trabalho, como um raio, a noticia da morte de Elói, que fôra nosso amigo desde a mocidade e que não sabiamos achar-se doente, sobretudo, em vésperas de falecer. Porque o Elói fôra, por longos anos, nosso companheiro diário. Esteio da nossa saudosa e inesquecível «Veritas», em cujas páginas, ao lado do Costa Rêgo e ao nosso lado, também colaborara, o Elói era bem dos nossos inseparável, frequentando o porão da rua Vista Alegre, onde existia uma tipografia e, lá em cima, almoçava e jantava conosco. Lá estão na «Veritas» atestando o fato, a comédia «Viva o Japão!», as seções «Berliqueses e Berloques» e «Carões», além de poesias e alentado estudo do teatro brasileiro, setor em que também se especializara, dando-nos, inclusive, para o Comédia Club, uma peça «O Guloso» e um pano de bôca, a óleo, de grande efeito e agrado. Era assim o Elói. Nosso íntimo. Foi amigo de Teixeira Mendes, o apóstolo da Humanidade, havendo sido assíduo freqüentador das prédicas do Templo da rua Benjamim Constant, nas quais hauriu sábios ensinamentos. Sempre, sempre, com um livro debaixo do braço — livro que jamais podia emprestar por achar-se impregnado de suor — assim como o chapéu, pesado e velho. Nunca viramos tamanho espetáculo de primação e probresa, que, aliás, o Elói jamais procurou dissimular. Era assim mesmo, rôto, que se assentava à nossa mesa e doutrinava, matando a fome. Emigrara do Estado do Rio de Janeiro, numa arrancada corajosa. Viera, ainda menino, para esta cidade, então capital do Brasil. Nós o conhecêramos no Colégio do Mosteiro de S. Bento, gratuito e aluno terrível. Aquêle garôto, adivinhamos, tinha valor. Chegamo-nos a êle. Mais tarde, o reencontramos como redator de debates, da Câmara dos Deputados, onde também éramos funcionários. Jornalista, romancista, escritor, conversávamos diàriamente. Depois, já diretor da Biblioteca do Palácio Tirandentes, aposentou-se. Viajou. Muita vez, recitava trechos de romances seus, em elaboração nas calçadas, quando seguíamos para Niterói, onde, embora também aposentado, tínhamos «um bico»...

Como se vê, guardávamos essa velha estima, ciosamente. Notáramos que êle, revoltado, se fizera esquerdista ou até comunista, idéias que, respeitávamos, como respeitava as nossas. Vivemos sempre ótimos amigos.

Era assim o Elói, que pintamos em rápidas pinceladas. Talvez um dia, voltemos a falar nêle. Por hoje, apressadamente, aqui fica a lembrança de uma eterna simpatia. A última vez que o vimos, achámo-lo um tanto magro, envelhecido. Mas o Elói sempre fôra um caboclo forte, que nem pequenos resfriados apanhava. Sabia recuperar-se.

Pois lá se foi. Clotilde de Vaux afirmou, com tristeza e segurança, que só a morte é irrevogável. Bem. Chegou a hora de o Elói partir. Mais um que se vai, mais um que se foi. É assim a vida ,ou, antes ,a morte.

MEXICANO E VENEZUELANA SÃO OS «COBRAS» DO SAMBA

Por melhor terem assimilado o ritmo do samba, o mexicano Guillermo Durand e a venezuelana Luisa Luzardo Sosa foram eleitos, sábado, no Hotel Glória, «Mister» e «Miss» Samba, num concurso promovido pelo Ron Bacardi entre os 800 turistas que se hospedaram naquele hotel durante o Carnaval.

Os títulos foram conferidos após um coquetel oferecido por Ron Bacardi e em meio a uma exibição da Escola de Samba da Portela, quando os visitantes, contaminados pela cadência das cabrochas e dos passistas, entraram de corpo e alma na folia.

Coube ao famoso Natal, da Portela, presidir o júri que escolheu Guillermo e Luísa os turistas mais foliões dentre o numeroso grupo que reunia turistas de quase tôdas as nacionalidades.

Prestigiando a festa, o Rei Momo fêz-se presente, seguindo depois para a avenida Presidente Vargas, onde abriu o desfile dos conjuntos de frevo. Ao casal, Ron Bacardi ofereceu lembranças típicas do Brasil.

Na foto, as cabrochas da Portela em evolução.

Incentivos fiscais no Ceará

FORTALEZA — Durante a próxima reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, marcada para a semana vindoura, o Governador Plácido Castelo se empenhará pela dinamização do atual mecanismo de incentivos fiscais em favor do Ceará, tendo em vista possibilitar um maior aproveitamento econômico dos recursos naturais existentes no Estado, como também das oportunidades industriais a serem identificadas pelo Plano Quadrienal do Govêrno.

O Chefe do Executivo cearense tratará ainda da liberação de recursos para diversas obras em andamento no Ceará e deverá discutir com os técnicos da SUDENE o roteiro das providências já tomadas pelo órgão para evitar os efeitos da eventualidade de uma sêca no Estado, nos próximos meses. No entanto, a possibilidade da sêca é bastante remota, uma vez que vem chovendo intensamente em todo o Ceará.

CONVÊNIO

Antes de participar da reunião da SUDENE, o Governador Plácido Castelo assinará o convênio com o Ponto IV, destinado à reequiparação da Polícia Militar do Estado. O órgão norte-americano já obteve a assinatura do Ministro da Justiça, para tal fim, e uma comissão de técnicos virá a Fortaleza no próximo dia 13 para firmar o acôrdo com o Govêrno cearense, através da Secretaria de Justiça do Estado.

Segundo o Chefe da Casa Civil do Govêrno, jornalista Dário Macêdo, o convênio com o Ponto IV está obtendo a melhor repercussão no Ceará, uma vez que o auxílio técnico-financeiro do organismo norte-americano possibilitará a reorganização dos métodos de atividades da Polícia Militar do Estado, dotando-a dos requisitos operacionais necessários ao atendimento de tôda a população do Ceará e transformando-a numa das mais bem aparelhadas do País.

Homenagem ao Dr. Dénio Nogueira

A Federação Nacional dos Bancos e as emprêsas de crédito, financiamento e investimento de todo o país, oferecerão um banquete em homenagem ao Dr. Dénio Nogueira, Presidente do Banco Central da República do Brasil, a realizar-se no dia 15 do corrente, às 21 horas, no Hotel Glória. Saudarão o homenageado, na oportunidade o Dr. Lucas Nogueira Garcez pelas Associações de Crédito, Financiamento e Investimentos e o Dr. Clemente Mariani em nome da rêde bancária nacional.

Viveu a cidade mineira de Pequeri (zona da Leopoldina) um intenso Carnaval durante os 4 dias de Momo. Seu tradicional Clube Social Pequeri promoveu grandes bailes que foram muitíssimos animados, também participando grande número de foliões do Rio. Muito contribuiu para que a acolhedora cidade de Pequeri tivesse um animado Carnaval a bela decoração do seu clube, além da ação de seu diretor social, o gentleman Ronaldo.

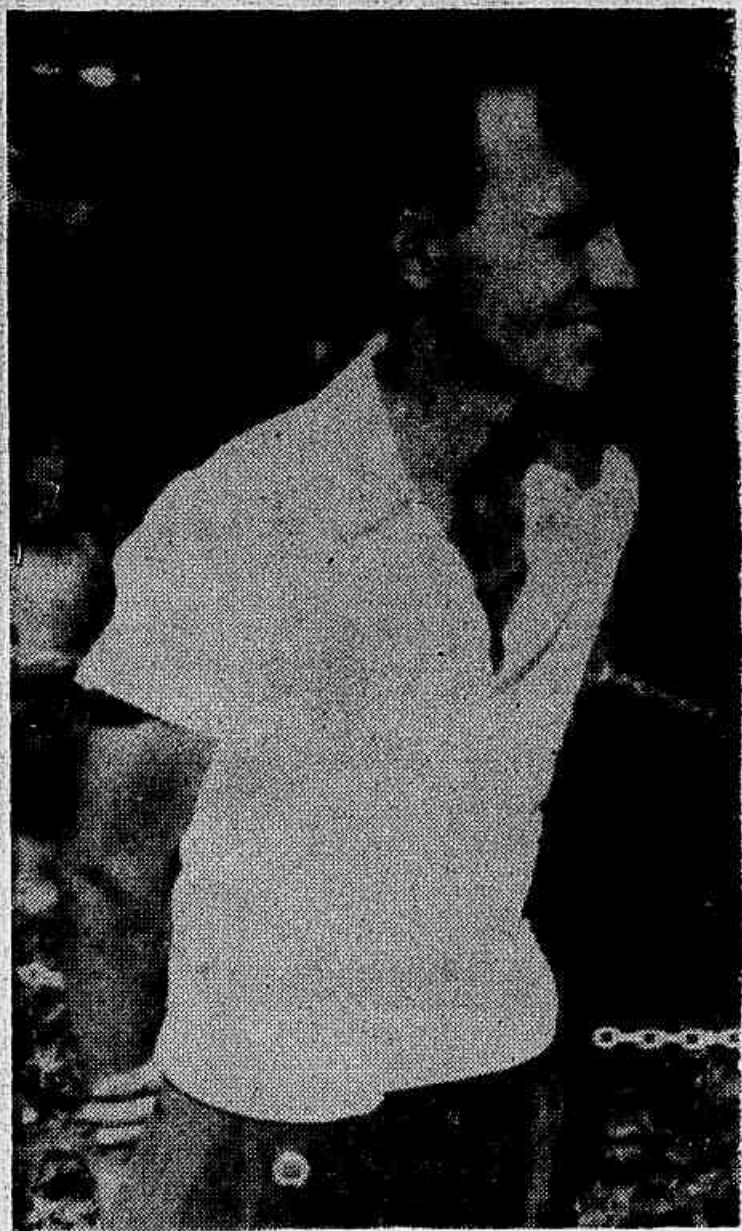
JEAN D'ESTRÉE NO COPA

A FEBECO — Federação Brasileira de Esteticismo e Cosmetologia, será homenageada hoje, dia 10, pelo consagrado maquiador francês JEAN D'ESTRÉE que ministrará aulas demonstrativas de maquillage, correção e máscaras.

As aulas terão lugar no salão Meia-Noite do Copacabana Palace, com início marcado para às 19:30 horas.

Maiores informações sôbre êste acontecimento serão prestadas por Mme. Klotz, Vice-Presidente da FEBECO e Diretora da ACADEMIA FRANCE-BEL, pelos telefones 57-2042 e 37-0578.

FÓRMULA GANHA DESTAQUE NA dn JOCKEY

PRIMEIRA CARREIRA DE HOJE EM MAGÉ

O treinador Antônio Pinto da Silva conta com boas inscrições nas corridas de sábado e domingo próximos, podendo vencer dois ou três páreos, pois todos os inscritos possuem reais possibilidades de vitória, merecendo destaque os nomes de El Capitan, Estagira e Estatina. El Capitan reaparece muito bem preparado, em distância favorável, podendo levar a melhor. Estagira, depois de infrutífera tentativa em páreo mais forte, volta a sua verdadeira companhia, onde ganha ligeiro destaque. Estatina, bem no tiro pode produzir destacada atuação, sendo mesmo uma das fôrças da carreira

Após longo período de interrupção, o Jockey Clube Ipiranga reabrirá os portões de seu Hipódromo Peixoto de Castro, na noite de hoje, no município de Magé, para promover mais uma reunião turfista, que terá início às 19 horas, sendo, portanto, noturna a corrida. O programa organizado apresenta-se bem interessante, de vez que para essa reunião, constante de seis páreos, quase tôdas as provas estão muito equilibradas, fazendo prever disputas intrincadas e difíceis.

A carreira de abertura da jornada, em 1.200 metros, destinada a animais nacionais de 4 anos, sem vitória no país, reunirá Fórmula, Lippi, M. Séival, Ke-Araken e Cantemina. Esta é, sem dúvida, a única carreira onde há um concorrente que se pode apontar como fôrça destacada, a égua Fórmula. Realmente, a pilotada de L. Carvalho surge como a fôrça destacada da prova, pois tem obtido várias colocações em turmas muito melhores na Gávea, e agora, em Magé, vai enfrentar adversários muito modestos, como Lippi, M. Seival, Ke-Araken e Cantemina, que até hoje nada mostraram de útil.

PÁREO PRINCIPAL

Como atrativo principal do programa, teremos uma carreira em 1.800 metros, dotada de 500 mil cruzeiros, cujo campo está formado por Nagib, Major Orion, Exagêro, Cami, Falconet, Aimberê, Jahuensê e Cantilever. Apesar do pequeno favoritismo de Nagib, cavalo que se adapta às maravilhas na pista de Magé, onde já logrou duas vitórias, uma delas em tempo recorde, a carreira apresenta-se bastante equilibrada, pois vários são os concorrentes com pretensões à vitória, citando-se Exagêro, Major Orion, Aimberê e Jahuense, todos atravessando fase muito boa de treinamento.

Será desdobrado, ainda, um páreo reservado a potros de três anos, em 1.000 metros, e no qual competirão Galho, Gaiapá, Aba Larga, Armorial, Micro, Meia Lua, Maquiné, Cativante e Violento. Nessa prova, o potro Galho, defensor da jaqueta estrelada de D. Zélia P. de Castro, surge como o franco favorito, mas há outros que aparecem como capazes de lhe dar muito trabalho, como Micro, Aba Larga e Maquiné, tornando a prova mais interessante.

Palpites MAGÉ

FÓRMULA — CANTEMINA — M. SEIVAL
EXAGÊRO — AIMBERÊ — JAHUENSE
GALHO — MICRO — MAQUINÉ
ROLANDA — ATABOR — UNTIL
JAMES BOND — MARON — CARABRANCA
QUANÚSIA — VAREIO — MANUÃ.

Apreciações MAGÉ

FÓRMULA

Vai pegar um páreo muito fraco em Magé e não deverá perder, surgindo mesmo como um dos maiores favoritos do programa.

CANTEMINA

Já se colocou entre rivais mais fortes na Gávea, aparecendo como a mais provável secundante da favorita Fórmula.

EXAGÊRO

Apesar de não gostar dos 1.800 metros, aparece como o mais provável vencedor do páreo, pois é algo superior aos adversários. A pista pequena de Magé poderá lhe ser favorável.

AIMBERÊ

Reapareceu na Gavea, na pouco, para ganhar com extrema facilidade. E' o mais temível rival de Exagêro, podendo mesmo derrotá-lo, sem surprêsa.

GALHO

E' dotado de grande velocidade e vai pegar um páreo bem à feição em Magé, podendo largar e acabar na distância de mil metros.

MICRO

O gaucho já mostrou ser muito irregular desde que estreou na Gávea. Tem carreira para ganhar da turma, embora não mereça muita confiança.

ROLANDA

Anda muito «encabulada» na Gávea e, em Magé, poderá, finalmente, reatar as pazes com o vencedor. Vai pegar um páreo fraco.

ATABOR

Outro que já se colocou em páreos mais fortes. Apesar de não gostar muito dos mil metros, pode ganhar com firmeza.

JAMES BOND

Vai pegar um páreo bem à feição, onde a distância de mil metros lhe está inteiramente favorável. Se largar junto com os demais, dificilmente perderá.

MARON

Anda em grande forma e já ganhou em turma melhor. E' dotado também de muita velocidade, aparecendo, assim, como o mais forte oponente de James Bond.

QUANÚSIA

Mesmo misturada com os machos, tem muita chance de vitória, pois vem de boas atuações na Gávea. Ademais, seus adversários são muito modestos.

VAREIO

Conta com um bom segundo num páreo ganho por Efeso, batendo, entre outros, Old Paulino. Normalmente vai decidir a corrida com Quanúsia.

GURUPÉ VAI BEM NO LOTE E SERÁ RIVAL

Gurupé, inscrito no terceiro páreo de sábado, vai bem na turma e será um grande adversário, podendo mesmo ganhar sem surprêsa. Eis o programa, com montarias:

1º PÁREO — ÀS 13H45M — 1.600 METROS — CR$ 1.300.000.

		N.	Ks.
1—1	Fusão, S. Silva	—	56
2—2	Happy Moon, L. Santos	—	52
3—3	Freenes, J. Machado	3	52
4	Estória, J. Brizola	2	52
4—5	Bonneville, P. Alves	—	56
6	Cura-Leufu, M. Andr.	1	52

2º PÁREO — ÀS 14H15M — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000.

		N.	Ks.
1—1	Joncline, J. Martins	—	57
2—2	T. Guarda, F. Per. Fº	—	57
3—3	La Tejera, J. Reis	1	57
4	Estoniana, Não corre	—	53
4—5	Lorita, J. B. Paulielo	2	57
»	Azores, O. Cardoso	—	57
»	Munição, J. Paulielo	—	57

3º PÁREO — ÀS 14H45M — 1.600 METROS — CR$ 1.600.000.

		N.	Ks.
1—1	Arminho, P. Alves	3	56
2—2	First Cigal, J. Terres	1	56
3	Eremita, D. Netto	—	56
3—4	El Capitan, O. Cardoso	—	56
5	Gurupé, A. Ricardo	—	56
4—6	Maxim's, J. Paulielo	—	52
7	Abismado, O. F. Silva	2	56

4º PÁREO — ÀS 15H15M — 1.000 METROS — CR$ 800.000.

		N.	Ks.
1—1	Hino, J. Machado	1	57
2	Apis, S. Cruz	—	54
2—3	Purus, L. Alvarenga	—	56
4	Paquera, F. Menezes	2	55
3—5	Armadilha, R. Carmo	4	53
»	Mistral, L. Roberto	—	55
4—6	Tarantus, A. Hodecker	—	55
7	Arabela, J. Pinto	3	56
8	Payaso, R. A. Pinto	5	53

6º PÁREO — ÀS 15H50M — 1.000 METROS — CR$ 800.000.

		N.	Ks.
1—1	Corumin, A. Ricardo	4	60
2	Berioska, A. Santos	1	50
2—3	Ocar-Way, A. Fernand.	—	59
4	Arapova, J. Pinto	2	53
3—5	R. S. Silva	—	56
6	Funcionária, R. Carmo	3	53
4—7	Sinôco, R. Penido	—	57
»	Mosqueteiro, J. Brizola	—	52
8	Sorridente, Não corre	—	51

6º PÁREO — ÀS 16H25M — 1.200 METROS — CR$ 800.000.

		N.	Ks.
1—1	Majesté, J. Borja	—	52
2	Speed Boy, J. Pinto	1	54
3	M. de Madrid, M. [illegible]	—	[illegible]
4	Flamante, D. Santos	2	52
3—5	D. Bleu, J. Reis	—	57
6	Hemicielo, S. M. Cruz	3	57
4—7	Genro, A. M. Caminha	—	57
8	Cameu, J. Brizola	—	54

7º PÁREO - ÀS 17 HORAS — 1.500 METROS — CR$ 1.600.000.

		N.	Ks.
1—1	El Ciclon, J. Reis	6	56
2	Bebeto, J. Pinto	3	56
2—3	Tapiraí, A. Ricardo	1	56
»	Ecarté, R. Carmo	4	56
3—4	P. Infeliz, D. P. Silva	5	56
»	Havano, J. Santos	7	56
4—5	G. Looking, J. Mach.	2	56
6	Zé Boneco, L. Alvar.	—	56
7	Timeu, J. Brizola	—	56

8º PÁREO — ÀS 17H35M — 1.600 METROS — CR$ 800.000 — (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Aimberê, A. Ramos	—	55
2	Itaroguam, L. Corrêa	—	52
3	Quartel, J. Borja	1	54
»	Mosqueteiro, Não corre	—	52
2—4	Alfredo, O. Cardoso	—	52
5	Old Ball, J. Queiroz	—	51
6	Sorridente, J. Tinoco	—	51
7	Anyzita, R. Carmo	2	55
3—8	Homel, J. Silva	—	58
9	Aventureiro, J. Diniz	—	51
10	Conde E. A. Machado	—	55
11	Descanso, J. Ruiz	—	52
4-12	Hipista, J. Pedro Fº	—	57
13	Aracind, L. Santos	—	53
14	Zareto, F. Pereira Fº	—	53
»	Jahuense, A. M. Cam.	—	59

9º PÁREO — ÀS 18H10M CR$ 1.600.000 - (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Aizon, O. Cardoso	7	56
2	Mastro, A. Machado	4	56
2—3	Scratch, P. Alves	6	56
4	Guarujá, A. Ricardo	3	56
3—5	Gaxupé, J. Machado	2	56
6	Copag, D. P. Silva	5	56
4—7	Guepardo, J. Silva	1	56
»	Gambito, A. Santos	—	56
»	Gerânio, F. Pereira Fº	—	56

10º PÁREO - ÀS 18H45M — 1.000 METROS — CR$ 1.100.000 - (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Cheitan, A. Ramos	—	58
2	Surriento, S. M. Cruz	5	55
2—3	Espadim, O. Cardoso	—	56
4	Livitico, R. Penido	1	55
3—5	Somare, O. F. Silva	7	58
6	Bahrandiso, A. Hodec.	6	58
4—7	Mr. Charles, J. Diniz	2	57
8	Arnagol, A. Machado	3	[illegible]
9	Bandit, J. Pinto	4	[illegible]

EL GLORIOUS CONTINUA FIRME E DEVE GANHAR

El Glorious continua em boa forma e tem boa oportunidade de vencer o sexto páreo de domingo, cujo programa, com montarias, segue abaixo:

1º PÁREO — ÀS 13H45M — 1.400 METROS — CR$ 1.100.000.

		N.	Ks.
1—1	H. Princess, A. Ricardo	—	57
2—2	F. Champagne, M. Henrique	—	58
3	Arteira, J. Queiroz	3	54
3—4	Salomé, J. Pinto	—	58
5	Twist, J. Borja	1	55
4—6	Palmoa, S. Silva	2	54
7	Cobiçada, L. Santos	—	57

2º PÁREO — ÀS 14H15M — 1.300 METROS — CR$ 1.300.000.

		N.	Ks.
1—1	Incat, A. Ricardo	—	57
»	Cuore, J. Queiroz	—	57
2—2	Assuan, J. Pinto	2	57
3	Empedan, F. Maia	3	57
3—4	Rockmoy, F. Pereira Fº	—	57
5	Hai-Sô, J. Negrelio	—	57
4—6	Flatery, A. Marçal	1	57
7	Corcel, J. Pedro Fº	—	57

3º PÁREO — ÀS 14H45M — 1.000 METROS — CR$ 2.000.000.

		N.	Ks.
1—1	Mônaco, A. Ricardo	4	55
2	Suez, J. Silva	7	55
2—3	Answer, P. Alves	2	55
4	Il Peregin, F. Maia	5	55
3—5	Irajá, Excluido	3	55
6	Mileto, O. Cardoso	6	55
4—7	Special, J. Machado	8	55
»	Secelon, I. Souza	1	55

4º PÁREO — ÀS 15H15M — 1.400 METROS — CR$ 1.300.000.

		N.	Ks.
1—1	Bertie, S. Silva	2	57
2	Fração, A. Ricardo	1	57
2—3	Quala, F. Menezes	—	57
4	Diorling, F. Per. Fº	—	57
3—5	Estoniano, D. Netto	—	57
6	Monteo, D. P. Silva	—	57
4—7	Las Palmas, J. Mach.	—	57
8	Vanga, A. Hodecker	—	57

6º PÁREO — ÀS 15H50M — 1.300 METROS — CR$ 1.600.000.

		N.	Ks.
1—1	Susa, A. Ricardo	—	58
2—2	Estagira, O. Cardoso	—	56
3	Tabaúna, H. Vasconcel.	—	56
3—4	Galopade, J. Machado	3	56
5	Grua, J. Ramos	2	56
4—6	Lady Godiva, S. Silva	1	56
7	Fariséa, J. Reis	—	56

6º PÁREO — ÀS 16H25M — 1.600 METROS — CR$ 1.100.000.

		N.	Ks.
1—1	El Glorious, J. Reis	—	55
»	Galloper Fire, J. Borja	—	55
2—2	Urutau, J. B. Paulielo	—	57
3	Full-Cry, J. Santana	—	57
3—4	Clericato, C. Morgado	—	58
5	Lord Cedro, A. Ricardo	—	57
4—6	Escaldado, A. Ramos	1	55
7	Sisal, J. Machado	—	58

7º PÁREO - ÀS 17 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 1.100.000.

		N.	Ks.
1—1	Lutine, P. Alves	—	56
2	Ira-Vampa, O. F. Silva	—	54
2—3	Lady Peroba, J. Pinto	1	59
4	Caucasiana, J. Reis	—	51
3—5	Enase, A. Santos	—	55
»	R. Bela, L. Corrêa	—	55
4—6	Estatina, O. Cardoso	—	56
7	Santilina, F. Menezes	—	53
8	Arapova, Não corre	2	53

8º PÁREO — ÀS 17H35M — 1.300 METROS — CR$ 1.100.000 - (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Lubéu, J. Reis	—	58
2	Dana, A. Fernandes	—	56
2—3	M. Morumbi, J. Graça	—	56
4	Amir-El-Jabal, J. Briz.	—	58
5	Itinga, J. Terres	—	56
3—6	Prestância, R. Carmo	—	56
7	Gold Express, J. Diniz	1	58
8	Ipirá, C. Morgado	—	56
4—9	Guarapema, A. Mach.	—	58
10	Heina, S. M. Cruz	—	56
11	T.-Me-Not, J. Barros	2	58

9º PÁREO — ÀS 18H10M — 1.600 METROS — CR$ 1.300.000 - (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Rei David, J. Machado	—	56
2	Charnol, J. Santan	—	52
2—3	Vestal, S. M. Cruz	—	52
4	Drive In, J. Negrelio	—	56
3—5	Fronton, J. B. Paulielo	2	54
6	Krivolo, J. Reis	—	58
7	Happy Jack, L. Santos	—	52
4—8	Floco, F. Pereira Fº	—	56
9	Monteolimpo, J. Silva	—	52
»	Disto, A. Ricardo	—	56

10º PÁREO - ÀS 18H45M — 1.000 METROS — CR$ 1.100.000 - (Betting).

		N.	Ks.
1—1	Ellpse, A. Santos	3	56
2	Maria Cambalhotá, O. F. Silva	—	56
2—3	Flora Alixia, L. Santos	—	50
4	Espátula, L. Carlos	2	57
3—5	Fabienne, J. Machado	4	56
»	Féerie, J. Borja	—	55
6	Cantarola, A. Ramos	—	57
4—7	Estinga, J. Pinto	5	54
8	Fair Miss, F. Menezes	1	58
9	Bela Luiza, J. Santos	—	56

ESTREANTES DA SEMANA

Special está bem preparado e tem chance positiva de vitória em sua estréia. Eis a relação dos estreantes da semana:

SPECIAL — Masculino, castanho, Paraná (3-10-64) por Cyrnos e Tremenda, criação de Hermínio Brunato e propriedade do «Stud» Marcinha. Treinador: Waldemiro Gomes de Oliveira.

ANSWER — Masculino, castanho, Paraná (3-9-64) por Mehdi e Valónia, criação de Luiz G. A. Valente e propriedade do «Stud» Damasco. Treinador: Paulo Morgado.

IL PEROGIN — Masculino, castanho, São Paulo (1-10-64) por Nordic e Altiva, criação do Haras Heva e propriedade de Tina Pareto. Treinador: Antônio Verissimo Neves.

MILETO — Masculino, castanho, Rio Grande do Sul ... (10-12-64) por Estremadur e Clarisse, criação de Luiz Fernando Cirne Maia e propriedade de Lúcia Zanelli. Treinador: Antônio Pinto da Silva.

NASTRO - Masculino, castanho, São Paulo (27-8-63) por Burphan e Fastness, criação e propriedade do Haras Jahu e Rio das Pedras. Treinador: Eddio Polo Coutinho.

NOTURNA DE MAGÉ TEM PROGRAMA DE 6 PÁREOS

1º PÁREO — ÀS 19 HORAS — 1.200 METROS — CR$ 400.000 — Animais nacionais de 4 anos, sem vitória no país. Cavalo, 56 e Éguas, 54.

		Ks.
1—1	Fórmula, L. Carvalho	54
2—2	Lippi, I. Oliveira	56
3—3	M. Seival, F. Menezes	54
4—4	Ke-Araken, P. Fernandes	56
5	Cantemina, C. R. Carvalho	54

2º PÁREO — ÀS 19H40M — 1.800 METROS — CR$ 500.000 — Animais nacionais de 5 anos e mais idade — Pesos especiais.

		Ks.
1—1	Nagib, J. Baffica	55
2	Major Orion, S. Cruz	55
2—3	Exagêro, A. Santos	57
4	Cami, L. Corrêa	58
3—5	Falconet, R. Penido	54
6	Aimberê, A. Ramos	55
4—7	Jahuense, J. Pinto	56
8	Cantilever, A. M. Caminha	53

3º PÁREO — ÀS 20H25M — 1.000 METROS — CR$ 450.000 — Animais nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Cavalos, 56 e Éguas, 54.

		Ks.
1—1	Galho, A. Santos	56
»	Gaiapá, J. Queiroz	54
2—2	Aba Larga, J. Quintanilha	56
3	Armorial, J. Brizola	56
3—4	Micro, P. Alves	56
5	Meia Lua, L. Corrêa	54
4—6	Maquiné, P Fernandes	56
7	Cativante, A. M. Caminha	56
8	Violento, F. Menezes	56

4º PÁREO — ÀS 21H10M — 1.000 METROS — CR$ 350.000 — Animais nacionais de 5 anos, ganhadores até Cr$ 1.200.000 — Pesos da tabela.

		Ks.
1—1	Rolanda, R. P. Santos	56
2	Libérlio, B. Alves	58
2—3	Atabor, P. Alves	58
4	Ana Maria, J. Brizola	56
3—5	Until, P. Fontoura	52
»	Estremoz, R. Penido	58
6	Marocas, F. Menezes	50
4—7	Boran, J. Pinto	58
8	Artilheiro, D. Moreira	53
9	Pinha, J. B. Paulielo	50

5º PÁREO — ÀS 21H55M — 1.000 METROS — CR$ 300.000 — Animais nacionais de 6 anos, ganhadores até Cr$ 2.600.000 e 7, até Cr$ 3.500.000 — Pesos da tabela.

		Ks.
1—1	James Bond, M. Henrique	58
»	Ke-Vá, A. Ramos	54
2—2	Maron, R. P. Santos	55
3	Luminador, M. Niclevisk	57
3—4	Carabranca, R. Carmo	55
5	Halestina, J. Brizola	53
4—6	Sassaruê, P. Fernandes	54
7	Gitano, I. Oliveira	52
8	Citezen, S. Cruz	54

6º PÁREO — ÀS 22H40M — 1.000 METROS — CR$ 350.000 — Animais nacionais de 5 anos e mais idade, sem vitória no país — Cavalo, 58 e Éguas, 56.

		Ks.
1—1	Quanúsia, M. Henrique	56
2—2	Vareio, C. R. Carvalho	58
3	Araguary, A. Luiz	58
3—4	Manuã, F. Menezes	56
5	Seu Gildo, B. Alves	58
4—6	Serjão, L. Alvarenga	58
7	Old Dalila, J. Pedro Fº	56

CINCO JÓQUEIS FORAM SUSPENSOS PELA CC

A Comissão de Corridas resolveu suspender por infração do Código de Corridas (prejudicar os competidores) cinco profissionais: Oracy Cardoso, Haroldo Vasconcelos, Ivan de Souza, João Negrelo e Jorge Veiga. Eis as resoluções restantes recebidas:

a) — Não permitir as inscrições dos animais Fingard, Don Querido e Stand-Pipe, de acôrdo com a proposta do «starter»;

b) — Notificar os treinadores dos animais Maipu, Beaurevers, Azores, Eliane A, Itararé, Araranguá, Rafles e Quaréa (indocilidade);

c) — Suspender, por infração do parágrafo 1º, do art. 152 do C. de C. (dificultar a partida), a partir do dia 13 até 26 do corrente, o aprendiz Luiz Roberto (Don Querido), de acôrdo com a proposta do «starter»;

d) — Suspender, por infração do parágrafo único, do art. 165 do C. de C. (comunicação inverídica), a partir do dia 13 até 19 do corrente, o jóquei Antônio Ramos (Cheitan);

e) — Suspender, por infração do art. 160, do C. de C. (prejudicar os competidores), a partir do dia 13 do corrente, os seguintes profissionais: **Oracy Cardoso** (Silêncio) até o dia 26, **Haroldo Vasconcelos** (Maroñas), **Ivan de Souza** (Manda Chuva) até 25, **João Negrelo** (Dunhill), **Jorge Veiga** (El Kilarney) até 19;

f) — Multar, por infração do artigo 163, do Código de Corridas (desvio de linha) os seguintes profissionais: **Jorge Borja** (Nauta), **Francisco Pereira Filho** (Mestre Juca)) e **Júlio Reis** (Good Hound) em Cr$ 10.000 e **Sebastião Silva** (Imperador Ricardo), **Ronaldo Penido** (Bacharel) e **Oracy Cardoso** (Vestal Girl) em Cr$ 5.000;

g) — Multar, por infração do artigo 165, do Código de Corridas (não haver comunicado irregularidades verificadas durante o percurso) o jóquei **José Machado** (Guadalquivir) em Cr$ 5.000;

h) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 28 e 29 de janeiro de 1967.

Aprendiz Usa Chicote Para Ganhar Corrida

O freio Antônio Ramos procurou o Livro de Ocorrências, onde registrou queixa contra o aprendiz J. Queiroz, jóquei de Riley. Disse, Antônio Ramos, que Cheitan perdeu pelos partidos sofridos em tôda reta de chegada, pois J. Queiroz espanou o focinho de Cheitan, alterando, assim, o resultado da competição.

Eis as queixas apresentadas:

C. R. Carvalho (Karajahá) declarou que, na partida, sua pilotada foi para dentro, tendo que recolhê-la para não derrubar o jóquei de Ésula (J. Machado). J. Machado (Ésula) declarou que, após a partida, Karajaná (C. R. Carvalho) foi para dentro, obrigando-o a levantar.

J. B. Paulielo (Fronton) declarou que nos últimos 200 metros, Silêncio (O. Cardoso) foi algo para fora, obrigando sua montada a tracar de mão e atrasar-se em conseqüência.

J. Terres (El Entrevero) declarou que sua pilotada, embora exigida desde a partida, não correspondia aos seus apelos. H. Vasconcellos (Araranguá) declarou que, no pique de partida, seu conduzido pulou para dentro, prejudicando um pouco En deavor (J. Machado).

D. P. Silva (Feitiço da Vila) declarou que, nos últimos 400 metros, seu conduzido se atirou para dentro, sempre corrigido, não prejudicando qualquer competidor.

A. Santos (Gabela) declarou que, na entrada da reta, Maroñas (H. Vasconcellos) ao dominar sua pilotada, correu para dentro, obrigando-o a levantar.

L. Corrêa (Hal-Astro) declarou que, devido à raia pesada, seu conduzido não correspondeu. C. Morgado (treinador de Hal-Astro) declarou que, devido à raia pesada, seu pupilo não correspondeu ao esperado.

O. Cardoso (Taarup) declarou que, após a partida, F. Menezes (Mocani) foi para dentro, levando-o também. J. Reis (Mambrun) declarou que, na entrada da «variante», alertou a F. Menezes (Mocani) para que não fôsse para dentro, não sendo atendido, não só o prejudicando, como os demais que estavam por dentro. S. Cruz (Don Cláudio) declarou que seu conduzido foi acometido de forte hemorragia. O. Cardoso (Escurinho) declarou que, na altura dos 900 metros, El Kilarney (J. Veiga) foi de golpe para dentro, obrigando-o a levantar. J. Veiga (El Kilarney) declarou que, na altura dos 900 metros, seu conduzido mancou, atirando-se violentamente para dentro

A. Ramos (Mangazo) declarou que, na partida, [illegible] golpe para dentro. R. Penido (Bacharel) declarou que, nos 400 metros finais, seu pilotado se atirou para dentro por ter sentido do joelho. J. M. Dias (treinador de Empedan) declarou que seu pensionista não correspondeu aos bons trabalhos que possuía, indo inscrevê-lo na próxima semana, esperando melhor atuação.

L. Corrêa (Las Palmas) declarou que Velocity estava na frente de sua pilotada. J. Brizola (Ameline) declarou que, nos últimos 500 metros, Old Cat (P. Alves) foi de golpe para dentro, prejudicando-o. F. Menezes (Velocity) declarou que sua pilotada se atirou para dentro em virtude de ter cansado.

A. Ramos (Cheitan) declarou que, durante tôda a reta final, Riley (J. Queiroz) espanava o focinho de seu pilotado.